

Ciências do Esporte, Educação Física
e Produção do Conhecimento
em 40 Anos de CBCE

**Reitor**

José Daniel Diniz Melo

Vice-Reitor

Henio Ferreira de Miranda

Diretoria Administrativa da EDUFRN

Graco Aurélio Câmara de Melo Viana (Diretor)

Helton Rubiano de Macedo (Diretor Adjunto)

Bruno Francisco Xavier (Secretário)

Conselho Editorial

Graco Aurélio Câmara de Melo Viana (Presidente)

Judithe da Costa Leite Albuquerque (Secretária)

Adriana Rosa Carvalho

Anna Cecília Queiroz de Medeiros

Cândida de Souza

Fabrcio Germano Alves

Francisco Dutra de Macedo Filho

Gilberto Corso

Grinaura Medeiros de Moraes

José Flávio Vidal Coutinho

Josenildo Soares Bezerra

Kamyla Álvares Pinto

Leandro Ibiapina Bevilaqua

Lucélio Dantas de Aquino

Luciene da Silva Santos

Marcelo da Silva Amorim

Marcelo de Sousa da Silva

Márcia Maria de Cruz Castro

Marta Maria de Araújo

Roberval Edson Pinheiro de Lima

Sibele Berenice Castella Pergher

Tercia Maria Souza de Moura Marques

Tiago de Quadros Maia Carvalho

Editoração

Helton Rubiano de Macedo

Revisão

Caule de Papiro

(Ricardo Alexandre de Andrade Macedo -

Joyce Urbano Rodrigues)

Diagramação

Caule de Papiro

(Rejane Andréa Matias Alvares Bay)

Capa

Unijui (Alexandre Sadi Dallepiane) e

Caule de Papiro

Aline Tschoke Vivan
Larissa Lara
Pedro Athayde
Organizadores

Ciências do Esporte, Educação Física
e Produção do Conhecimento
em 40 Anos de CBCE

Volume 10

Lazer e sociedade



Natal, 2020

Projeto da Direção Nacional do CBCE

Gestões 2017 a 2019 e 2019 a 2021

Vicente Molina Neto – Presidente
Pedro Fernando Avalone Athayde – Diretor de GTTs/Vice-Presidente
Larissa Lara – Diretora Científica
Romilson Augusto dos Santos – Diretor das Secretarias Regionais
Elisandro Schultz Wittizorecki – Diretor Administrativo
Victor Julierme da Conceição – Diretor Financeiro

Gestão 2017 a 2019

Mauro Myskiw – Vice-Presidente
Allyson Carvalho de Araújo – Diretor de Comunicação

Gestão 2019 a 2021

Christiane Garcia Macedo – Diretora de GTTs
Silvan Menezes dos Santos – Diretor de Comunicação

Editores da Coleção

Larissa Lara
Pedro Fernando Avalone Athayde

Coordenadoria de Processos Técnicos
Catalogação da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede

Lazer e sociedade [recurso eletrônico] / organizadores Aline Tschoke Vivan, Larissa Lara, Pedro Athayde. – Natal, RN : EDUFRN, 2020.

152 p. : il., PDF ; 747 Kb. – (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE ; 10)

Modo de acesso: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/1/6222>
ISBN 978-65-5569-026-2

1. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. 2. Educação física – Brasil. 2. Esportes – Brasil. I. Vivan, Aline Tschoke. II. Lara, Larissa. III. Athayde, Pedro.

RN/UF/BCZM

2020/23

CDD 796.0981

CDU 796(81)

Elaborado por Gersonaide de Souza Venceslau – CRB-15/311

Todos os direitos desta edição reservados à EDUFRN – Editora da UFRN
Av. Senador Salgado Filho, 3000 | Campus Universitário
Lagoa Nova | 59.078-970 | Natal/RN | Brasil
e-mail: contato@editora.ufrn.br | www.editora.ufrn.br
Telefone: 84 3342 2221

Sumário

Apresentação.....	7
<i>Aline Tschoke Vivan</i>	
Capítulo 1	
Tensões e relações no GTT Lazer e Sociedade do CBCE e o lugar da re- creação.....	15
<i>Giuliano Gomes de Assis Pimentel</i>	
<i>Leila Mirtes Magalhães Pinto</i>	
Capítulo 2	
A participação dos pesquisadores da Unicamp no GTT Lazer e Sociedade: uma retrospectiva.....	31
<i>Olivia Cristina Ferreira Ribeiro</i>	
Capítulo 3	
Esporte, lazer e educação física em etnografias: análise das produções do GESEF no GTT Lazer e Sociedade nos eventos do CBCE.....	47
<i>Mauro Myskiw</i>	
<i>Marco Paulo Stigger</i>	
<i>Raquel da Silveira</i>	
Capítulo 4	
Contribuições do Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC) em 15 anos de história para o GTT Lazer e Sociedade do CBCE.....	67
<i>Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues</i>	
<i>Felipe Sobczynski Gonçalves</i>	
<i>Luize Moro</i>	
Capítulo 5	
Gestão da informação: análise sobre as produções do GTT Lazer e Sociedade.....	81
<i>Giselle Helena Tavares</i>	
<i>José Pedro Scarpel Pacheco</i>	
<i>Gisele Maria Schwartz</i>	

Capítulo 6	
Perfil acadêmico, profissional e científico dos associados ao CBCE - GTT Lazer e Sociedade.....	95
<i>Junior Vagner Pereira da Silva</i>	
Capítulo 7	
As sociedades/associações científicas e a importância do CBCE e da ANPEL na divulgação científica e na articulação entre pesquisadores dos estudos do lazer.....	117
<i>Mirleide Chaar Bahia</i>	
Capítulo 8	
O Congresso Mundial de Lazer 2018: processo de construção e realização do evento.....	127
<i>Ricardo Ricci Uvinha</i>	
Sobre os Autores.....	143
Sobre os Organizadores.....	149

Apresentação

Este volume integra a obra comemorativa dos 40 anos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), cujo objetivo é ser referência a pesquisadores no âmbito das Ciências do Esporte e da Educação Física no Brasil em relação a temas representativos do campo acadêmico e que compõem os Grupos de Trabalho Temático (GTTs) da instituição, da mesma forma como as demais conta com a contribuição de renomados pesquisadores que contribuíram/contribuem com os grupos de trabalho temático junto ao CBCE, bem como retoma e registra parte da história/memória do CBCE ao longo de 40 anos a partir de atores sociais que integraram o processo de surgimento da instituição, de seu desenvolvimento e/ou consolidação, neste caso especificamente no que tange ao GTT Lazer e Sociedade.

Os GTT foram criados a partir do CONBRACE, em 1997, por uma necessidade de organização das temáticas até então apresentadas em formato de temas livres. No cenário brasileiro, no período de surgimento da dinâmica dos GTT no interior do CBCE, o lazer estava em pauta como possível área de aprofundamento nos Currículos de formação em Educação Física. Nesse viés, foi elencado como um tema relevante, inclusive para compor um GTT próprio em uma instituição científica como o CBCE.

Nesse cenário, Certeau (2007) aponta as categorias fronteiras e pontes que podem nos auxiliar em um olhar sobre a dinâmica dos GTTs. As fronteiras refletem os limites de cada GTT, com a demarcação de um espaço legítimo de cada área do conhecimento, dentre as quais está o lazer. Já a ponte retrata a possibilidade de conexões feitas pelos pesquisadores, dando fôlego a um trânsito de conhecimento de um GTT para outro. Destaca-se, assim, que a fronteira tem um papel mediador. Nas palavras do autor, “os relatos são animados por uma contradição que neles representa a relação entre fronteira e ponte, isto é, entre um espaço (legítimo) e sua exterioridade (estranha)” (CERTEAU, 2007, p. 212).

Segundo Tschoke (2016), a organização do GTT seguiu uma tendência da Educação brasileira em um momento no qual se pautava na especialização do conhecimento, sendo marcados os limites entre os GTTs. Atualmente essa dinâmica vem sendo reinventada, buscando uma perspectiva mais interdisciplinar. Inicialmente as propostas têm sido pela procura da organização de ações entre GTTs, como, por exemplo, as mesas temáticas conjuntas.

Em relação à dinâmica desse mecanismo do CBCE, tem-se, após a reforma estatutária de 2002, além da figura de um coordenador de GTT (doutor), a constituição de um comitê científico em cada grupo, e uma coordenação nacional, vinculada à direção científica. No caso do GTT: Lazer e Sociedade, seguem abaixo os coordenadores que já desempenharam esta função: Leila Mirtes S. Magalhães Pinto 1997/1999; Cristiane Ker de Melo 1999/2001; Sandoval Villaverde 1999/2003; Tereza Luiz França 2003/2005; Simone Rechia 2005/2007; Marco Paulo Stigger 2007/2009; Sílvio Ricardo da Silva 2009/2011; Mauro Myskiw 2012/2015 Luciano Pereira da Silva 2015/2017; Aline Tschoke Vivan 2017/2020.

Destaca-se que cada GTT é delimitado por um título e uma ementa. Em relação a isso, especificamente no GTT dedicado ao lazer, ocorreu um processo de mudança, no qual tal coletivo passou desde sua criação. Podem ser verificadas relações entre as mudanças da nomenclatura e ementa do GTT: Lazer e Sociedade e a trajetória do lazer nos currículos dos cursos de Graduação em Educação física, sendo que os dois processos tiveram nuances semelhantes, passando da Recreação, em um primeiro momento, para Recreação e Lazer, chegando ao momento atual em que se busca relacionar ao Lazer termos que reforcem suas relações socioculturais, como, por exemplo, “Lazer e Sociedade”.

Segundo a tese de doutorado de Tschoke (2016), a qual entrevistou vários pesquisadores que participaram de diferentes fases de construção do GTT Lazer e Sociedade,

[...] para o coletivo em pauta, as mudanças na ementa demarcam a construção de uma identidade do grupo, uma trajetória e não um projeto, tanto em relação ao nome quanto na inclusão de um grupo de disciplinas como prioritárias para as discussões, neste caso as Ciências Sociais e Humanas. Além disso, a inclusão da ordem empírica retoma a valorização na práxis. O empenho dos pesquisadores por definir o GTT de forma que abarcasse os seus interesses de pesquisa também é bem exemplificado por Bourdieu, que explica o porquê da escolha, tratando-se da busca pela satisfação de interesses e aquisição de autoridade científica (TSCHOKÉ, 2016, p. 65).

As mudanças na nomenclatura e ementa acompanharam as mudanças nos currículos da graduação e nas discussões promovidas pela pós-graduação. A materialização dessas alterações foi fruto dos esforços dos agentes do campo em pauta, os quais, acumulando capital científico e legitimando sua autoridade científica, delimitaram os novos contornos que podem ser identificados na atual configuração da instituição, como o predomínio dos estudos empíricos com abordagem sociocultural e pedagógica.

Em síntese, a mudança do nome e ementa do “GTT: Lazer e Recreação” para “GTT: Lazer e Sociedade” foi consequência da trajetória de um grupo de pesquisadores que, junto ao seu processo de doutoramento e pós-doutoramento, foram fazendo escolhas que resultaram na delimitação atual do GTT, valorizando a pesquisa empírica, vinculando pesquisas fruto do ambiente da pós-graduação e iluminadas pelos estudos socioculturais.

Com o domínio das teorias e metodologias sobre os estudos do fenômeno lazer, os pesquisadores que permanecem no GTT demonstram pertencimento ao coletivo, ao tema e às discussões, nas palavras de Certeau (2007), o “gosto muito de estar aqui é uma prática do espaço, este bem-estar tranquilo sobre a linguagem onde se traça, um instante, como um clarão” (p.190), ou seja, os professores percebem as maneiras de fazer acadêmico presentes no GTT e se identificam com elas, tendo, assim, clareza nos trajetos a serem percorridos para manutenção da ordem estabelecida.

Nesse sentido, o CBCE, a partir da configuração dos GTTs, e aqui, especificamente o GTT Lazer e Sociedade, pode ser hoje entendido, como aponta-nos Tschoke (2016), como uma brecha de resistência no cenário estratégico construído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pois, se por um lado a CAPES gerou um processo acelerado de produção científica, muitas vezes sem qualidade, em decorrência do estabelecimento de seus critérios de avaliação, por outro lado, contribuiu para o avanço da produção científica no campo do lazer na área da Educação Física.

Especificamente sobre o GTT Lazer e Sociedade algumas pesquisas já foram realizadas: Schwartz e Gaspar (2003) estudaram tendências do “GTT: Lazer e Recreação” no período de 1997 a 2001; Inácio (2006) tematizou produções e pesquisas divulgadas no CBCE e no ENAREL, especificamente no que tange as práticas corporais na natureza; Neto e Costa (2009) exploraram os treze primeiros anos da Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), buscando representar a trajetória inicial do lazer; e, mais recentemente, Myskiw (2015) publicou o artigo “GTT Lazer e Sociedade: análises sobre a constituição de um espaço de estudos e de produção de conhecimentos”, no qual faz um balanço dos últimos anos do “GTT: Lazer e Sociedade” a partir de trabalhos publicados nos anais dos eventos nacionais do CBCE e Tschoke (2016) que apresenta a tese de doutorado “Matrizes epistemológicas e metodológicas dos estudos e pesquisas no campo do lazer ligadas à área da Educação Física a partir da constituição do grupo de trabalho temático lazer e sociedade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte até os dias de hoje”.

Atualmente, pode-se dizer que o “GTT: Lazer e Sociedade” é formado por pesquisadores e grupos que participam dos espaços do CBCE esporadicamente e por alguns grupos de pesquisadores que participam sistematicamente do coletivo, estes últimos assim localizados: Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Lazer e Comunicação (GEPELC- UFG); Grupo de Estudos e pesquisas em Políticas Públicas e Lazer da Unicamp; Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF-UFRGS); Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação profissional em Lazer da (ORICOLÊ-UFGM); Grupo de Estudos Sobre Futebol e Torcidas (GEFut); Núcleo de Estudos sobre Aprendizagem na Prática Social (NaPratica); Lazer, Brasil & América latina (OTIUM); e, Grupo de Estudos e Pesquisas em espaço, Lazer e Cidade (GEPLEC- UFPR).

Os autores que compõem essa obra foram escolhidos pelas suas contribuições no GTT e no campo científico do lazer em um contexto mais amplo. Registra-se que alguns convites, devido ao afastamento dos pesquisadores das atividades acadêmicas ou da intensa rotina de trabalho, não puderam ser aceitos, mas a maioria dos pesquisadores engajados do GTT está aqui representada.

Começamos tratando sobre as ‘Tensões e relações no GTT Lazer e Sociedade do CBCE e o lugar da Recreação’, de Giuliano Gomes de Assis Pimentel e Leila Mirtes Magalhães Pinto. O capítulo descreve o surgimento do GTT Lazer e Recreação e, depois, mapeia os 20 anos de produções em nove macrotemas de investigação. As relações da recreação com lazer, corporeidade, ludicidade e animação sociocultural estão entre os aspectos mais publicados, embora comece a perder espaço para novos interesses temáticos. Tensões surgem com os limites empíricos e teóricos dos estudos da recreação. Por fim, fez-se o paralelo das produções no GTT com a história de cada uma das facetas da recreação.

A ‘Participação dos pesquisadores da Unicamp no GTT Lazer e sociedade: uma retrospectiva’, de Olívia C. F. Ribeiro, problematiza a importância da FEF Unicamp e de seus pesquisadores, tanto os docentes do Departamento de Estudos do Lazer, quanto os egressos da pós-graduação em Educação Física, no GTT de Lazer e Sociedade do CBCE. Apresenta e discute essas atuações no GTT e as influências desses pesquisadores no desenvolvimento da área do lazer do país.

Nos próximos dois capítulos são apresentadas as contribuições de dois grupos de pesquisa com participações sistemáticas no GTT Lazer e Sociedade o GESEF e o GEPLEC.

‘Esporte, lazer e educação física em etnografias: análise das produções do GESEF no GTT Lazer e Sociedade nos eventos do CBCE’ de Mauro Myskiw, Marco Paulo Stigger e Raquel da Silveira, aborda a trajetória de constituição e consolidação do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS) na relação com o GTT Recreação e Lazer / Lazer e Sociedade, trazendo uma análise descritiva sobre como se materializou essa relação e algumas ressonâncias em debates acadêmico-científicos para a compreensão do fenômeno lazer, sobretudo na perspectiva dos estudos etnográficos.

‘Contribuições do Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC) em 15 anos de história para o GTT Lazer e Sociedade do CBCE’ de Luize Moro, Felipe Gonçalves e Emília Costa Rodrigues, descreve as contribuições do Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC) ao longo da história do GTT Lazer e Sociedade no interior do CBCE e a importância desse espaço para a formação acadêmica. A intenção é reforçar a relevância dessa parceria na socialização do conhecimento científico produzido a partir de estudos de ordem conceitual e/ou empírica desde a graduação até a pós-graduação *stricto sensu*.

Uma visão mais ampla das temáticas, produções e perfil dos pesquisadores são apresentados nos dois próximos capítulos.

‘Gestão da informação: análise sobre as produções do GTT Lazer e Sociedade’, de Giselle Helena Tavares, José Pedro Scarpel Pacheco e Gisele Maria Schwartz, aponta que o lazer tem merecido atenção em diferentes áreas do conhecimento, entretanto, por seu caráter interdisciplinar, existe uma dificuldade na aglutinação e gerenciamento dos inúmeros enfoques desenvolvidos nos estudos. O GTT Lazer e Sociedade, no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), torna-se um polo profícuo para se compreender as tendências de abordagens sobre o lazer. Este estudo teve por objetivo analisar a produção do conhecimento divulgado no GTT Lazer e Sociedade, nos anais do CONBRACE, buscando contribuir com a gestão da informação sobre essa temática.

‘Perfil Acadêmico, profissional e científico dos associados ao CBCE - GTT Lazer e Sociedade’, de Junior Vagner Pereira da Silva, discorre sobre como o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte configura-se na principal entidade científica brasileira frente às questões da Educação Física. Sua estrutura administrativa encontra-se composta pela Diretoria Nacional, Secretarias Estaduais e Comitês Científicos dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs). Considerando que o CBCE enquanto associação cien-

tífica é composto por atores, atores esses que se vincularam a GTTs específicos, este manuscrito se propôs a analisar o perfil acadêmico, profissional e científico dos associados ao CBCE vinculados ao GTT Lazer e Sociedade.

Finalmente, os dois últimos capítulos tratam das relações do GTT com outras entidades científicas e a parceria na realização de eventos e divulgação científica.

‘As sociedades/associações científicas e a importância do CBCE e da ANPEL na divulgação científica e na articulação entre pesquisadores dos estudos do lazer’, de Mirleide Chaar Bahia, busca delinear as Sociedades/Associações Científicas, tomando como foco o CBCE (especificamente o GTT Lazer e Sociedade) e a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer (ANPEL), e sua importância na divulgação científica e na articulação entre pesquisadores dos Estudos do Lazer no Brasil.

Finalmente, o capítulo ‘O Congresso Mundial de Lazer 2018: processo de construção e realização do evento’, de Ricardo R. Uvinha, apresenta o Congresso Mundial de Lazer de São Paulo 2018, que teve como tema central o “Lazer sem Barreiras”, momento em que se permitiu uma reflexão sobre as principais intempéries físicas, socioeconômicas e simbólicas que acometem a ocorrência do lazer. O evento reuniu cerca de 1000 participantes de 36 países e foi promovido pelo Sesc São Paulo e Organização Mundial de Lazer, em parceria acadêmica com a Universidade de São Paulo e diversas outras instituições e associações acadêmicas/profissionais temáticas, entre elas o CBCE.

A trajetória desse volume, descrita de diferentes ângulos (do global ao local), reflete as articulações, as contribuições de cada protagonista e sua visibilidade em um contexto amplo que se dá entre pontes e fronteiras. O convite é para conhecer e (re)conhecer essas diferentes nuances do GTT Lazer e Sociedade, nas próximas páginas dessa obra.

Curitiba, março de 2019.

Aline Tschoke Vivan

Referências

DE CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis, Vozes, 2007.

BOURDIEU, P. O campo científico. *In: ORTIZ, S. (org.). Pierre Bourdieu Sociologia.* São Paulo: Ática, 1983.

MYSKIW, M. GTT Lazer e Sociedade: análises sobre a constituição de um espaço de estudos de produção de conhecimentos. *In: RECHIA, S. et al. (org.). Dilemas e desafios da pós-graduação em educação física.* Ijuí: Ed Unijuí, 2015.

TSCHOKE, A. *Matrizes epistemológicas e metodológicas dos estudos e pesquisas no campo do lazer ligadas a área da Educação Física a partir da constituição do grupo de trabalho temático lazer e sociedade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte até os dias de hoje.* 2016, 145f. Tese. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Tensões e relações no GTT Lazer e Sociedade do CBCE e o lugar da recreação

*Giuliano Gomes de Assis Pimentel
Leila Mirtes Magalhães Pinto*

Introdução

Por que foi criada a proposta de GTT no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)? Por que a Recreação/Lazer foi tema de um dos eixos temáticos dos GTTs desde sua criação? Qual o lugar da Recreação no desenvolvimento das ações dos GTTs do CONBRACE? Que relações e tensões foram vividas neste desenvolvimento?

Estas são algumas das perguntas que nos instigaram e orientaram na elaboração deste capítulo. Para discuti-las, ao mesmo tempo em que tivemos que recuperar estudos e ordenamentos legais que implicam a Recreação na área da Educação Física no contexto brasileiro, vasculhamos toda produção socializada pelo GTT Recreação/Lazer (que em 2011 passou a ser denominado Lazer e Sociedade) registrada nos Anais das Edições de 1997 a 2017 do CONBRACE, além de entrevista com a coordenadora científica do CBCE à época. Adotamos uma escrita dialética, entrecruzando o referencial da área com evidências retiradas de 20 anos de publicações do congresso. Dessa forma, fomos narrando a história da recreação/lazer na Educação Física concomitante aos seus reflexos na produção do GTT Lazer.

A Recreação/Lazer como um dos eixos temáticos dos GTTs do CONBRACE desde sua criação

Nossas descobertas iniciaram-se pela memória da criação da proposta de GTT no CONBRACE. Fato ocorrido durante a 48ª Reunião Anual da SBPC, realizada em São Paulo em 1996, quando foi organizado o X CONBRACE (Goiânia/1997). A Diretoria do CBCE, tendo como presidente o Prof. Elenor Kunz, considerando as sugestões da sua Diretora

Científica Profa. Eustáquia Salvadora de Sousa definiu pela inclusão, pela primeira vez, na organização do X CONBRACE a programação de GTTS (Grupos de Trabalhos Temáticos), tendo como referência o formato utilizado pela ANPED (Associação Nacional de Pesquisadores em Educação).

À época houve sugestão de grupos como “História” e “Aprendizagem motora”, mas os GTTs foram pensados como eixos de discussão que receberiam olhares interdisciplinares, mas atrelados ao fenômeno Educação Física/Ciências do Esporte. Assim, foram privilegiados temas que pudessem receber tanto uma abordagem biodinâmica quanto sociocultural ou pedagógica. Também se almejava que a organização dos GTTs fortalecesse grupos de pesquisadores com interesses afins, buscando fomentar maior consistência, profundidade, bem como continuidade dos estudos na área. Os GTTs desenvolveriam atividades permanentes nos encontros nacionais, regionais e estaduais.

Incorporados como dinâmica que possibilita atuação efetiva de cada participante, esperava-se ainda que, cada dia mais, os GTTs pudessem ser consolidados como espaço efetivo de dinamização das discussões no âmbito da Educação Física/Ciências do Esporte, servindo de referência às Secretarias e aos sócios do CBCE, que se queiram recorrer aos mesmos para assessorarem, debaterem e socializarem conhecimentos sobre as temáticas de cada GTT.

Assim, no ano de 1997 (X CONBRACE/Goiânia) foram organizados onze GTTs na perspectiva de contemplar a produção do conhecimento em diferentes subáreas, bem como mobilizar grupos iniciantes e consolidados de pesquisadores, dentre os quais os de Recreação/Lazer. Para atuar como coordenadores do primeiro GTT de Educação Física/Esporte e Recreação/Lazer, a Comissão Científica do CBCE convidou os professores Nelson Carvalho Marcellino (Unicamp) e Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (UFMG).

Segundo Eustáquia Salvadora de Sousa, Coordenadora Científica do X CONBRACE, a Recreação/Lazer na época já era um dos temas com produção significativa, resultante de pesquisas de diversos Grupos de Estudo e de cursos de pós-graduação (Lato sensu e Strito Sensu) em pleno desenvolvimento na área da Educação Física brasileira.

Assim, além da crescente produção de conhecimento na área da Educação Física, o campo da Recreação/Lazer respondia por grande oferta de projetos de extensão e a realização de eventos específicos, como o Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL).

Desde a realização do primeiro GTT da Recreação/Lazer, que reuniu um público de mais de cem pessoas, este Grupo de Trabalho vem envolvendo um crescente número de participantes de todo país.

Em 1997, as discussões dos estudos e experiências no GTT Recreação/Lazer foram organizadas por meio de exposições orais e apresentações de pôsteres. Ainda naquele ano, o CONBRACE teve outra novidade significativa: os Anais do evento socializaram, pela primeira vez, as exposições orais por meio de textos completos e resumos dos pôsteres. O material impresso facilitou a circulação e debate sobre os temas e trabalhos apresentados.

A partir de 1999 (XI CONBRACE/Florianópolis) o GTT de Educação Física/Esporto e Recreação/Lazer organizou suas exposições orais sob a forma de mesas-redondas temáticas, reunindo trabalhos inscritos com temas comuns, além das apresentações em pôsteres. Tal estratégia contribuiu para enriquecer trocas de experiências e debates realizados.

Os temas recorrentes no GTT

Analisando os estudos já discutidos no GTT de Recreação/Lazer (que a partir de 2011 passou a se chamar GTT de Lazer e Sociedade), identificamos que, de 1997 a 2017 realizaram-se 309 exposições orais. Ao analisarmos o conteúdo, delineamos nove temas de estudos, como mostra o Quadro 1, a seguir.

EXPOSIÇÕES ORAIS DO GTT RECREAÇÃO/LAZER (LAZER E SOCIEDADE) DO CONBRACE										
ANO	TEMA 1 Recreação, Lazer, corporeidade, ludicidade e animação sociocultural	TEMA 2 Lazer e trabalho	TEMA 3 Recreação, Lazer, cultura e sociedade	TEMA 4 Recreação, Lazer e esporte	TEMA 5 Recreação, Lazer, meio ambiente, espaços e equipamentos	TEMA 6 Lazer e política pública	TEMA 7 Recreação, Lazer e educação	TEMA 8 Recreação, Lazer, Educação Física e formação profissional	TEMA 9 Reflexões sobre produção de conhecimento em Recreação e Lazer	Sub total ano
1997	09	04	03	-	-	-	03	05	-	24
1999	05	03	01	01	05	01	01	02	-	19
2001	08	03	04	08	03	01	03	03	-	33
2003	11	01	04	-	02	-	-	-	08	25
2005	05	03	04	02	05	01	07	01	04	33

2007	03	01	02	02	06	-	03	01	03	21
2009	03	01	07	03	03	02	02	03	03	27
2011	02	-	05	04	12	01	02	01	04	31
2013	02	01	05	03	07	01	04	01	01	25
2015	03	-	09	07	11	05	06	02	04	47
2017	05	-	09	02	05	-	01	01	01	24
Subtotal por tema	56	17	53	32	59	12	32	20	28	
TOTAL DE TRABALHOS APRESENTADOS – 309										

Fonte: Anais dos Conbraces de 1997 a 2017.

Destes nove temas, três detêm juntos mais de 50% do que foi publicado: o **TEMA 5**: Recreação, Lazer, meio ambiente, espaços e equipamentos (59 exposições); o **TEMA 1**: Recreação, Lazer, corporeidade, ludicidade e animação sociocultural (56) e o **TEMA 3** Recreação, Lazer, cultura e sociedade (53 exposições).

É importante destacar que os temas e trabalhos discutidos neste GTT atendem à expectativa inicial do CBCE ao organizar as apresentações dos GTTs, pois mobilizaram “olhares interdisciplinares” sobre a Recreação/Lazer na Educação Física/Ciências do Esporte.

Mais ainda: se determos na leitura dos trabalhos apresentados pelos demais GTTs, encontramos várias discussões temáticas que incluem questões referentes à Recreação/Lazer. Presença observada nas exposições de 9 GTTs: Atividade Física e Saúde; Comunicação e Mídia; Corpo e Cultura; Escola; Formação Profissional e Mundo do Trabalho; Gênero; Inclusão e Diferença; Memórias da Educação Física e Esporte; e Políticas Públicas.

Certas temáticas, portanto, ‘migram’ para outros GTTs como é o caso dos estudos sobre o tema Políticas Públicas de lazer apresentados no GTT de Políticas Públicas ou de trabalhos sobre lúdico, recreação e jogos sendo recorrentes no GTT Escola.

Também a quantidade de trabalhos/tema discutidos por edição do CONBRACE é reveladora da ampliação deste espaço de democratização do conhecimento. Grupos de trabalho foram acumulando o debate a cada edição, demonstrando maior consistência das investigações e atualidades das problemáticas estudadas a cada época (TSCHOKE, 2016). O caso do futebol exemplifica essa dimensão de aprofundamento devido à presença ininterrupta de pesquisadores interessados no objeto desde 2005, totalizado 15 trabalhos.

Por outro lado, a continuidade de linhas pesquisa por alguns Grupos de Estudos significou o silenciamento de outras reflexões. Concomitante à ampliação do entendimento do objeto lazer na Educação Física pairam dúvidas se a nova configuração do GTT negligenciou a especificidade da intervenção historicamente constituída na área (MYSKIW, 2015). Logo, há tensões e relações vividas na trajetória deste GTT, que se estruturam na constituição socio-histórico cultural do “lugar da Recreação na Educação Física brasileira”.

Que aspectos se destacam nesta trajetória sociocultural e histórica do GTT Lazer?

Começando por ser enfatizada como prática do “tempo livre” do trabalho e outras obrigações sociais, a Recreação institucionalizou-se na escola brasileira influenciada pelos contextos sociopolítico-culturais diferenciados em cada época, com presença definida pelos moldes do vivido em cada uma delas. Na trajetória do GTT a preocupação com a relação do lazer com o trabalho foi delineada especialmente entre 1997 e 2009, nos quais são apontados aspectos como o furto do lúdico no trabalho infantil ou a otimização do lazer nas empresas.

Desde a antiga Escola Normal do Brasil, criada em 1835, como discute Andrade (1997) a Recreação fazia-se presente por meio de jogos de recreio. De lá para cá, vem sendo articulada, principalmente, à Educação Física de um modo peculiar. Por um lado, sua presença é cada vez mais constante até hoje e, por outro, suas propostas escondem a própria palavra *recreação* muitas vezes por medo ou preconceito em relação aos seus sentidos, que foram se consolidando ao longo do tempo.

Este fato revela o “sucesso” do projeto educativo/recreativo historicamente construído no Brasil, que estabeleceu vínculos da Recreação com a Escola com o mundo do trabalho. Experiência que, ao mesmo tempo, representou inovação pelo discurso de “educação para o tempo livre (mais tarde entendido como lazer)” no Século XX, revelou, também, movimento de perpetuação de pactos e valores implicados, desafiando-nos na busca de nova relação entre Recreação, Educação e Educação Física.

A Recreação na Educação Física brasileira atrelou-se ao movimento de privatização da vida cotidiana e mudanças de sentidos, valores e hábitos. Para isso, estreitaram-se pactos entre as esferas educacional, política, religiosa e econômica, que refletiram em projetos dentro e fora da escola, relacionando produção e consumo. As esferas política e religiosa alimentaram a

necessidade de adaptação dos indivíduos aos projetos sociais dominantes. E a educacional contribuiu para a formação ética necessária ao sucesso desta empreitada.

Essa história iniciou-se com a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil, que intensificou e diversificou a vida cultural urbana, incluindo o aproveitamento dos dias de folga. Foram criados, naquela época, os primeiros jardins públicos e clubes recreativos especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo (ANDRADE, 1997). No GTT, a discussão ambiental sobre os equipamentos específicos, que tem início em 1999, é recorrente.

A cada Conbrace há mudanças teóricas, mas houve continuidade da tentativa de entender a lógica interna do lazer no espaço (meio), lançando perspectivas para a produção de práticas (políticas e animação, particularmente).

Outra articulação é entre recreação, educação e problemas sociais. Com o suposto aumento do tempo livre da criança, a Recreação passou a ser considerada como imprescindível para evitar a influência maléfica da rua, e às vezes da família, dando força à obra da escola (MARINHO, 1957).

Esse aspecto é no GTT entre 1997 e 2005 por meio de recorte histórico em 06 trabalhos, com destaque para: “Relações entre Recreação/ Lazer e Educação Física: notas históricas” e “Do ócio ao lazer: uma (re) significação dos usos do tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935)”. A organização do país enquanto Estado fez surgir a necessidade de adaptação dos indivíduos ao projeto social liberal, atribuindo à educação papel de construtora de uma sociedade democrática e aberta ao progresso individual e geral, na qual a Recreação, gradativamente, passou a ter papel específico na formação de valores, hábitos e atitudes.

Também a Igreja vem-se aliando a este propósito. Houve época em que o tempo ocioso de não-trabalho era visto por ela como desperdício de tempo e perigo moral. Esse aspecto é carente no GTT, sendo observado apenas um trabalho em 2005: “Lazer e religião: nexus entre o corpo e o espírito?”.

Por fim, nessa configuração crescente de aprimoramento do rigor acadêmico nos trabalhos do GTT, vimos que a partir de 2003 começam aparecer trabalhos que se dedicam a refletir sobre as características da comunidade científica do lazer. Esse é um indicativo de que a comunidade dos estudos do lazer começa a indagar suas próprias bases conceituais e procedimentos de pesquisa.

O debate sobre recreação como educação no GTT Lazer

A recreação é construída como uma forma de ‘espontaneidade dirigida’ pela racionalidade iluminista. Recreação passa a circular nas discussões da educação como um instrumento de reprodução das normas e de adestramento dos corpos. As primeiras manifestações positivistas, que influenciaram o nascer da República no Brasil, integraram jogos ao ar livre como ações pedagógicas consideradas como meio de moralização da mocidade brasileira para que possa ocupar suas horas ociosas e fugir das tentações. Por isso, pela Lei n. 41, de 03 ago. 1892, foram criados espaços para os recreios na escola e o Decreto n. 1047 de 1906 aprovou programa para o Ensino Primário, definindo a Educação Física como a responsável pela supervisão do brincar (PINTO, 1992).

Essa ambiência, ora crítica ora funcionalista, entre os trabalhos sobre a metodologias educativas do campo do lazer teve efervescente discussão entre 1997 e 2009 no GTT, como se exemplifica pelos seguintes trabalhos:

1997: As relações entre e o papel do professor de Educação Física na área da Recreação/Lazer e a formação profissional em Educação Física; Reflexões acerca do lazer em suas diferentes dimensões: da proposta teórica à prática na universidade; A atuação profissional e suas possíveis implicações na programação de lazer de um acampamento de férias.
1999: Qualidade de vida universitária: em foco, espaços e equipamentos de lazer; A dimensão do lúdico no processo de formação do educador.
1999: Vitalização do pátio; 2001: Consolidação e implementação da ludoteca; Utilização da cultura corporal e esportiva no âmbito do lazer por alunos da escola pública. 2003: Esporte, educação e ludicidade: o fluir do saber da experiência de um educador-jogador; 2003: Esporte-lazer e o fenômeno da ludicidade na vida de professores da UFRN; 2005: A escola e os espaços lúdicos; A roda como instrumento de lazer: uma rasteira no estigma da deficiência; Acampamentos: uma boa saída “da” escola! 2007: A inserção do lazer no Programa Nacional de Educação Ambiental-PRONEA: repensando canais de diálogo; 2009: Diálogo entre alunos e professores: como (re)ver os espaços lúdicos escolares? Interatividade infantil: (re)produzindo culturas no recreio.

No Brasil o jogo passou a integrar programas dos Cursos de *História da Educação e Psicologia* para o Ensino Normal, pelo Decreto n. 8225, de 11 fev. 1928. A Recreação foi o dispositivo encontrado para educar de forma divertida, visando o desenvolvimento físico e moral das crianças.

A Escola Nova (dos anos 20 aos 60) contribuiu para difundir e consolidar a Recreação como ação orientada. A “recreação orientada”, proposta pelo *Método Nacional de Educação Física* (1942) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, fundamentava-se também nas ideias de Ruy Barbosa sobre a Educação Física, renascidas no Estado Novo.

A “recreação orientada” caracterizava-se pela organização de atividades recreativas: espaço, tempo e atividades, havendo um grau limitado de liberdade nas movimentações dos praticantes, fiscalizadas pelo professor ou monitores. Estudos de Pinto e Werneck (2000) mostram que a noção de “recreação orientada” foi criada e amplamente difundida nos Estados Unidos, no final do século XIX. Na década de 40 surgiu a necessidade de englobar, em uma dada expressão, todas atividades de cultura popular que os departamentos municipais organizavam, supervisionavam e difundiam.

Essas atividades apoiavam-se no mito da criança portadora da verdade, cujo comportamento verdadeiro e natural por excelência, é seu brincar, desprovido de razão e desvinculado do contexto social (WAJSKOP, 1995).

Afetada por um viés rosseauiano, a recreação foi considerada como interessante estratégia metodológica de organização de jogos e brincadeiras, o que pode ser observado nos “manuais de recreação” publicados. Dentre ardorosos defensores do jogo, Nicanor Miranda tornou-se um dos mais prestigiados em nosso meio. O seu livro *200 Jogos Infantis*, autêntico “manual de recreação”, foi publicado pela primeira vez em 1948 e premiado pelo Estado Novo, sendo, ainda hoje, muito consultado por educadores (MIRANDA, 1993).

Os trabalhos do GTT que observam a infância não reproduzem esse ‘discurso’ sobre a criança, pelo viés romântico que muito afetou a recreação. Portanto, se vê um rigor em evitar olhares idealizados sobre esses sujeitos. Outro aspecto observado no GTT foi que o público estudado não ficou restrito à infância, como foi recorrente na história da recreação frente à influência da Escola Nova e seus desdobramentos no mercado recreativo. Para exemplificar, citamos alguns trabalhos que ilustram essa nossa avaliação sobre a diversificação de grupos etários estudados no GTT:

1997: De que brincam as crianças Maxakali? 1999: As particularidades no trato da recreação no sentido de resgatar a vivência do mundo infantil junto as crianças que fazem tratamento de câncer; 2003: A ludicidade como expressão da corporeidade na práxis da educação de jovens e adultos; 2009: Práticas corporais, perspectivadas no lazer, com idosos: sentidos de (nova) vida.

Os pactos estabelecidos entre Estado e Escola tiveram com reflexos significativos nos projetos de alcance no âmbito não escolar. (PINTO *et al*, 1999). Com isso, a Recreação passou a integrar, oficialmente, o circuito institucional da Educação Física com a criação, em 1933, da *Superintendência de Educação Física, Recreação e Jogo*, no Distrito Federal.

O período da segunda *Grande Guerra Mundial*, as relações entre a recreação e Educação Física ganharam sustentações mais pragmáticas voltadas ao desenvolvimento da sociedade capitalista. Em 1943 foi instituído o *Serviço de Recreação Operária*. Começa a ser pensado o uso do lazer do adulto, ênfase até então somente dada à criança, ampliando ações de controle do tempo livre de toda população. Também a criação do *Serviço Social da Indústria* (SESI) e o *Serviço Social do Comercial* (SESC), nesse período histórico, contribuiu para a difusão de conhecimentos e preparação profissional para a Recreação. No final dos anos 50, a *Divisão de Educação Física do Distrito Federal* criou a *Campanha de Ruas de Recreio*, que, com o respaldo das Escolas de Educação Física e Secretarias Estaduais e Municipais de Esporte, proliferaram-se pelo País como o modelo de “recreação orientada” a ser seguido (PINTO, 1999).

As faculdades de Educação Física tiveram importância nesse projeto (PINTO, 1992). A começar pelo Decreto n. 1.212, de 1939, que dispôs sobre a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), primeira Escola de Educação Física civil no País, definiu o modelo legal de graduação em Educação Física que vigorou até os anos 60. Esse currículo, em meados dos anos 40, incluiu a disciplina de Recreação, desenvolvida, de modo geral, sob a concepção da “recreação orientada”. E em 1962, a proposta legal de currículo mínimo para a formação dos graduados em Educação Física incluiu a disciplina Recreação (BRASIL, CFE, Resolução n. 69/69).

Além disso, Educação Física desportivo/recreativa tornou-se obrigatória, por força de lei, em todos os graus e níveis de ensino no País, pelo Decreto n. 69.450, de 1971, legislação em vigor até 1996. Nela, Educação Física, Recreação e Esporte são entendidos como atividades-meios de aprimorar forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando e, por isso, um dos fatores básicos da educação nacional (BRASIL, Decreto-lei n. 69.450 de 1971).

Ao observar os trabalhos do GTT, verificamos o esforço acumulado em contribuir com os currículos de Educação Física no que tange ao ensino superior dos conteúdos afetos ao lazer (Tema 8), bem como consolidar -já na educação básica- a presença do que se nomeia como educação para e pelo lazer (Tema 7). Observamos diferentes orientações terminológicas. Quando se referem ao ensino superior, se recorre a “atuação profissional”, “currículo”,

“formação e intervenção pedagógica” voltadas para as aulas de Educação Física, a recreação e/ou o lazer. Quando são as experiências de educação junto à comunidade, são referidos “prática emancipadora”, “programa de lazer”, “educar pelo lazer”, “jogo educativo”, “práticas” e “recreação”.

O debate sobre Recreação como entretenimento x direito social no GTT Lazer

As obras de Marinho (1980) a partir dos anos 1965 nos mostram já a Recreação entendida como ocupação do tempo livre. Há, portanto, um deslocamento da Recreação como instrumento da educação para um mecanismo mais ampliado, dirigido às massas.

Melo (1997) ressalta também a realização do “Curso de Especialização em Recreação”, organizado por Inezil Penna Marinho em 1958 na ENEFD, que incluiu 29 aulas teóricas e 34 práticas, conduzidas por equipe multi-disciplinar, abordando conteúdos diversificados, sendo o maior número de aulas destinado aos conteúdos ligados aos interesses físicos.

Nos anos 70, a iniciativa do SESC/SP de incorporou à sua equipe, como consultor, o sociólogo francês Joffre Dumazedier estimulou o intercâmbio de ideias e pesquisas empíricas sobre o Lazer, transmitindo em encontros e cursos sua vasta experiência de militância cultural e educativa nessa área. Como diz Marcellino, nessa época o termo Lazer expandiu-se por vários setores, ganhando uso corrente e utilização no âmbito das repartições públicas juntamente com o termo Recreação, já utilizado desde a primeira metade do Século XX (PINTO, 1992).

Falando sobre Recreação e Lazer, Dumazedier afirmou que o conceito de Recreação ganhou força especialmente nos fins do século XIX nos Estados Unidos, quando ainda não se confrontavam os valores da Recreação e do trabalho - época do capitalismo nascente em que se construíram cidades como Nova York com um mercado que atraía o mundo inteiro. A partir de 1950, quando David Riesman publicou *A multidão solitária*, os valores começaram a mudar e o conceito de Recreação, de ação recreativa, tornou-se insuficiente para responder aos problemas colocados pelo que se chamou de lazer, com sentido mais amplo. “A recreação é uma função do lazer. Função recreativa em relação com outras funções de descanso e desenvolvimento, que é orientada para a criação permanente do indivíduo por si mesmo” (DUMAZEDIER, s/d, p. 57).

Associada ao Lazer, a Recreação continuou conquistando espaços na sociedade e ganhando força econômica nos anos 80 com o avanço da indústria cultural e com as exigências do estilo de vida capitalista. A di-

versificação do consumo projetou novas frentes de trabalho e de mercado, difundindo a Recreação em vários âmbitos, conservando os valores tradicionais de ajustamento e conformação social difundidos na escola. Com os propósitos políticos dos anos 70, aliados à sedimentação do capitalismo, a predominância do discurso tecnicista e influência da indústria cultural, é enfatizada a competitividade e a mercadorização da Recreação, que passou a ser contemplada no corpo de medidas do Estado.

A proximidade tem ligação direta entre os sentidos que as atividades recreativas e as atividades físicas no Brasil ficou mais estreita com: por serem compreendidas como forma de recuperar a força de trabalho do operariado extenuado pelas duras condições aqui estava submetido; como componente na manutenção da “saúde”, elemento fundamental para um país que pretendia ser “moderno”; e importante fator de reorganização urbana, considerando os problemas ocasionados pelo crescimento da estrutura industrial. Estas ênfases e intencionalidades apontaram o profissional de Educação Física como o de perfil mais adequado para atuar com os programas de Recreação (MELO, 1997).

1997: Atividade física, lazer e qualidade de vida; 1999: Universo lúdico no hospital; perspectiva da recreação dentro do ambiente hospitalar com base no processo sócio-histórico-cultural. 2003: Recreação hospitalar: da passividade à atividade; 2001: Lazer e loucura; 2005: Lazer e corporeidade: interfaces com a saúde mental.

E com o avanço da indústria cultural, exigências do estilo de vida capitalista e diversificação do consumo exigiram a intervenção profissional em vários setores sociais, especialmente no da Recreação, projetando outros níveis de conhecimento e novas frentes de trabalho e de mercado. Nesse contexto, os meios de comunicação passaram a influir cada vez mais no sentido no estabelecimento de novos modelos de vida e formas de pensar e de agir, instigando muitos estudos sobre a mídia discutidos no GTT Comunicação e Mídia.

Nesse contexto de mudanças, se percebe que o desafio da reflexão crítica/criativa da Educação Física enfatizou mudanças nas tradicionais *relações* com a Recreação. Houve enfrentamento dos limites instrumentais e funcionalistas da Recreação, cabendo à Animação sociocultural ser o modelo de superação na intervenção. Esse ímpeto predominou nas primeiras edições do GTT:

1997: Projeto Brincadeira é coisa séria? Animação sociocultural aplicada ao desenvolvimento do ecoturismo sustentável; 1999: Reflexões acerca da formação profissional em lazer; Lazer nos hotéis: um novo campo de atuação dos animadores socioculturais. 2001: Animação e participação cultural como bases para a ação do animador sociocultural.

Mas, sobretudo, a força motriz indutora de mudanças no circuito acadêmico surge com a problematização conceitual em torno do Lazer a qual, como já identificado por Tschoke (2016) é posteriormente superada com a sofisticação de trabalhos de campo em busca de compreender práticas e representações em torno do lazer. Alguns exemplos:

2003: O lazer teorizado e o lazer praticado dos graduandos em Educação Física da UFSC. 2005: A influência dos preceitos funcionalistas nos autores mais populares da área do lazer; 2011: Da recreação aos estudos do lazer: um resgate histórico, conceitual e epistemológico; Do lazer e da comunicação: relações em campo(s); O lazer na agenda LGBT: conceitos e perspectivas.

A reflexão até aqui realizada aponta para papéis que a Recreação já desempenhou, ainda desempenha no presente e poderá vir a desempenhar no futuro, desafiando-nos novos estudos e debates!

O lugar da recreação nos GTTs do CONBRACE: que tensões e relações foram vividas de 1997 a 2017?

Para construirmos respostas a esta pergunta é necessário, antes de tudo, esclarecermos o que estamos entendendo como *relações e tensões vividas*.

A nossa intenção em estudar *relações estabelecidas* é identificar e analisar *vinculação* de alguma ordem ou *interdependência no trato* dos temas da Recreação e do Lazer. Já, ao discutirmos *tensões vividas* estaremos analisando *diferenças de tratamento* e, até mesmo, *rompimentos* identificados no trato dos temas da Recreação e do Lazer.

De início, se nos debruçarmos sobre os títulos deste GTT ao longo do tempo, encontramos alguns dados interessantes: GTT de Recreação/Lazer, que mudou para GTT Lazer e Sociedade. Uma primeira observação nos leva a crer que esta mudança tem a ver com a influência dos estudos realizados sobre a Recreação e Lazer, em cada época.

Em Mestrado defendido em 1992, Leila Pinto discutiu os sentidos e intenções estruturante dos conceitos de Recreação e Lazer que, muitas vezes, navegavam com mesmo significado. Ambos termos, nas suas origens

etimológicas latinas, significam, respectivamente, recriar (*recreate*) e ser lícito, permitido (*licere*). Embora Lazer seja uma palavra de uso corrente mais recente no Brasil, como mostram estudos de Marcellino (1987), habitualmente vinha sendo usada com sentido conceitual semelhante, o termo Recreação, já há muito tempo usado em nossa realidade. Especialmente, ambos expressam conteúdos culturais caracterizados pela vivência lúdica durante o tempo liberado das obrigações sociais, especialmente do trabalho remunerado.

Por isso, neste estudo, os termos Recreação/Lazer foram abordados de forma integrada, revelando **relações** estreitas, pois ambos buscam a vivência lúdica na vida pelo exercício da liberdade na apropriação de desejos de ser, nas práticas culturais diversificadas e pertencimento/posse dos espaços e tempos vividos, o que resulta na alegria. Entretanto, a vivência lúdica sofre, permanentemente, manobras simbólicas no nosso contexto sociocultural, sofrendo dominações de várias formas. Abordagem que influiu na expressão do título deste GTT. Discussão que tem lugar ao longo da trajetória deste Grupo Temático com muitos estudos ampliam a abrangência e profundidade desta discussão.

Já a mudança da denominação do GTT, em 2011 para Lazer e Sociedade, pode, à primeira vista, revelar uma **tensão** identificada como um “rompimento” no trato da Recreação e Lazer. Mas, hipoteticamente e com base em referenciais como Tschoke (2016) e Myskiw (2015) sobre o GTT, podemos entender que os Grupos de Estudos que acabaram se fidelizando no GTT deram esse “tom”, estabelecendo hegemonia do olhar “sociocultural” na perspectiva mais próxima à Sociologia/Antropologia.

Porém, entendemos que este “rompimento” não implica pensar em ganhos e perdas, pois a Ciência é dinâmica e os objetos ganham status conforme regras próprias do campo (BOURDIEU, 1983). Objetivamente, podemos constatar o que se *priorizou* e o que ficou “*silenciado*”.

Estas constatações nos desafiam a retomar a trajetória da constituição da Recreação no Brasil e analisar que implicações podem estar presentes nessa *interdependência* e *mudança* no trato dos temas da Recreação e do Lazer pelo GTT específico destes temas do CONBRACE.

Certo é que retomando novamente os nove temas que vêm sendo discutidos neste GTT que analisamos, de alguma forma as questões da Recreação e Lazer estão sempre presentes, especialmente focalizando a ação e formação profissional para atuar com a Recreação e o Lazer. Dois trabalhos exemplificam a persistência desse debate:

1997: As relações entre e o papel do professor de Educação física na área da Recreação/Lazer e a formação profissional em Educação Física;
2017: Panorama da formação profissional no Brasil para atuar com o Lazer e a Recreação.

Por isso, a nosso ver, foi necessário ter apresentado os dados que registram o lugar que a Recreação tem ocupado na construção sociocultural histórica da Educação Física brasileira e, também, neste GTT do CONBRACE.

Conclusão

As mudanças de nome e ementa do GTT são resultado das linhas de pesquisa dos grupos que submetem seus trabalhos no evento. Vimos que o GTT deu continuidade -a cada edição- a avanços inicialmente conceituais e, mais recentemente, metodológicos para compreender como as pessoas vivenciam seu tempo livre. Na transição de sua influência maior (Educação) para as Ciências Sociais, a comunidade foi se aproximando das relações do Lazer com o macro (Sociedade).

Nessa nova configuração, a recreação perdeu status porque representava, conforme os dados históricos aqui destacados, uma **ferramenta** e, particularmente no Brasil, parcialmente relacionada ao controle das massas pelo Estado e ao entretenimento no viés do mercado liberal. Assim, os estudos do GTT fizeram mais a análise crítica da Recreação do que sua fundamentação teórica, exceto em proposições, às vezes hegelianas, de uma Animação sociocultural para representar um novo modelo de intervenção.

Este novo 'Estado da Arte' aumentou o rigor acadêmico na área, com hegemonia de pesquisas empíricas sobre relatos e ensaios. Mas a configuração atual não impediu que a recreação continuasse sendo pautada não somente no GTT Lazer e Sociedade, como também em outros grupos de trabalho do CBCE.

De fato, resiste o desafio de “fazer o caminho de volta” para a intervenção na Educação Física. Uma das demandas ao perfil científico mais sofisticado do GTT seria potencializar uma “teoria da prática” da recreação. E é porque essa prática social ainda reverbera na comunidade profissional que a exclusão desse objeto no nome e ementa do GTT não anula a necessidade em darmos respostas aos seus problemas.

Referências

- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, S. (org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1980.
- BRASIL. Decreto n. 69.450 - 1 nov. 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei n. 4024, de 20 dez. de 1961 e a alínea c do artigo 40 da Lei n. 5540, de 28 nov. 1968 e dá outras providências. *Diário Oficial*, Brasília, 03 nov. 1971. p. 2-10.
- BRASIL. Decreto n. 1.212 - 17 abr. 1939. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. *Documento*, Rio de Janeiro, 17 abr. 1939. p. 191-198.
- DUMAZEDIER, J. *Questionamento teórico do lazer*. São Paulo: SESC, s/d.
- MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1987.
- MARINHO, I. P. *Educação física, recreação e jogos*. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1957.
- MARINHO, I. P. *História da educação física no Brasil*. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.
- MELO, V. A. Relações entre recreação/lazer e Educação Física: notas históricas. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10, Goiânia, 1997. *Anais [...]*.
- MYSKIW, M. GTT Lazer e Sociedade: análises sobre a constituição de um espaço de estudos e de produção de conhecimentos. In: RECHIA, S. et. al. (orgs.). *Dilemas e desafios da pós-graduação em educação física*. Ijuí: Unijuí, 2015, p. 369-392.
- MIRANDA, N. *200 jogos infantis*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1948.
- PINTO, L. M. S. M.; WERNECK, C. L. G. Recreação e lazer no Brasil: desafios para novas concretizações educativas lúdicas. 12, ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER – ENAREL, Balneário de Camboriú. *Anais [...]*.
- PINTO, L. M. S. M. et al. Recreação, lazer e educação física/ciências do esporte: conhecimento e intervenção. In: GOELLNER, S. V. (org.). *Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento*. Florianópolis: CBCE, 1999, p. 101-128.
- PINTO, L. M. S. M. *A recreação, o lazer e a educação física: a manobra da autenticidade do jogo*. 1992. 127 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
- TSCHOKE, A. *Da recreação e lazer para o lazer e sociedade: as maneiras de fazer acadêmico no campo do lazer ligadas a área da Educação Física*. 2016. 197 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- WAJSKOP, G. *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1995.

A participação dos pesquisadores da Unicamp no GTT Lazer e Sociedade: uma retrospectiva

Olívia C. F. Ribeiro

Introdução

A Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foi fundada em 1985 quando foram implantados os cursos de Licenciatura e o Bacharelado em Técnicas Desportivas. Desde sua criação a FEF “busca desenvolver a Educação Física e a formação profissional nas áreas de Recreação e Lazer, Pesquisa em Ciências do Esporte, Educação Motora e Atividade Física e Adaptação” (FEF, 2019). A criação do bacharelado foi vanguarda na época, em que todos os outros cursos do país formavam licenciados para atuar no ensino fundamental e médio.

No início nos anos 1990 houve uma reformulação do currículo e o bacharelado passou a oferecer três modalidades de formação: Bacharel em Treinamento Esportivo, Educação Física Adaptada e Recreação e Lazer. Com essa mudança no currículo, vários docentes foram contratados com o objetivo de fortalecer a área de lazer da FEF. De acordo com Castellani Filho (1995), a FEF trouxe “profissionais historicamente voltados aos estudos da área do lazer, que tiveram a capacidade de aglutinar em torno deles outros profissionais – com formação primeira ligada à educação física – dispostos a voltar seus estudos para a problemática do lazer” (p. 66).

Em 1988, foi criado o mestrado e, em 1993, teve início programa de doutorado. A criação do programa de Pós-Graduação em Educação Física foi o estímulo necessário para o desenvolvimento da área no país e a maioria dos docentes pesquisadores se envolveu com o CBCE (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte) em diferentes atuações, seja na gestão, na coordenação dos GTTs (Grupos de Trabalhos Temáticos), na edição da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), entre outras. Também foi por meio da

Pós-Graduação da FEF Unicamp que houve um crescimento do campo do lazer no país, com a formação e atuação de doutores que passaram a atuar em diversas universidades brasileiras, no ensino, na pesquisa e na extensão.

Assim, o objetivo desse capítulo é discutir a participação dos pesquisadores da FEF Unicamp, tanto os docentes quanto os egressos da Pós-Graduação, no GTT de Lazer e Sociedade do CBCE e suas influências no desenvolvimento da área do lazer no país.

A FEF Unicamp e o CBCE

Desde sua criação a FEF Unicamp influenciou o país por tornar-se referência no cenário nacional da Educação Física e por isto sempre se preocupou em oferecer uma formação de qualidade (MONTAGNER; DAOLIO, 2006). Com essa responsabilidade houve, no início da década de 1990, modificações no currículo, oferecimento do curso noturno e de cursos de especialização, além de um incremento nas atividades de extensão, de acordo com Montagner e Daolio (2006).

Com isso a FEF Unicamp pretendia formar profissionais com ampla visão da área, com formação crítica em relação às áreas de intervenção, que se percebessem como profissional numa determinada sociedade, num determinado momento histórico com conhecimentos sobre pesquisa e que valorizassem a extensão (MONTAGNER; DAOLIO, 2006).

A criação do Bacharelado específico em Recreação e Lazer na FEF no início dos anos 1990 estimulou, não somente a vinda de professores dessa área, mas, também, a criação de um Departamento de Estudos do Lazer - DEL (1993) e de uma linha de pesquisa na Pós-Graduação denominada 'Estudos do Lazer'.

A partir do início do curso de graduação, os docentes da FEF Unicamp já tinham uma relação próxima com o CBCE (entidade científica criada em 1978 em que congrega pesquisadores da área da Educação Física e Ciências do Esporte). Esses participavam da instituição em diferentes cargos, como, por exemplo, o ex-professor Laércio Elias Pereira foi presidente entre 1985-1987 e o professor aposentado Lino Castellani Filho foi vice-presidente nessa gestão. Nas gestões seguintes, também houve participação da FEF na Vice Presidência e na Diretoria Financeira (professores Aguinaldo Gonçalves e Lino Castellani Filho, 1989-1991), na Diretoria Científica (professores Aguinaldo Gonçalves e Carmen Lúcia Soares, 1991-1993 e 1997-1999 respectivamente), na Presidência (Lino Castellani Filho, 1999-2001 e 2001-2003, essa última interrompida para assumir um cargo no Ministério do Esporte), na Diretoria Financeira, de Divulgação e

Administrativa (Pedro José Winterstein e Sílvia Cristina Franco Amaral em 2001-2003 e 2003-2005). Mais recentemente, o professor Edivaldo Góis Júnior foi Diretor de Comunicação (2013-2015) e esse mesmo docente foi Vice-Presidente na gestão 2015-2017 (CBCE, 2019).

Outros docentes também participaram ou, ainda, participam no CBCE como, por exemplo, o professor Jocimar Daolio, Carmen Lúcia Soares, como editores da RBCE Ricardo Machado Leite de Barros, no conselho editorial da mesma, João Paulo Borin, Helena Altmann e Olívia C. F. Ribeiro (coordenadores e vice-coordenadores de GTTs). Também houve participação nas Secretarias Paulistas: o professor Jocimar foi Secretário Paulista por dois mandatos (1997-1999 e 1999-2001). Esse docente ainda participou de uma terceira gestão encabeçada por sua orientanda, Cinthia Lopes da Silva. Sob a responsabilidade desse secretário, foi realizado na FEF, em 1999, o I Congresso Regional Sudeste do CBCE, um evento com cerca de 300 inscritos.

Atualmente, a docente Elaine Prodócimo é a Secretária Estadual do Estado de São Paulo, também no seu segundo mandato. Em sua primeira gestão foi realizado o Congresso Sudeste do CBCE em 2018 na Unicamp, que teve 202 inscritos com 51 apresentações orais e 34 pôsteres. Importante considerar, também que, outros docentes ainda participaram ou participam organizando os eventos regionais, como pareceristas *ad hoc* da RBCE e do Conbrace (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, evento organizado bianualmente pelo CBCE), entre outras atuações. Em relação a esse importante evento, é necessário citar que quando os estados escolhidos desistiram de organizá-lo, foi a FEF Unicamp que sediou toda a organização, em 2001 e 2003, ambos realizados em Caxambu/MG.

No que se refere à Pós-Graduação, a FEF Unicamp tem se destacado quanto à inserção dos mestres e doutores nos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física nas cinco regiões do país. Um levantamento realizado pelo Programa de Pós mostrou a relevância da FEF Unicamp no desenvolvimento da Educação Física brasileira. De acordo com esse estudo, dos 283 doutores formados pela FEF/Unicamp, 257 (90,82%) atuaram ou atuam na formação de professores de Educação Física em cursos de graduação em todas as regiões do país, além de outras universidades estrangeiras nos EUA, Canadá, Argentina, Chile, Suíça, Itália e Espanha. Desses 283 doutores formados, até o ano de 2017, 136 atuam ou já atuaram em programas de pós-graduação e orientaram 212 novos doutores e 1128 novos mestres em diversas instituições.

Outros dados da Pós-Graduação também apresentaram a atuação dos doutores formados pela FEF Unicamp: 185 (65,37%) trabalharam ou trabalharam em universidades públicas brasileiras ou estrangeiras, 72 (25,44%) somente em universidades privadas brasileiras e 26 (9,18%) não atuaram na área acadêmica.

Ao levantar a atuação dos egressos do último quadriênio da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), entre 2013-2016, os resultados também são importantes, uma vez que nesse período foram formados 70 doutores e mesmo com pouco tempo de titulação, 14 desses egressos já estão atuando na formação de outros 21 mestres e doutores.

O relatório apontou que essa inserção dos egressos da FEF Unicamp é significativa no que se refere ao contexto nacional, comparável a poucos programas brasileiros de Pós-Graduação. Tal inserção fortaleceu a participação dos alunos e egressos no CBCE em várias áreas e isso incluiu o lazer. A maioria dos egressos atua, hoje, em importantes universidades federais e estaduais onde criaram seus grupos de pesquisas, se inseriram nos programas de Pós-Graduação. Nesses programas oferecem novas disciplinas no campo do lazer, não somente em Educação Física, mas, ainda, em Programas de Educação, Turismo e na área interdisciplinar. Ainda atuam no ensino da graduação principalmente nos cursos de Educação Física, Turismo, Lazer e Turismo. Vários desses egressos do campo do lazer ainda atuam na extensão universitária, como será apresentado a seguir.

A FEF Unicamp e o GTT Lazer e Sociedade

A relação entre a FEF Unicamp e o CBCE no campo do lazer se deu, principalmente por meio da atuação de alguns docentes do DEL e seus orientandos, integrantes de seus Grupos de Pesquisa e, posteriormente pelos participantes do GEPL (Grupo de Estudos em Políticas Públicas e Lazer). O DEL foi fundado em um contexto importante pelo qual passava a Educação Física brasileira. No final dos anos 1980 havia um movimento no interior dessa área que questionava a visão de Educação Física e do esporte somente pelo paradigma da aptidão física e os repensava como práticas sociais, os reconheciam como produtos da atividade humana e, para entendê-los seria necessário, então, lançar mão das ciências humanas (CASTELLANI FILHO, 1995). Nesse contexto, foram convidados docentes que pudessem atender à essa demanda na FEF, que eram reconhecidos nacional e

internacionalmente e, assim, após extensas discussões e problematizações entre eles, é criado o DEL em 1993, primeiro departamento de Estudos do Lazer no país.

Nessa época, a FEF Unicamp já se tornara uma ‘vitrine’ para o restante do país e isto aumentou a responsabilidade dos membros do DEL no que se refere aos trabalhos desenvolvidos, ao compromisso social dessa atuação, à criticidade que deveria estar presente em suas pesquisas, à seriedade na formação dos alunos para que esses não reproduzissem os valores do mercado e, sim, que pudessem transformar esse mercado de trabalho (CASTELLANI FILHO, 1995).

No DEL da FEF Unicamp participavam 12 docentes, mas alguns tinham aproximações mais diretas com a área do lazer, como os professores Antônio Carlos Bramante, Heloisa Turini Brunhs, Paulo Salles de Oliveira, Nelson Carvalho Marcellino e Lino Castellani Filho. Bramante, Marcellino e Lino também pesquisavam, orientavam e davam consultorias no campo das Políticas Públicas de Esporte e Lazer. Todos ainda eram credenciados no Programa de Pós-Graduação da FEF, onde ministravam disciplinas e orientavam dissertações e teses na linha de pesquisa Estudos do Lazer. Atualmente estão aposentados da FEF Unicamp. Paulo Salles foi docente por um curto período (1993-1996), se exonerou e somente orientou dissertações na FEF e, talvez por isso, não se relacionou com o CBCE. Foi substituído por Gustavo Gutierrez que, ainda atua na FEF Unicamp. Esse docente já pesquisou e orientou trabalhos no campo do lazer, mas também não participou do GTT Lazer. De acordo com CASTELLANI FILHO (1995), o contraditório esteve presente nesse departamento, como em qualquer outra instância ou outra instituição.

Esses docentes tinham influência marcante no país por meio de suas produções. Marcellino iniciou na FEF em 1988 e, nessa década, suas obras já contribuíam de forma significativa para os estudos do lazer (1983, 1987, 1990). Seu livro *Lazer e Educação* é uma importante referência no campo do lazer no Brasil, foi lançado em 1987 e está em sua 17ª edição. Gomes e Melo (2003) enfatizam a importância desse autor a partir dos anos 1980 com a repercussão e o volume de suas produções. Além de suas análises sociológicas em que estudou as inter-relações do lazer na sociedade, Marcellino também possui uma significativa produção no campo das políticas públicas de esporte recreativo e lazer e algumas de suas pesquisas foram financiadas pelo Ministério do Esporte. Também estudou as relações entre corporeidade e lazer. Foi coordenador do GPL (Grupo de Pesquisa em Lazer). Atuou na FEF Unicamp até 2001.

A partir da década de 1990, Antonio Carlos Bramante e Heloisa Turini Bruhns começam a se destacar também com suas produções e atuações. Bramante atuou na FEF entre 1988 e 2006 e tem sua obra voltada à administração e gerenciamento do lazer. Ainda pesquisou e publicou outras obras na área de formulação e implementação de políticas públicas e privadas e na formação de recursos humanos no lazer (PLATAFORMA LATTES, 2019). Foi coordenador do GALE (Grupo de Estudos em Administração, Lazer e Entretenimento) enquanto estava na FEF Unicamp.

Heloisa Brunhs iniciou suas atividades na FEF em 1990 e, embora tenha produzido várias obras, foi a partir de 1997 que ela organiza uma obra na relação lazer e natureza (*Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente*) e passa a ser reconhecida no país, não somente pela área da Educação Física, mas, também, no Turismo e na Geografia. Ainda atuou no programa de Pós-Graduação do Instituto de Geociências da Unicamp, atualmente está aposentada (PLATAFORMA LATTES, 2019). Heloisa ainda coordenou um grupo de pesquisa denominado Grupo de Estudos em Lazer e Cultura. Gomes e Melo (2003) destacam a obra de Bramante e Heloisa a partir dessa década e afirmam que, a partir de suas publicações e de docentes de outras universidades, o lazer passa a ser estudado no Brasil, sob outras perspectivas, além da sociológica.

O professor Lino Castellani Filho atuou na FEF entre 1986-2014. Também obteve repercussão nacional com duas principais obras: *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*, em sua 26ª edição e *Metodologia do Ensino de Educação Física* (coautoria) também conhecida na área de Educação Física como *Coletivo de Autores*, que está na sua segunda edição, porém, com muitas reimpressões (14 na primeira edição e quatro na segunda), de acordo com dados levantados da Plataforma Lattes (2019). Embora essas obras não sejam no campo do lazer, Lino se destacou por coordenar as discussões do chamado ‘Conjunto de Estudos do Lazer’, que foi o embrião do DEL. Nesse departamento exerceu a chefia entre 2009 e 2011, quando foi extinto e houve a criação da atual estrutura departamental da FEF Unicamp. Sua obra também inclui discussões sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer e, por isso e por suas participações em gestões municipais, foi convidado a participar do Ministério do Esporte, onde atuou como Secretário Nacional e coordenou a elaboração e execução do programa orçamentário denominado ‘Esporte e Lazer na Cidade’ no primeiro PPA (Plano Plurianual) do governo no Lula. Esse programa continha dois projetos: o ‘Social’ com o mesmo nome do programa e o de ‘Desenvolvimento de

estudos e pesquisas de esporte e lazer’, a Rede Cedex. Essa Rede financiava pesquisas em Políticas Públicas de Esporte e Lazer em todo território nacional, além de publicá-las no formato de livro.

A docente Heloísa Helena Baldy Reis integrava o DEL e, embora seu objeto de pesquisa não fosse o lazer, orientou o doutorado da professora Liana A. Romera que atualmente é docente na Universidade Federal do Espírito Santo e faz pesquisas no campo do lazer.

Nem todos os docentes do DEL participaram ativamente no GTT de Lazer, porém, apresentavam trabalhos no Conbrace e estimulavam seus orientandos a participar. Lino e Marcellino participavam também no GTT de Políticas Públicas, assim como alguns de seus orientandos. A Pós Graduação da FEF estimulava e ainda estimula a participação de docentes e alunos no Conbrace. Como a obra desses professores eram reconhecidas no país, eles mantinham influência nos vários espaços de discussões desse evento. Nesse sentido, concordamos com Tschoke (2016) quando afirma que participar do CBCE pode ser uma estratégia para acumular capital intelectual e, posteriormente, ser considerado uma ‘autoridade científica’. Podemos afirmar que os docentes do DEL conquistaram essa autoridade científica anteriormente e a reforçavam ao circular no GTT de Lazer e mesmo no Conbrace.

Posteriormente, a professora Silvia Cristina Franco Amaral vai ocupar esse espaço que os docentes do DEL mantinham no Conbrace. A professora Silvia ingressou na FEF Unicamp em 2004. Nessa época alguns docentes do DEL tinham se aposentado ou estavam prestes a se aposentar. É a partir da criação do seu grupo de estudos (GEPL)¹ e de sua entrada na Pós-Graduação da FEF Unicamp que há uma participação mais constante da docente e de seus orientandos no GTT de Lazer e de Políticas Públicas.

Importante relatar como os GTTs do CBCE funcionam. Eles foram criados em 1997, em diversas áreas da Educação Física e das Ciências do Esporte. Cada GTT tem um coordenador que deve ter o título de doutor e um coordenador adjunto, além de um Comitê Científico em que participam vários professores universitários, no mínimo mestres, de todo o país. (CBCE, 2019). De acordo com o site do CBCE, os GTTs são instâncias organizativas. Eles têm como responsabilidade serem:

¹ Para maiores informações desse grupo de estudos, acessar: <https://www.fef.unicamp.br/fef/posgraduacao/gruposdepesquisa/gepl>.

Polos aglutinadores de pesquisadores com interesses comuns em temas específicos; Polos de reflexão, produção e difusão de conhecimento acerca do referido tema; Polos sistematizadores do processo de produção de conhecimento com vistas à parametrização das ações políticas das instâncias executivas do CBCE (CBCE, 2019).

Inicialmente, o GTT da área do lazer era denominado Recreação e Lazer e, em 2013, passou a ser chamado de Lazer e Sociedade, com uma nova ementa: “Estudos de ordem conceitual e/ou empírica sobre o lazer e possíveis articulações com temáticas afins, vinculados às práticas e problemas da Educação Física e Ciências do Esporte, em interface com as Ciências Sociais e Humanas” (CBCE, 2019).

Uma pesquisa realizada por Tschoke (2016) em que estudou de forma densa esse GTT e sua relação com a Educação Física brasileira mostrou como foi a constituição deste e a atuação de seus coordenadores e comitê científico. Os dados desse estudo mostraram que essa mudança de denominação e de ementa foi tensa, levou 10 anos, a partir de profundas discussões realizadas em cinco edições do Conbrace. Em um dos relatórios do GTT, os coordenadores afirmam que a nomenclatura Recreação e Lazer e sua respectiva ementa, não condiziam com as modificações que o campo de estudos do lazer apresentava no país. Os entrevistados do estudo de Tschoke (2016), pesquisadores do lazer de todo o país acompanharam as discussões e aprovaram a mudança. De acordo com os dados dessa pesquisa, a mudança para Lazer e Sociedade na denominação e na ementa,

foi fundamental para demarcar o amadurecimento do coletivo, que em seus primórdios tinha em sua maioria pesquisadores que optavam pelos estudos teóricos e relatos de experiência e hoje sua composição é majoritariamente de pesquisadores que desenvolvem estudos empíricos, correlacionados com o cotidiano e analisados a partir dos aspectos socioculturais e pedagógicos (TSCHOKE, 2016, p. 187).

A autora também enfatiza a importância de docentes que incentivassem o ingresso e a participação efetiva de seus orientandos e, dessa forma, os GTTs se mantêm fortalecidos. No que se refere ao GTT de Lazer, a autora encontrou relações estreitas com a FEF/Unicamp:

Alguns pesquisadores do lazer, tais como Bramante, Marcellino, Leila Mirtes, Lino Castellani e Heloisa Bruhns, começaram as discussões no início do GTT: Lazer e Recreação. Destaca-se que estes autores eram na época as principais referências do tema lazer no Brasil. No entanto, boa parte dos sujeitos que continuaram o debate, e de certa forma deram

os contornos ao grupo de trabalho, foram seus orientandos que, anos mais tarde, foram sendo os coordenadores e membros do comitê científico e atualmente já veem seus próprios orientandos protagonizando o processo (TSCHOKE, 2016, p.153).

Essa autora organizou os dados que, aqui, foram adaptados também para os docentes e seus orientandos da FEF/Unicamp que participam ou participaram do GTT Recreação e Lazer e do GTT Lazer e Sociedade.

Quadro 1 – Relações de orientação

Orientadores	Orientandos / Orientadores
Antônio Carlos Bramante	Leila Mirtes S. M. Pinto *Christianne L. Gomes Olívia C. F. Ribeiro Sílvia C. Franco Amaral *Priscila A. F. Campos Olívia C. F. Ribeiro Ana Paula Cunha Pereira
Heloisa Turini Bruhns	Simone Rechia *Aline Tschoke Emília Amélia P. C. Silva Felipe Sobczynski
Lino Castellani Filho	Fernando Mascarenhas
Nelson Carvalho Marcelino	Edmur Antonio Stoppa Helder Ferreira Isayama Sílvia Ricardo da Silva Luciana Marcassa

Fonte: Adaptado de TSCHOKE (2016, p. 154).

Antonio Carlos Bramante orientou o mestrado de Leila Mirtes S. Magalhães Pinto e Olívia Ribeiro e o doutorado de Sílvia Amaral. Leila esteve muito presente no CBCE mesmo antes da criação dos GTTs. Nos anais de 1993 e de 1998 encontrados na biblioteca da FEF/Unicamp, foi possível constatar sua presença em várias edições do Conbrace por meio da apresentação de trabalhos, na coordenação de mesas, entre outras atividades. Sílvia Amaral participou em várias gestões do CBCE, como comentado e, no GTT de Lazer e Sociedade tem participado apresentando suas pesquisas e já participou do Comitê Científico. Suas ex-orientandas de doutorado têm atuado no Comitê Científico e Olívia Ribeiro já fez parte da coordenação adjunta.

Heloisa Brunhs orientou o doutorado de Simone Rechia que sempre teve uma participação constante e uma longa e relevante trajetória no CBCE. Apresentou suas pesquisas, coordenou o GTT, faz parte do Comitê Científico e, ainda foi presidenta da entidade por dois mandatos: 2013-2015 e 2015-2017. Simone é docente na UFPR (Universidade Federal do Paraná), na graduação em Educação Física e na Pós-Graduação nessa área e na Educação, além de ser professora visitante na Universidade de Aveiro, Portugal (PLATAFORMA LATTES, 2019). É coordenadora do GEPLEC (Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade). Atualmente vários de seus orientandos de mestrado e de doutorado participam do GTT no Comitê Científico e sua ex-orientanda de doutorado Aline Tschoke é a atual coordenadora do GTT Lazer e Sociedade (2017-2019).

O professor Marcellino, embora não tenha ocupado cargos no CBCE e no GTT de Recreação e lazer e/ou Lazer e Sociedade, participou em várias edições do Conbrace. Orientou no mestrado Luciana Marcassa e sua dissertação foi bastante discutida no GTT Recreação e Lazer, de acordo com Tschoke (2016). Também foi orientador de doutorado de Edmur Stoppa que participou quando o GTT ainda se chamava Recreação e Lazer e é docente hoje na EACH (Escola de Artes, Ciências e Humanidades) na graduação em Lazer e Turismo, e Pós Graduação em Turismo. Marcellino também orientou Hélder Ferreira Isayama e Silvio Ricardo da Silva, ambos atuam na Universidade Federal de Minas Gerais, no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Lazer, além da graduação em Educação Física e Turismo. Hélder participou do GTT de Recreação e Lazer e Lazer e Sociedade, Silvio foi frequentador assíduo, com um longo percurso no CBCE, exerceu funções na Direção Nacional como Diretor de Comunicação. Foi coordenador do GTT Recreação e Lazer e sempre fez parte do Comitê Científico.

Hélder coordena o Oricolé (Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação profissional em Lazer da UFMG de Orientação Coletiva) e hoje é referência no país no que se refere à área de Formação e Atuação Profissional no Lazer. Realizou pesquisas também na área de Políticas Públicas. É editor da Revista Licere, o primeiro periódico de lazer no país. Silvio, por sua vez coordena o GEFUT (Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas). Ambos são sócios fundadores da ANPEL - Associação Nacional de Pesquisas e Estudos no Lazer. De acordo com o levantamento de Tschoke (2016), a UFMG tem uma participação constante no GTT de Lazer e Sociedade no Conbrace, por meio de seus alunos e egressos da Pós Graduação.

O professor Lino Castellani embora tenha orientado mais trabalhos em Políticas Públicas, seu orientando Fernando Mascarenhas pesquisou sobre lazer no mestrado e doutorado e fez parte do comitê científico no

GTT de Recreação e Lazer, além de apresentar trabalhos no Conbrace entre 1999 e 2001. Posteriormente, Fernando migrou para o GTT de Políticas Públicas. Ele foi, também, presidente do CBCE entre 2005 e 2009.

Outros dados organizados por Tschoke (2016) também mostram a intensa presença da FEF Unicamp no GTT de Lazer, por meio de seus coordenadores e Comitê Científico.

Quadro 2 – Coordenadores e Comitê Científico GTT: Recreação e Lazer e Lazer e Sociedade

Período referência	Coordenador	Comitê Científico
1997/1999	Leila Mirtes S. Magalhães Pinto	
1999/2001	Cristiane Ker de Melo	
1999/2003	Sandoval Villaverde	
2003/2005	Tereza Luiza França	
2005/2007	Simone a. Rechia	
2007/2009	Marco Paulo Stigger	
2009/2011	Christianne Luce Gomes Adj. Humberto Luís de Deus Inácio	Luciano Pereira da Silva; Rodrigo Elizalde; Mauro Myskiw.
2011/2013	Silvio Ricardo da Silva Adj. Luciano Pereira da Silva	Simone Rechia; Fábio Santana Nunes; Marcial Cotes Jorge; Rosana de Jesus; Mauro Myskiw; Marcos Paulo Stigger.
2013/2015	Mauro Myskiw	Aline Tschoke; Ariane Corrêa Pacheco; Bruno Otávio de Lacerda Abrahão; Humberto Inácio; Juliana de Alencar Viana; Luciano Pereira da Silva; Marcial Cotes; Marco Paulo Stigger; Priscila Augusta Ferreira Campos; Sílvia Cristina Franco Amaral.

2015/2017	Luciano Pereira da Silva Adjunto Olivia Cristina Ferreira Ribeiro	Aline Tschoke; Ana Paula Cunha Pereira; Ariane Corrêa Pacheco; Bruno Otávio de Lacerda Abrahão; Emília Amélia P. Costa Silva; Felipe Sobczynski ; Humberto L. Deus Inacio; Ileana Wenez; Juliana de Alencar Viana; Junior V. Pereira da Silva; Maíra Manan; Mirleide Char Bahia; Priscila A. F. Campos; Silvio Ricardo da Silva; Tânia Mara V. Sampaio.
2017/2019	Aline Tschoke Adjunto: Bruno Otávio de Lacerda Abrahão	Ana Elenara; Flavia G. Lopes Vieira; Luciano Pereira da Silva; Rodrigo Navarro; Luize Moro; Olivia C. F. Ribeiro; Patrícia de Araújo; Simone Rechia; Karine R. V. dos Santos; Rosana de Jesus; Lana G. Pereira; Ana Paula C. Pereira; Emília A. Pinto Costa Silva; Felipe S. Gonçalves; Juliana de Alencar Viana; Junior V. Pereira da Silva, Maíra Manan; Mirleide Char Bahia, Priscila A. F. Campos e Silvio Ricardo da Silva.

Fonte: Adaptado de Tschoke (2016, p. 164).

Todos os coordenadores e adjuntos são egressos de Pós-graduação da FEF Unicamp, seja de mestrado (Leila, Cristiane e Tereza) ou de doutorado (Sandoval, Simone, Silvio e Olivia), com exceção de Stigger, Christianne, Humberto, Mauro, Aline e Bruno que atuam em outras universidades do país. Luciano Pereira é ex-aluno de graduação da FEF Unicamp. Outras egressas da FEF Unicamp ainda participam do Comitê Científico: Ana Paula C. Pereira e Priscila Campos e a docente Silvia Amaral já participou.

Em relação aos trabalhos apresentados no GTT de lazer no período de 1997 a 2013, a autora mostra também a contínua participação da FEF Unicamp, tanto pelos seus docentes, quanto pelos seus alunos, principalmente os da Pós-Graduação.

Quadro 3 – Instituições de origem dos pesquisadores autores de trabalhos apresentados no GTT Lazer em Conbraces de 1997 a 2013

	UFMG	UFPR	UFSC	UNICAMP
1997	3	-	2	3
1999	1	1	2	4
2001	4	2	2	7
2003	-	3	9	2

2005	-	4	8	1
2007	5	5	1	-
2009	6	4	1	2
2011	10	4	-	1
2013	2	2	-	2
Total	31	25	25	21

Fonte: Adaptado de Tschoke (2016, p. 171).

Abaixo descrevemos a participação do GEPL/FEF/Unicamp com o número dos trabalhos até o Conbrace de 2017, com seus respectivos títulos.

Quadro 4 – Trabalhos apresentados pelos membros do GEPL no GTT Lazer

CONBRACE 2009	<p>* OS USOS DO TEMPO LIVRE NA VILA HOLÂNDIA/CAMPINAS/SP Silvia Cristina Franco Amaral, Henrique O. Nakamoto, Ana Paula Cunha Pereira.</p> <p>* COTIDIANO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO: NOTAS SOBRE O PARQUE DO IBIRAPUERA Paulo Cesar N. Junior, Silvia Cristina Franco Amaral.</p>
CONBRACE 2011	<p>* TEMPO LIVRE E ESPAÇOS PARA O LAZER NA VILA HOLÂNDIA, CAMPINAS/SP Silvia Cristina Franco Amaral Henrique O. Nakamoto, Ana Paula Cunha Pereira, Carolina C. Lopes, Flávia C. Santos, Rafael S. Pizzani, Gisela Maria Brustolin, Olívia C. F. Ribeiro.</p>
CONBRACE 2013	<p>* AS PRÁTICAS REALIZADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS USOS NO TEMPO LIVRE Gisela M. Brustolin, Silvia Cristina Franco Amaral, Elaine Prodócimo.</p>
CONBRACE 2015	<p>* APONTAMENTOS SOBRE A PRODUÇÃO TEÓRICA NO CAMPO DO LAZER ENTRE 1930 E 1968 Rafaela Peres A. de Lima, Silvia Cristina Franco Amaral.</p>

CONBRACE 2017	<p>* OS REFLEXOS DA PRECARIIDADE SUBJETIVA NO LAZER DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL PAULISTA</p> <p>Bruno Modesto Silvestre, Sílvia Cristina Franco Amaral.</p>
---------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Myskiw (2015) analisou os trabalhos apresentados no GTT Lazer Conbrace em três de suas edições (2009, 2011 e 2013) e encontrou que a maior parte dos autores dos trabalhos mudou da graduação para estudantes de Pós Graduação e egressos desses cursos em diversas áreas (Educação Física, Interdisciplinar em Lazer e Educação). Esse autor afirma que os vínculos que ocorrem nesse GTT são mediados pelos Grupos de Pesquisa vinculados na temática de lazer, o que é justificado pela atual política nacional de Pós-Graduação brasileira atual. O autor também encontrou que os estudos empíricos foram o tipo de estudo mais apresentado no GTT advindos da abordagem qualitativa, com o uso de observações, entrevistas e etnografias, principalmente no formato de comunicação oral, mas, também, como uma proporção considerável como pôster.

Tschoke (2016) também mapeou os tipos de pesquisa bem como as estratégias metodológicas do GTT Lazer em um período mais longo, de 1997 a 2013 e encontrou os mesmos dados que Myskiw (2015). Houve uma mudança nos estudos apresentados no GTT de lazer de abordagem quantitativa para qualitativa, com predomínio do uso também de observação, entrevista, análise documental, etnografia, entre outros, apontou a autora. Esse contexto também ficou evidenciado na participação da docente Sílvia Amaral e dos integrantes do GEPL da FEF Unicamp no GTT Lazer em várias edições. As pesquisas apresentadas buscaram entender os sentidos e significados do lazer para seus participantes. A atuação do GEPL se mostrou, assim, coerente com os seus objetivos “desenvolver estudos e pesquisas que envolvam o fenômeno do Lazer, Esporte e Políticas Públicas relacionadas à Educação Física” (FEF, 2019) e com uma de suas linhas de pesquisa desse grupo de estudo:

Lazer e práticas do cotidiano: investigar as práticas de lazer e suas possibilidades de ação dentro da dinâmica de transformação/manutenção da realidade, por meio do cotidiano. Problematicar temas como jogo, mídia, luta, tempo e espaço como possibilidades de observar o lazer na sua materialidade (FEF, 2019).

Ao analisar essa vinculação do GTT Lazer e Sociedade com o GEPL e os outros grupos de pesquisa em lazer no país, Tschoke (2016) enfatiza que a retórica dos pesquisadores que coordenam tais grupos está coerente com suas ações. Tais pesquisadores têm o lazer como ponto central na sua docência e na relação orgânica com o CBCE, se diferenciam em relação às abordagens conceituais do fenômeno, porém se preocupam em formar novos professores e pesquisadores, para dar continuidade ao campo científico do lazer no país.

Considerações Finais

A relação Unicamp e CBCE tem sido próxima desde que a FEF foi fundada na década de 1980. Seus docentes têm participado na gestão, na edição da RBCE, como pareceristas, entre outros. Os docentes do DEL, por conta da relevância de suas obras, influenciaram o campo de estudos do lazer no Brasil e essa influência perpassou, também, nos vários espaços de discussões do Conbrace. A maioria de seus orientandos deu continuidade nessa relação e muitos ainda se tornaram autoridades científicas na área do lazer no país. No que se refere ao GTT Recreação e Lazer e Lazer e sociedade, a FEF Unicamp sempre se fez presente por meio de alguns docentes do DEL e seus orientandos e, posteriormente, pelos participantes do GEPL. Participar dos GTTs é relevante, uma vez que esses são espaços para socializar as pesquisas, construir redes com outros pesquisadores do país e fortalecer os grupos de estudos. Os GTTs são, ainda, um espaço de resistência contra a Política Nacional de Pós-Graduação do país da área da Educação Física, que desconsidera o fazer acadêmico dos referenciais usados pelo campo do lazer, as Ciências Humanas e Sociais.

Referências

- CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. *Apresentação*. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/>. Acesso em: 30 de jan. de 2019.
- FEF – Faculdade de Educação Física. *Egressos do doutorado em Educação Física da Unicamp e sua nucleação (1995-2016)*. Relatório. Pós Graduação em Educação Física. FEF Unicamp, 2018.
- CASTELLANI, L. C. O Departamento de Estudos do lazer da FEF/Unicamp. In: MARCELLINO, N. C. (org.). *Lazer: formação e atuação profissional*. Campinas, Papirus, 1995.
- GOMES, C. L.; MELO, V. A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril de 2003.
- MARCELLINO, N. C. *Lazer e humanização*. Campinas, Papirus, 1983.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas, Papirus, 1987.

MARCELLINO, N. C. *Pedagogia da animação*. Campinas, Papirus, 1990.

MYSKIW, M. GTT Lazer e Sociedade: análises sobre a constituição de um espaço de estudos de produção de conhecimentos. In: RECHIA, S. et all. (org.). *Dilemas e desafios da pós-graduação em educação física*. Ijuí: Ed Unijuí, 2015. P. 369 – 391.

MONTAGNER, P. C.; DAOLIO, J. A Reestruturação curricular do curso de graduação e as perspectivas da FEF/Unicamp frente às novas diretrizes curriculares. In. SOUZA NETO, S., HUNGER, D. (orgs.). *Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas*. Rio Claro, Bibliética, 2006.

PLATAFORMA LATTES. Disponível em: www.lattes.cnpq.br/. Acesso em: 02 de fev. de 2019.

TSCHOKE, A. *Da recreação e lazer para o lazer e sociedade: as maneiras de fazer acadêmico no campo do lazer ligadas à área da Educação Física*. 2016. 198f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

Esporte, lazer e educação física em etnografias: análise das produções do GESEF no GTT Lazer e Sociedade nos eventos do CBCE

*Mauro Myskiw
Marco Paulo Stigger
Raquel da Silveira*

Introdução

Como parte das atividades comemorativas dos 40 anos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), fomos desafiados, pela coordenação do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Lazer e Sociedade (gestão 2017-2019), a desenvolver uma análise reflexiva acerca das produções do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ocorrida na relação com essa entidade científica e, em especial, com esse GTT. Em face da provocação nos dispusemos a revisitar essa relação (GESEF – GTT Lazer e Sociedade) e aqui apresentamos um conjunto de argumentos que nos fazem compreender que a própria história do GESEF/UFRGS está imbricada com a do GTT/CBCE.

O GESEF/UFRGS foi criado em 2001 sendo que o início dessa trajetória tem relação direta com as pesquisas e questionamentos elaborados por Marco Paulo Stigger (um dos autores do presente texto) ainda na década de 1990, quando coloca na sua agenda de investigações sobre esporte e lazer a participação popular, a vida comunitária, o cotidiano das pessoas comuns e suas práticas de sociabilidades sobretudo urbanas, a partir de um olhar antropológico. Não demorou muito para essa pauta apontar para uma problematização necessária da produção acadêmica (crítica) que tratava de localizar o esporte, por um lado, como universo de alienação e dominação e, por outro, como instrumentos de virtudes positivas. Os estudos do esporte

na perspectiva do lazer, principalmente aqueles etnográficos, causavam uma inquietação a respeito da produção e apontavam para outras questões, como iremos aprofundar mais adiante.

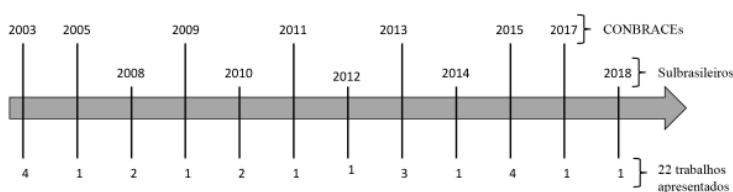
O que interessa nesse momento é afirmar que a criação do GESEF/UFRGS resulta dessa inquietação e da relevância de investimentos em estudos etnográficos (não apenas esses) na compreensão do fenômeno esporte a partir da perspectiva do lazer e suas ressonâncias para a área da Educação Física. Já desenvolvemos outras análises desses percursos investigativos do Grupo com distintos objetivos: análise da trajetória numa perspectiva meio-biográfica (STIGGER, 2015), posicionamentos do pesquisador que escreve sobre a cultura esportiva de lazer (MYSKIW; MARIANTE NETO; STIGGER, 2014), contribuições do Grupo na produção de conhecimentos sobre lazer (STIGGER; MYSKIW; SILVEIRA, 2018), modos de investigação etnográfica e desdobramentos na produção de conhecimentos sobre esporte e lazer (MYSKIW; SILVEIRA; STIGGER, 2019).

Ao retomarmos a leitura dessas análises anteriores constatamos que, nelas, colocamos em destaque a trajetória de constituição e consolidação do GESEF em relação com o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS. As imbricações entre GESEF – GTT Lazer e Sociedade pouco foram abordadas, mas conforme o estudo realizado por Myskiw (2015) sobre o GTT Lazer e Sociedade como um espaço de estudos e produção, o GESEF figura entre os Grupos que mais apresenta trabalhos, participando daquilo que o autor denominou de “ponto de encontro” (p. 378) no contexto do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE). Além disso, esse estreito vínculo é, ao mesmo tempo, produto e resultado do fato de que os dois líderes do GESEF tenham ocupado a coordenação do GTT (Marco Paulo Stigger entre 2007 e 2009; Mauro Myskiw entre 2013 e 2015).

A constatação desse estreito vínculo e da inexistência de uma análise a respeito dele nos levou a dois questionamentos: (1) Como isso se materializou e quais as ressonâncias tanto para a constituição do GESEF como para do GTT? (2) Quais as implicações na compreensão do fenômeno lazer (esportivo)? Para responder tais questionamentos realizamos um levantamento dos trabalhos que foram apresentados no GTT Recreação e Lazer / GTT Lazer e Sociedade, através dos Anais dos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte (Conbraces) / Congressos Internacionais de Ciências do Esporte (Conices) e dos Congressos Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, por integrantes do

GESEF. No total há 22 trabalhos sendo que, conforme é possível visualizar na Figura 1, os primeiros trabalhos do grupo foram apresentados no CONBRACE de 2003 e a partir deste evento o GESEF teve participação no GTT de maneira sistemática.

Figura 1 – Trabalhos apresentados pelo GESEF no GTT Lazer e Sociedade



Fonte: elaboração dos autores.

Partindo desse levantamento realizamos a leitura na íntegra dos 22 trabalhos e direcionamos nosso olhar para os dois questionamentos que consideramos pertinentes de serem respondidos ao perceber a aproximação da trajetória do GESEF e o GTT. A seguir passamos a apresentar alguns apontamentos decorrentes de processo.

A materialização da trajetória do GESEF no GTT Lazer e Sociedade: uma ‘coprodução’ de pesquisas e pesquisadores

A participação do GESEF junto ao GTT Recreação e Lazer iniciou em 2003 quando o grupo tinha apenas dois anos de criação. Nesse ano foram apresentados quatro trabalhos oriundos do primeiro projeto de pesquisa desenvolvido pelo GESEF que se denominou ‘Esporte na cidade’. Esse projeto foi desenvolvido por alunas de iniciação científica, sob orientação do prof. Marco Paulo Stigger, em que o *lôcus* de investigação foi um importante parque público da cidade de Porto Alegre. Cada um desses trabalhos tematizou uma prática de lazer que acontecia nesse espaço direcionando o olhar para temas que eram caros as pessoas que vivenciavam aquelas práticas (ver Quadro 1). No CONBRACE/CONICE de 2005, novamente um dos trabalhos relacionados ao primeiro projeto de pesquisa do grupo foi apresentado, trazendo ao GTT considerações sobre o tema do envelhecimento. Importante destacar que esse projeto inicial de pesquisa do GESEF partiu da investigação de doutorado de Stigger (2002) e tinha como sustentação teórico-metodológica estudos de cunho antropológico em que o fazer etnográfico se apresentava como uma estratégia para compreender o

fenômeno do lazer. Desde então, a aproximação com a antropologia e suas estratégias de construção de conhecimento se intensificaram e passaram ser uma importante característica do grupo.

Quadro 1 – Trabalhos apresentados nos Conbraces 2003 e 2005

CONBRACE 2003	
TÍTULO	AUTORES
CORRIDA DE RUA: ESPORTE E LAZER NOS PARQUES DE PORTO ALEGRE	Gabriele Rodrigues Oliveira; Carolina de Campos Derós; Thaís Rodrigues de Almeida.
GATEBALL : JOGO, CULTURA E IDENTIDADE NIPÔNICA NO PARQUE FARROUPILHA	Thaís Rodrigues de Almeida; Gabriele Rodrigues Oliveira.
JOGO DA BOCHA: SOCIABILIDADE LÚDICO-COMPETITIVA NA SOCIEDADE ESPORTIVA RECANTO DA ALEGRIA	Etiene Molina Bayer; Marco Paulo Stigger; Raphael Loureiro Borges; Raquel da Silveira.
SOCIABILIDADE NO GRUPO SOERAL: ALGUNS ELEMENTOS PARA A DISCUSSÃO NO CAMPO DO LAZER	Raquel da Silveira; Cristian J. Salaini; Etiene Molina Bayer.
CONBRACE/CONICE 2005	
ATIVIDADES DE LAZER E ENVELHECIMENTO: ESTUDO ETNOGRÁFICO NA SOCIEDADE ESPORTIVA RECANTO DA ALEGRIA – SOERAL	Raquel da Silveira; Marco Paulo Stigger; Eliane Jost Blessman.

Fonte: elaboração dos autores.

Importante perceber que esses trabalhos foram elaborados pelos primeiros participantes do GESEF e que, para além de ter a função de produção de conhecimento e o GTT se constituir um espaço de divulgação dessa produção, o GESEF assumiu, desde sua criação, um papel fundamental na formação desses participantes que foram sendo inseridos no universo da pesquisa. Silveira (2016) apontou em seu estudo sobre fazeres científicos da educação física que apesar da formação de pesquisadores no Brasil acontecer legalmente via Programas de Pós-Graduação, os grupos de pesquisa se constituem o *lócus* onde ‘se aprende a fazer pesquisas’ e “assumem e são responsáveis por uma notória atuação no processo de formação de pesquisadores/as” (p. 319). Nesse sentido podemos identificar que um dos desdobramentos da participação dos membros do GESEF no GTT extrapola a

função de divulgação científica e passa a ser também um espaço em que os pesquisadores desse grupo se formam e vão se constituindo pesquisadores. Não é por acaso que muitos dos autores desses trabalhos são autores dos trabalhos apresentados em outros anos, uma vez que continuaram seus processos de formação a partir da vinculação com o GESEF e com o GTT.

Em 2008, com o término do projeto de pesquisa ‘Esporte na cidade’ o grupo passa a vincular suas pesquisas com projetos independentes oriundos do processo de formação inicial de alunas e alunos. Nesse momento houve um investimento em pesquisas relacionadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação e de Iniciação Científica. Os dois trabalhos apresentados no Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte em 2008 (ver Quadro 2) abordam temas e *lôcus* de investigação que dizem respeito a trajetória de vida das pesquisadoras (ambas natural de cidades do interior e com vivências em áreas rurais) e dos pesquisadores (ambos moradores de espaços periféricos da cidade e envolvidos com esferas de militância estudantil). Essa característica também se faz presente no trabalho apresentado no CONBRACE/CONICE de 2009 e em um dos trabalhos apresentados no Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte em 2010, em que ambas pesquisas eram fruto de projetos de iniciação científica do GESEF.

Quadro 2 – Trabalhos apresentados nos Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte 2008 – 2010 e no CONBRACE 2009

CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE 2008	
TÍTULO	AUTORES
LAZER E SOCIABILIDADE NA ÁREA RURAL DE NOVA PÁDUA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO	Micheli V. Ghiggi; Raquel da Silveira.
LAZER E TRABALHO NA PERIFERIA: ARTICULAÇÕES DE POSSIBILIDADES	Shin Pinto Nishimura; Luis Eduardo Thomassim.
CONBRACE/CONICE 2009	
PARQUES PÚBLICOS, SOCIABILIDADES URBANAS E POLÍTICAS DE LAZER	Edson Bertuol Trentini; Maitê Venuto.
CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE 2010	
CHAPÉU DE PALHA: ESPAÇO DE SOCIABILIDADE DA VELHICE NO BALNEÁRIO CASSINO	Cristiano Ollé Pereira; João Francisco Santana Xavier; Micheli Vergínia Ghiggi; Raquel da Silveira.

Fonte: elaboração dos autores.

A partir de 2010 a produção do grupo no GTT Lazer e Sociedade passa a ser oriunda de pesquisas vinculadas aos projetos de mestrados/as e doutorandos/as vinculados/as ao Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEFID/UFRGS. Os trabalhos apresentados trazem dados empíricos e análises de pesquisas materializadas em teses e dissertações (ver Quadro 3). Interessante perceber que alguns desses trabalhos foram apresentados em concomitância ao processo de mestrado e doutorado dos/as pesquisadores/as e outros foram apresentados após a finalização dos processos de formação de pós-graduação. Essa característica nos direciona a identificar o espaço do GTT não apenas enquanto um lugar de publicização do conhecimento produzido pelo grupo, mas também de coparticipante desse conhecimento, já que os diálogos estabelecidos no GTT durante as pesquisas em construção, traz implicações para a continuação da mesma.

Quadro 3 – Trabalhos apresentados nos Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte 2010 – 2012 – 2014 - 2018 e nos Conbraces 2011 – 2013 – 2015 - 2017

CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE 2010	
TÍTULO	AUTORES
TRABALHADORES DA VÁRZEA: NOTAS ETNOGRÁFICAS SOBRE APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS DE LAZER PARA O TRABALHO	Mauro Myskiw; Flávio Py Mariante Neto; Marco Paulo Stigger.
CONBRACE/CONICE 2011	
JOGO PEGADO, É ASSIM QUE TEM QUE SER: ESTUDO SOBRE A SERIEDADE DO LAZER NUMA REDE DE SOCIABILIDADE MASCULINA	Mauro Myskiw; Ariane Corrêa Pacheco; Maitê Venuto de Freitas.
CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE 2012	
PARA ALÉM DA SOCIABILIDADE: O FITNESS EM UM PROJETO PARA IDOSOS	Ariane Silveira Dias; André Lazzari; Flávio Py Mariante Neto; Marco Paulo Stigger.
CONBRACE/CONICE 2013	
AS BRINCADEIRAS NO PATIO ESCOLAR: A GEOGRAFIA DE GÊNERO	Ileana Wenez.
CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE 2014	

O LAZER COMO UM FENÔMENO URBANO: NOTAS ETNOGRÁFICAS SOBRE A INTERDIÇÃO DO 'MARACANÁ DA VÁRZEA' DE PORTO ALEGRE	Mauro Myskiw; Leandro Forell; Marco Paulo Stigger.
CONBRACE/CONICE 2015	
O RENDIMENTO ESPORTIVO EM UM PROGRAMA SOCIAL DE LAZER: O QUE ESTA "EM JOGO" NOS JOGOS	André Lazzari; Flávio Py Mariante Neto .
NATAÇÃO MÁSTER É SÉRIA E/OU DIVERTIDA? LAZER, DIVERSIDADE E SIGNIFICADOS	Túlio Mateus Zambelli; Marco Paulo Stigger.
SOCIABILIDADE, CÓDIGOS SOCIAIS E A REDE DE RELAÇÕES DA PRÁTICA DO SKATE EM PORTO ALEGRE/RS	Marcelo Rampazzo.
E QUANDO AS DIFERENÇAS SUSTENTAM UMA EQUIPE FEMININA DE VOLEIBOL MÁSTER? UMA DISCUSSÃO SOBRE A HETEROGENEIDADE INTERNA EM UM ESPAÇO-TEMPO DE LAZER	Ariane Corrêa Pacheco.
CONBRACE/CONICE 2017	
TENSÕES, TRADIÇÕES E LAZER: ESTRANHAMENTOS DE UM PROFESSOR DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA	Luis Felipe Silveira.
CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE 2018	
LAZER, ARTE E COMPETIÇÃO: UMA ANÁLISE ETNOGRÁFICA SOBRE OS PRATICANTES DE DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS	Diego Nunes Moresco; Marco Paulo Stigger.

Fonte: elaboração dos autores.

Ao olhar para esses trabalhos e percurso do GESEF no GTT Lazer e Sociedade é possível identificar um processo de amadurecimento e consolidação desse grupo de pesquisa frente às investigações que realizam e à formação de pesquisadores na área. Se nos primeiros eventos a participação do grupo acontece em decorrência do seu projeto de pesquisa fundante, o que faz todos os trabalhos partirem de uma mesma linha teórica-metodológica-analítica, nos eventos seguintes, entre 2008 e 2010, o ingresso de alunas e alunos interessados em elaborar seus trabalhos finais de graduação e iniciação científica no GESEF fazem a participação do grupo no GTT se materializar a partir diferentes *lôcus* de investigação e de análises que

contemplam aspectos da trajetória de vida dos próprios estudantes/pesquisadores. Essa lógica de funcionamento do grupo ganha densidade se observarmos as participações no GTT em eventos que ocorreram a partir de 2010, em que os trabalhos são fruto de empreendimentos de formação a nível de pós-graduação. Esses trabalhos possuem maior densidade em seus aspectos empíricos e teóricos e passam a compor um diálogo ampliado em que conceitos correntes na esfera do lazer passam a entrar em pauta.

Essa retrospectiva nos aponta que a trajetória do GESEF se faz em contato com GTT Lazer e Sociedade o qual passa a ser um espaço de ‘coprodução’ de pesquisas e da formação de pesquisadores. A ideia que trazemos aqui de ‘coprodução’ diz respeito a proposição feita por Sheila Jasanoff a qual nos convida compreender a ‘ciência’ como um espaço de produção coletiva de conhecimento em que “as maneiras com as quais nós conhecemos e representamos o mundo (tanto natureza e sociedade) estão inseparáveis das maneiras com as quais nós escolhemos viver nele” (2004, p. 2 e 3). Nesse sentido, nos parece que o GESEF foi ao longo da sua existência optando ter como ‘coprodutor’ da sua tarefa de fazer ciência e formar pesquisadores o GTT Lazer e Sociedade. Entendemos que a consolidação do GESEF não acontece ‘no’ GTT, mas acontece ‘com’ o GTT, em que a escolha de ter esse enquanto um espaço de diálogo desde 2003 até os dias atuais tem implicações na maneira com que esse grupo atua e produz conhecimento.

Debates do GESEF/UFRGS para compreensão do lazer

Após reconhecermos que a consolidação do GESEF tem ocorrido ‘com’ o GTT Recreação e Lazer / Lazer e Sociedade, passamos a trazer um esforço mais descritivo do que analítico sobre quais debates esse Grupo propôs no GTT, na expectativa de propor avanços na compreensão do fenômeno lazer. Fizemos isso em 3 seções que, na nossa avaliação, são bastante representativas da relação Grupo-GTT.

A heterogeneidade dos significados das práticas corporais ‘nos lazeres’

Ao revisitarmos os trabalhos do GESEF/UFRGS apresentados – e, como sustentamos acima, também constituídos – no GTT Recreação e Lazer / Lazer e Sociedade fica muito saliente o vínculo dos estudos (todos eles) com as produções culturais cotidianas para fundamentar a compreensão de que, ‘nos lazeres’, as práticas corporais são constituídas com/a partir de diversos universos de significados. Assim sendo, é possível afirmar que o Grupo tem levado, recorrentemente, para o contexto de debates do GTT a

questão da heterogeneidade dos significados das práticas corporais ‘no lazer’, isso em relação a distintos tipos de práticas e de universos simbólicos, como descrito nos quadros 4 e 5 abaixo.

Quadro 04 – Tipos de práticas corporais investigadas nos trabalhos apresentados e publicados pelo GESEF/UFRGS

PRÁTICA CORPORAL	QUANTIDADE DE TRABALHOS
Futebol	05
Bocha	04
Diversas*	03
Dança	02
Natação	02
Voleibol	02
Brincadeiras infantis	01
Corrida de rua	01
Gateball	01
Skate	01
TOTAL	22

Fonte: elaboração dos autores.

* Nos referimos aos trabalhos que investigaram um universo de prática corporal que ofertava não apenas um tipo, mas diversas.

Quadro 05 – Universos simbólicos de práticas corporais investigadas nos trabalhos apresentados e publicados pelo GESEF/UFRGS

UNIVERSOS SIMBÓLICOS DAS PRÁTICAS	QUANTIDADE DE TRABALHOS
Equipamentos públicos (Praça, Parque, Ginásio, Centro ou Unidade) vivenciados pela ‘comunidade’ para práticas corporais de lazer.	08
Circuitos de práticas corporais envolvendo treinos/ensaios, amistosos e/ou competições, constituídos por grupos de sociabilidades de lazer.	06
Associações clubísticas ou comunitárias vivenciadas por pessoas ou grupos de sociabilidade para práticas corporais de lazer.	03

Programas/projetos de práticas corporais vinculadas ao lazer, implementados por órgãos públicos	03
Escolas vivenciadas por pessoas ou grupos de sociabilidades para práticas corporais de lazer.	02
TOTAL	22

Fonte: elaboração dos autores.

Os quadros acima mostram o empenho do Grupo em investigar, a partir de situações etnográficas, diferentes tipos de práticas e em distintos universos simbólicos, para afirmar que apesar de invisíveis e, muitas vezes, consideradas banais, são de grande relevância para a constituição das cidades, dos grupos sociais e das pessoas, não como repositórios ou reproduzidas de estruturas sociais hegemônicas ou dominantes, mas, pelo contrário, como espaços sociais de produção heterogênea de culturas. Essas conclusões se sustentam, tal como indicam os quadros acima, com base em estudos que olham para o cotidiano de diversos tipos de práticas, isso em diferentes universos simbólicos nos quais elas são gestadas e vivenciadas.

Um desses estudos foi realizado por Oliveira, Derós e Almeida (2003) nos Parques Farroupilha e Moinhos de Vento da região central da cidade de Porto Alegre. As autoras procuravam compreender os significados das práticas de corrida nesses equipamentos públicos urbanos e, para tanto, desenvolveram uma pesquisa etnográfica em relação a corredores ‘anônimos’ (aqueles que se apropriavam do parque individualmente) e corredores ‘em grupos’. No que diz respeito aos significados puderam interpretar que havia uma diversidade de formas de ‘ver’ e de ‘viver’ a corrida nos parques, esses compreendidos como ‘pedaços’ ou componentes de ‘trajetos’. O debate conceitual do trabalho se deu no diálogo com os conceitos apresentados por Magnani (1996, 1998) em relação aos usos da cidade para/no lazer.

Nessa perspectiva, mas trazendo outro debate, no Conbrace/Conice de 2015, André Lazzari e Flávio Py Mariante Neto apresentaram o trabalho intitulado “O rendimento esportivo em um programa social de lazer: o que está ‘em jogo’ nos jogos” (LAZZARI; MARIANTE NETO, 2015). A investigação apresentada pelos autores buscou compreender as articulações ou imbricações das expectativas e significados mobilizados por diferentes atores (professores, orientadores, lideranças comunitárias, jovens, crianças, familiares) acerca da participação de crianças e jovens num projeto de práticas de futebol implementado pelo governo municipal de Porto Alegre. Para tratar dessa questão (articulações ou imbricações) focaram na análise da produção de significados sobre o ‘rendimento esportivo’ enquanto categoria nativa a ser compreendida. Tendo em vista a obra de Bernard Lahire (2002) que

produz um questionamento a respeito da unicidade do *habitus*, chegam a conclusão de que há uma heterogeneidade na incorporação de disposições para ‘o rendimento’, não sendo possível afirmar que os jovens futebolistas simplesmente reproduzem um determinado modo de ‘rendimento’, mas que o fazem a partir de uma avaliação contextual e de um ‘rendimento satisfatório’ para a situação vivenciada.

Estes dois trabalhos mencionados são apenas dois exemplos daquilo que o GESEF vem dialogando no GTT Recreação e Lazer / Lazer e Sociedade na expectativa de fundamentar o lazer enquanto um fenômeno cultural repleto de possibilidades de experiências e de produção de significados. Em que pese a questão da heterogeneidade, olhando para esses dois trabalhos e para outros 20 que foram debatidos no âmbito do GTT, pudemos notar que os debates perpassam as seguintes questões:

- *Compreensão de significados de práticas*: pesquisas que buscam, a partir de categorias nativas, tornar inteligível os significados atribuídos pelos grupos sociais às práticas corporais de/no lazer, incluindo processos plurais de incorporação de disposições que engendram esquemas de ação de percepção.
- *Apropriações de espaços e equipamentos para lazers*: estudos que mostram dinâmicas singulares de apropriação dos espaços e equipamentos urbanos para as práticas corporais de lazer, tendo em vista as lógicas particulares de solidariedade e de reciprocidade dos grupos de sociabilidade e seus diálogos com as políticas públicas.
- *Formas de significar e vivenciar a juventude e o envelhecimento*: investigações voltadas para a compreensão de maneiras de ser ou tornar-se jovem ou velho em universos simbólicos de práticas corporais de lazer, assim como as implicações para a formação e a atuação profissional.

Além dessas três questões indicadas acima, os trabalhos do GESEF estiveram dedicados a outras duas: 1) a compreensão da seriedade divertida nos lazers; 2) a indissociabilidade da produção de significados das tramas e dos dramas cotidianos. Não listamos elas porque, na sequência, faremos um maior detalhamento desses debates específicos que têm interessado os membros do Grupo.

A seriedade divertida ‘nos lazers’

Ao estudar a produção heterogênea de significados nas práticas corporais de/no lazer, os membros do GESEF têm se deparado com o estranhamento denotado pela aproximação ou indissociabilidade das categorias

ludicidade e seriedade. É estranho pelo fato de existir, na literatura do campo de debates acadêmicos do lazer, fundamentos que procuram definir essa prática vinculando-a a uma perspectiva de ludicidade extraordinária e temporária/circunscrita, essa marcada por noções como gratuidade, voluntariedade, espontaneidade, liberdade e desinteresse, em síntese, não-séria. Contudo, em investigações etnográficas de práticas corporais nos lazeres, realizadas por membros do GESEF, esse distanciamento do lúdico em relação a seriedade nem sempre é verossímilante. Quando as práticas de diversão envolvem investimentos, compromissos, obrigatoriedade, trabalho, interesses para além da própria atividade, mas não destituem o sentido de lazer, ou seja, as pessoas e grupos continuam afirmando que estão ‘no lazer’.

Esse estranhamento não significa, por outro lado, afirmar, *a priori*, que o lazer como diversão séria é prática alienante no interior de uma indústria cultural e de uma estrutura social que, até mesmo no lazer, trata de educar para o trabalho, para o compromisso, para o consumo. Reconhecemos que essa é uma abordagem crítica importante, mas no caso do GESEF estivemos norteados por questões como: o que significa seriedade quando ela é vivenciada ludicamente? Como essa indissociabilidade ludicidade-seriedade ajuda a compreender o fenômeno lazer?

Uma das incursões mobilizada por esses questionamentos já foi mencionada anteriormente, quando tratamos do trabalho de Lazzari e Mariante Neto (2015) a respeito dos significados do rendimento esportivo. Mas, para aprofundar o tema, lançaremos mão da descrição sucinta de outros 4 trabalhos etnográficos, buscando mostrar um pouco mais da trajetória do Grupo em torno dessas interrogações.

O primeiro deles foi apresentado no CONBRACE de 2003, de autoria de Bayer, Stigger, Borges e Silveira (2003), tratando do Jogo da Bocha num Parque Público da cidade de Porto Alegre. Os/as autores/as problematizavam e estranhavam a compreensão das práticas da Bocha separando as noções de jogo (que implicaria mais ludicidade, flexibilidade, despreocupação, expressividade e divertimento) e de esporte (que denotaria mais competitividade, regras, rendimento, predefinições e seriedade). Com base na experiência etnográfica concluem que ora a ludicidade prevalece, “[...] ora é sobreposta pela competitividade, mas não de formas dissociadas, mostrando que, mesmo nesse pequeno grupo há uma forma própria de viver a competição, significada por seus participantes, com elementos que contribuem para a dificuldade das abordagens dicotômicas” (p. 4).

No CONBRACE/CONICE de 2011, Myskiw, Pacheco e Freitas (2011) retomam essa questão ao investigarem o gosto pelo ‘jogo pegado’ num circuito de futebol de homens que ocupava um Parque Público de

Porto Alegre. O ‘jogo pegado’ dizia sobre uma forma de levar a sério o jogo, mas nem por isso retirar o seu sentido de lazer, pelo contrário, era algo fundamental para aquele tipo de experiência de diversão: era assim que tinha que ser. Jogar de maneira desinteressada, ser muito criativo a ponto de comprometer o rendimento, deixar de investir durante a vida cotidiana (ordinária) nos cuidados pessoais para jogar melhor, não era bem visto, mas também não destituía a experiência lúdica. Nesse sentido, a experiência do ‘jogo pegado’, se tomado do ponto de vista de boa parte do lazer, seria paradoxal, mas se considerada a produção cultural vivenciada naquele circuito, era desejada. Simplesmente, não fazia sentido separar ludicidade de seriedade e, aqueles que estavam dentro e fora do campo logo aprendiam sobre isso.

Em 2015 esse estranhamento aparece no GTT Lazer e Sociedade pelo trabalho de Zambelli e Stigger (2015) sobre a natação máster num clube associativo de Porto Alegre. Numa das incursões em campo descrita pelos autores eles mencionam que uma mesma pessoa, num determinado momento, posiciona a prática da natação como uma atividade competitiva e, noutra, seria mais ‘light’. Naquele universo simbólico, a dimensão competitiva implicava treinamentos, desenvolvimento de competências técnicas e o custeio de despesas para competir, enquanto a dimensão ‘light’ dizia sobre estar entre amigos, fazer exercícios, bater papo, brincadeira, diversão. Essa situação determinou um estranhamento que marcou a experiência etnográfica, a partir da qual os autores afirmam que parece mais importante ter “[...] as duas dimensões como balizadores da discussão e, por isso, demonstram que o ‘e’ é mais importante do que o ‘ou’, pois na perspectiva encontrada nos nadadores *máster* essas dimensões – seriedade/rendimento e brincadeira/lúdico - atravessavam-se constantemente em um mesmo espaço/tempo reconhecido como o de lazer.” (p. 10)

Mais recentemente, no Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, Moresco e Stigger (2018) apresentaram e debateram o trabalho sobre as Danças Tradicionais Gaúchas no Encontro de Arte e Tradição Gaúcha (ENART). Provocados pelo fato de que mesmo a dança, em face do ENART, tenha percorrido uma trajetória competitiva, de aumento da seriedade, continuava a ocupar uma dimensão de lazer da vida social daqueles que dançavam. Se a prática da dança não servia para livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações, como diria Dumazedier (1973) numa de suas definições clássicas do lazer, qual era o sentido? Dançar para participar do ENART envolvia muito trabalho, dedicação, renúncias, compromissos, interdições e obrigatoriedades que os dançarinos reconheciam como indispensáveis, inclusive como algo próprio do fazer artístico. E, tal modo

de engajamento continuava a ser expressada como forma de lazer, o que os autores relacionaram com uma forma de experiência emocional - de excitação agradável.

A seriedade, na obra de Elias e Dunning (1992), está relacionada ao aumento da cadeia de interdependências numa determinada configuração de diversão, o que a afastaria da caracterização de lazer, pois implicaria em maior (auto)controle emocional, mais elementos de diferenciação funcional, mais exigências de psicologização das ações e de mobilização de etiquetas, diminuindo as possibilidades de expressão de tensão-excitação. Contudo, tal como estivemos mostrando a partir dos 04 estudos, mesmo havendo um aumento das cadeias de interdependências, não se observava uma desconfiguração do lazer. Isso requeria do GESEF outros passos em termos de investigação, o que procuramos apresentar a seguir.

Os dramas e as tramas urbanas ‘nos lazeres’

A busca pelo aprofundamento sobre a produção (heterogênea) de significados das práticas corporais no lazer, pelo menos na última década, tem desafiado o GESEF a olhar para além dos limites dos grupos e circuitos de práticas. Além de dizer sobre a diversidade de significados, passamos a nos questionar como eles são invariavelmente perpassados pelos dramas e pelas tramas da vida cotidiana das pessoas e das comunidades. Algumas dessas interrogações foram tratadas no contexto do GTT Recreação e Lazer / Lazer e Sociedade e, para dar conta de explicar melhor, trataremos a descrição de 3 estudos.

Uma investigação nessa perspectiva foi apresentada no GTT por Nishimura e Thomassim (2008), abordando as condições de vida de população pobre, procurando conhecer as pessoas para além dos dados estatísticos e do próprio universo da prática de lazer. Incomodados pela afirmação de que os pobres seriam um coletivo sem-lazer, os autores vão em busca da compreensão de lazeres num bairro de periferia de Porto Alegre, focando nas relações das práticas com as obrigações do dia a dia. Acompanharam pessoas que formavam um grupo de praticantes de voleibol na sua luta para manter a regularidade da prática nos finais de semana, numa Escola Municipal que ficava localizada dentro do bairro. Conseguem, ao longo do texto, mostrar como o significado das práticas do voleibol estavam transpassadas pelas dinâmicas de trabalho, das famílias, dos estudos, pela constituição das redes de amizades locais, das políticas públicas e também o transporte

urbano. As pessoas que jogavam voleibol nos finais de semana não estavam apenas submetidas a essas condições, mas, muitas vezes, mobilizavam elas no sentido de ampliar suas possibilidades de lazer.

Estudos como esses levaram Stigger (2009), líder do GESEF, a empreender uma análise reflexiva a partir de experiências etnográficas no lazer até então desenvolvidas. Tendo como questão central a intervenção profissional no lazer, o autor passa a revisitar os trabalhos, chegando à conclusão de que os lazers não se dão entre parênteses na vida das pessoas, no sentido de que não é antítese da vida cotidiana, mas é parte da vida cotidiana.

A respeito desse debate, outras pistas investigativas foram apresentadas no GTT Recreação e Lazer, trazendo a questão sobre como um equipamento público de lazer se constituía enquanto tal na interface com a comunidade do entorno, isto é, não se tratava de uma ilha separada do que ocorria no cotidiano dos bairros pelo fato de ser espaço de lazer. Nos referimos ao trabalho de Trentini e Venuto (2009) que pesquisaram dois Parque Públicos da cidade de Porto Alegre. Ao fazerem isso, notaram que um dos parques era intensamente apropriado pela população do entorno nas suas práticas de lazer, numa perspectiva coletiva; no outro as práticas eram carregadas pelo ‘anonimato’ e por uma apropriação individualizada. Ao buscarem compreender essa distinção, puderam concluir que as formas como as redes de sociabilidades se apropriavam dos equipamentos públicos faziam a diferença e que isso implicava num papel significativo da Prefeitura como dinamizador. Os Parques, definitivamente, não estavam “entre aspas” na vida urbana, pois eles produziam modos distintos de vivências de lazers em razão daquilo que representavam para as comunidades, cujas construções eram atravessadas por disputas de poder.

Por fim, com essa preocupação de compreender a produção de significados nas práticas corporais de lazer sem estar demasiadamente vinculado a circunscrição de grupos, mas, de outra forma, valorizando as tramas e os dramas urbanos, mencionamos o trabalho apresentado no GTT Lazer e Sociedade por Myskiw, Pacheco e Stigger (2013)¹. Esse trabalho traz um diálogo com as proposições de lazer constante nos trabalhos de Norbert Elias e Eric Dunning (1992), assim como a noção de ‘pedaço’ apontada por José Guilherme Cantor Magnani (1998). A partir da situação etnográfica que se propôs a seguir as pessoas nos lazers futebolísticos (num circuito de futebol ‘de várzea’ de Porto Alegre), os autores chegam a conclusão de faz/fazia sentido afirmar que a tensão-excitação agradável possa resultar justamente do

¹ Esse trabalho selecionado para publicação no formato de artigo na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), por isso não consta nos Anais do evento.

não desprendimento das coisas da vida séria, assim como faz/fazia sentido dizer que aquele universo - 'a várzea' - coproduzia um lugar não apenas intermediário (como 'no pedaço'), mas também um lugar de intermediação de tramas e dramas urbanos, retraduzidos na perspectiva de diversão.

Os desafios dessas investigações que colocaram o interesse do GESEF para as tramas e os dramas urbanos na constituição dos lazers levaram a uma mudança da própria maneira de desenvolver as situações etnográficas. Emerge a necessidade de outras leituras e de aproximações com práticas etnográficas multilocalizadas, nas quais se torna importante seguir as pessoas em ação para além da configuração dos grupos. Fazer isso significa reconhecer que a produção de significados do lazer se dá, também, pela circulação, pelos fluxos de pessoas, de ideias, de artefatos, de histórias no cotidiano.

Considerações Finais

Ao revisitarmos as produções do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no GTT Lazer e Sociedade dos eventos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte pudemos identificar que a relação entre o GESEF e o GTT produzem efeitos importantes para o universo científico da Educação Física. Desde 2003 até os dias atuais houve uma participação que podemos considerar sistemática do GESEF no GTT, contabilizando 22 trabalhos apresentados. Ao longo desse período ficou evidente que a característica dessa produção vai ganhando contornos distintos que mostram tanto o processo de formação de pesquisadores quanto de conhecimentos que esse 'ponto de encontro' que se caracteriza o GTT com o GESEF produz.

Identificamos que a escolha do GESEF em divulgar seus trabalhos no GTT Lazer e Sociedade, desde aqueles resultantes do primeiro projeto de pesquisa desenvolvido em 2001 até os resultantes de dissertações e teses desenvolvidos atualmente, estabelece um processo de 'coprodução' em que o GTT se torna um participante dos conhecimentos e dos pesquisadores que são formados no GESEF. Ao olharmos para os trabalhos apresentados a partir de uma linha do tempo é possível perceber que a consolidação do GESEF acontece 'com' o GTT já que suas pesquisas passam incorporar diálogos e reflexões realizadas nesse espaço e seus pesquisadores vão construindo suas trajetórias acadêmicas ao longo dos eventos.

Os diálogos e reflexões amarrados pelas histórias do GESEF e GTT possibilitaram colocar em pauta 3 linhas de debates que, no fim das contas, representam mais um processo de continuidade e de aprofundamento do que caminhos paralelos. A primeira linha se refere a compreensão das

práticas corporais de lazer em face do olhar direcionado para a produção heterogênea de significados. A segunda se direciona para a compreensão das experiências de lazeres que fazem conviver a ludicidade e a seriedade. Por fim, na terceira linha se destaca a necessidade de compreensão das práticas de lazer na relação com as tramas e os dramas do cotidiano das pessoas e dos grupos sociais. Cada uma dessas linhas e os trabalhos que as alimentam criou espaços para pensar o fenômeno lazer, sobretudo quando este é materializado através de práticas corporais.

Referências

- BAYER, E. M.; STIGGER, M. P.; BORGES, R. L.; SILVEIRA, R. Jogo da Bocha: sociabilidade lúdico-competitiva na Sociedade Esportiva Recanto da Alegria. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003. *Anais* [...]. Caxambu: CBCE, 2003. 1 CD-ROM.
- DUMAZEDIER, J. Lazer e sociedade. In: DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973. p. 19-50.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação no lazer. In: ELIAS, N.; DUNNING, E. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992, p. 101-138.
- JASANOFF, S. Introduction: The idiom of co-production. In: JASANOFF, S. (Edited). *States of knowledge: the co-production of science and social order*. New York: Routledge, 2004, p. 1-12.
- LAHIRE, B. *Homem plural*. Os determinantes da ação. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LAZZARI, A.; MARIANTE NETO, F. O rendimento esportivo em um programa social de lazer: o que está ‘em jogo’ nos jogos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, n. 19, CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, n. 6, 2015. *Anais* [...]. Vitória: CBCE, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>.
- MAGNANI, J. G. C. Antropologia na Metrópole. In: *Na Metrópole: ensaios de antropologia social*. São Paulo, SP: Vozes, 1996.
- MAGNANI, J. G. C. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo, SP: Hucitec, 1998.
- MORESCO, D. N.; STIGGER, M. P. Lazer, arte e competição: uma análise etnográfica sobre os praticantes de danças tradicionais gaúchas. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 9., 2018. *Anais* [...]. Lajeado: CBCE, 2018. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/9sulbrasileirocbce/9sulbrasileirocbce/schedConf/presentations>.
- MYSKIW, M. GTT Lazer e Sociedade: análises sobre a constituição de um espaço de estudos e de produção de conhecimentos. RECHIA, Simone *et. al.* (orgs.). *Dilemas e desafios da Pós-Graduação em Educação Física*. Ijuí: Unijuí, 2015. p. 369-391

MYSKIW, M.; MARIANTE NETO, F.; STIGGER, M. P. Estranhando as necessidades da pesquisa: reflexões sobre os posicionamentos de quem escreve sobre a cultura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S297-S309, abr./jun., 2014.

MYSKIW, M.; PACHECO, A. C.; FREITAS, M. V. Jogo pegado, é assim que tem que ser: estudo sobre a seriedade do lazer numa rede de sociabilidade masculina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 4., 2011. *Anais [...]*. Porto Alegre: CBCE, 2011. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2011/2011/schedConf/presentations>.

MYSKIW, M.; PACHECO, A. C.; STIGGER, M. P. Aqui é a várzea: reflexões sobre a constituição de um circuito de lazer na/da cidade de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S711-S724, abr./jun. 2014.

MYSKIW, M.; SILVEIRA, R.; STIGGER, M. P. *Estudos socioculturais do esporte no lazer: itinerários de questões e modos de investigação*. 2019, no prelo.

NISHIMURA, S. P.; THOMASSIM, L. E. Lazer e trabalho na periferia: articulações e possibilidades. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 4., 2008. *Anais [...]*. Faxinal do Céu: CBCE, 2008. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/CSBCE/IVCSBCE/schedConf/presentations>.

OLIVEIRA, G. R.; DERÓS, C. de C.; ALMEIDA, T. R. Corrida de rua: esporte e lazer nos Parques de Porto Alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003. *Anais [...]*. Caxambu: CBCE, 2003. 1 CD-ROM.

STIGGER, M. P. *Desporto, lazer e estilos de vida: uma análise cultural a partir de práticas desportivas realizadas nos espaços públicos da cidade do Porto*. 2000. 321 fls. Tese (doutoramento) em Ciências do Desporto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 2000.

STIGGER, M. P. *Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico*. Campinas: Autores Associados, 2002.

STIGGER, M. P. Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF): uma trajetória meio-biográfica em diálogo com estudos do lazer. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 35-48, set./dez., 2015.

STIGGER, M. P. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 30, n. 2, p. 73-88, jan. 2009.

STIGGER, M. P.; MYSKIW, M.; SILVEIRA, R. Estudos “no lazer” e contribuições do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS). In: UVINHA, R. R. (org.). *Lazer no Brasil: grupos de pesquisa e associações temáticas*. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2018. p. 240-257.

TRENTINI, E. B.; VENUTO, M. Parques públicos, sociabilidades urbanas e políticas de lazer. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16., CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3., 2009. *Anais...* Salvador: CBCE, 2009. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2009/XVI/schedConf/presentations>>. Acesso em:

ZAMBELLI, T. M.; STIGGER, M. P. Natação máster é séria e/ou divertida? Lazer, diversidade e significados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 6., 2015. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, 2015. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>>. Acesso em:

Contribuições do Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLÉC) em 15 anos de história para o GTT Lazer e Sociedade do CBCE

Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues

Felipe Sobczynski Gonçalves

Luíze Moro

Introdução

Participar em grupos de trabalho e estudos trata-se de uma importante possibilidade de aperfeiçoar o desenvolvimento profissional. Um grupo de estudos formado por estudantes e professores, segundo Murphy e Lick (1998, p. 4), é entendido como um “pequeno número de indivíduos trabalhando juntos para aumentar suas capacidades através de novas aprendizagens para o benefício de estudantes”.

Para os autores, o aprendizado a partir deste formato de grupos inclui vários aspectos, dentre eles, suporte mútuo entre os integrantes, aprender e ensinar simultaneamente, engajamento em questões genuínas, construção de conhecimentos a partir de conteúdos comuns, compartilhamento e reflexões conjuntas mais fidedignas.

Moro (2017), reforça em sua pesquisa a importância da participação neste tipo de movimento, quando destaca que dos 11 professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Curitiba pesquisados por ela, que apresentaram práticas inovadoras em seus contextos, seis deles, declararam que durante sua graduação e ainda como meio de formação continuada, participam de grupos de estudos, pois acreditam que os mesmos possibilitam a troca de experiências com os pares, o contato com a produção científica e com as temáticas atuais relacionadas a área. Da mesma forma, acreditamos que a participação em eventos científicos, através dos Grupos

de Trabalhos Temáticos (GTTs), são uma forma significativa de compartilhar e ampliar as experiências vividas nos pequenos grupos, fazendo com que as mesmas ganhem mais corpo e visibilidade, possibilitando inclusive encontrar pontos convergentes e divergentes das pesquisas em diferentes realidades. Neste sentido, entendemos o GTT como um espaço de continuidade do trabalho realizado nos grupos de estudos.

No entanto, passamos por um período conturbado, em que o produto e a velocidade das pesquisas tem sido mais valorizados, na contramão da valorização do processo de aprendizado e de suas reais contribuições sociais. Esse produtivismo acadêmico é entendido como um fenômeno derivado dos processos de regulação e controle, em particular, os de avaliação, que se caracterizam pela excessiva valorização da quantidade de produção científico-acadêmica, tendendo a desconsiderar a sua qualidade (SGUISSARDI, 2010).

Stigger, Silveira e Myskiw (2015) fazem um alerta, apontando que a supervalorização da produção na pesquisa, pode ser um motivo do enfraquecimento da formação nas áreas sociais e pedagógicas, por exemplo, e que pode levar os Programas de Graduação e Pós-Graduação em Educação Física a falhar em sua principal função de formação de professores, função esta que tem se constituído um dos maiores desafios da educação, visto que o desenvolvimento profissional não é algo que se esgota com a formação inicial. Nesse sentido, torna-se indispensável repensar questões das áreas sociais e pedagógicas nos contextos de formação e formação continuada, isso porque, como aponta Tavares (2015), as linhas de pesquisa das áreas socioculturais e pedagógicas em nosso país são de fato minoria. Tal constatação torna-se preocupante, visto que:

a formação continuada apresenta-se como fator relevante para uma atuação repleta de significação, possibilitando ao educador maior aprofundamento dos conhecimentos profissionais, adequando sua formação às exigências do ato de ensinar, levando-os a reestruturar e aprofundar conhecimentos adquiridos na formação inicial. O professor que participa de atividades de formação continuada pode refletir sobre suas práticas e trabalho diário (LIMA et al., 2013, p. 33).

Neste sentido, reiteramos a importância da existência e da participação dos sujeitos em grupos de estudos e de trabalhos científicos, entendendo que este movimento qualifica a formação e conseqüentemente a construção de uma sociedade mais justa e democrática com base nas pesquisas desenvol-

vidas. Sendo assim, esse texto tem o objetivo de descrever as contribuições do Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC) em 14 anos de história para o GTT Lazer e Sociedade do CBCE.

O GEPLEC e sua relação com o GTT Lazer e Sociedade

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade – GEPLEC é um grupo de pesquisa da Universidade Federal do Paraná, que tem como líder a Professora Doutora Simone Rechia. O grupo foi criado no ano de 2004 e procura debater, refletir e analisar o fenômeno lazer, as práticas corporais e elementos articuladores, relacionando-os com as questões emergentes do cotidiano das cidades, estimulando alunos universitários (graduação e pós-graduação), pesquisadores, gestores e demais sujeitos que têm interesse na área, oferecendo uma diversidade de saberes que são fundamentais para o crescimento acadêmico, profissional e pessoal dos participantes. Atualmente, o grupo é composto por estudantes da graduação (Iniciação Científica, Monitoria, Bolsistas do PET- Programa de Educação Tutorial, Extensão), mestrado e doutorado, além de pesquisadores de outras instituições.

Até o momento já foram concluídas orientações de 51 trabalhos de conclusão de curso, 18 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado. Produções estas construídas e compartilhadas, em grande parte no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE e nos eventos da região Sul do CBCE.

A primeira participação da Professora Simone Rechia, coordenadora do GEPLEC em eventos relacionados ao CBCE se deu no CONBRACE de Vitória, em 1995, onde a professora apresentou seu primeiro trabalho, fruto de sua dissertação de mestrado.

De acordo com Tschoke (2016), no referido evento a professora Simone apresentou os dados advindos de sua dissertação que estudou a relação do corpo feminino com a cidade e foi questionada quanto a escolha de sua temática, destacando uma lacuna de estudos relacionadas ao assunto. Na mesma época o GTT, ainda chamado Lazer e Recreação, começava a desenvolver discussões sobre espaços e equipamentos e sua relação com a educação física. Daquele momento em diante, o GEPLEC também passou a se inserir de forma mais expressiva e em diferentes frentes nas atividades do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e dos Congressos organizados pela instituição.

Essas discussões em conjunto com outros questionamentos realizados pelos pesquisadores do GTT colaboraram para um realinhamento do nome e da ementa desse Grupo de Trabalho Temático, visto que para além da visão conceitual do Lazer e da perspectiva muitas vezes funcionalista da Recreação, as pesquisas passaram a permear outras temáticas que procuravam compreender como o fenômeno lazer que é uma das dimensões da vida humana influenciam o cotidiano das pessoas e das diferentes comunidades. Assim, no ano de 2013 durante o XVIII CONBRACE o GTT recebe um novo nome, passando de GTT Lazer e Recreação, para Lazer e Sociedade. Nesta ocasião, estavam presentes a Professora Simone Rechia e seus orientados do GEPLC.

Hoje, o GTT Lazer e Sociedade tem como ementa “estudos de ordem conceitual e/ou empírica sobre o lazer e possíveis articulações com temáticas afins, vinculados às práticas e problemas da Educação Física e Ciências do Esporte, em interface com as Ciências Sociais e Humanas” (CBCE, 2018). Em entrevista concedida a Tschoke (2016, p. 60), Simone comenta sobre a mudança do GTT Lazer e Sociedade:

Então nós partimos da prática no GTT: Recreação e lazer para teoria, ficamos muito teóricos, muito reflexivos, muito distanciados da prática, tanto que sofríamos críticas no GTT, “o GTT agora é teórico, abrimos mão da recreação, não valorizamos mais as práticas pedagógicas da recreação, discriminamos, desqualificamos”, até que o ENAREL ficou o encontro prático e nós no CONBRACE o mais teórico. E hoje nós estamos em um novo momento, que é a conexão entre a teoria e prática. E quem está fazendo essa conexão? Os nossos alunos (Entrevistada Rechia).

A partir da afirmação realizada por Rechia, percebemos que a mudança de nome e a alteração da ementa demarcam a construção de uma identidade do grupo, uma trajetória construída nos eventos anteriores por meio de muitos debates e reflexões e que culminaram com essa perspectiva que se aproxima das Ciências Sociais e Humanas. Assim, para Tschoke (2016) a mudança de nome do GTT e de sua ementa marcam a construção de uma nova forma de discussão e de inclusão da ordem empírica valorizando a práxis.

Podemos afirmar que essa mudança do GTT ocorre na contramão da política de produtividade presente nos programas de pós-graduação, centrados exclusivamente nos interesses acadêmicos e, que também influenciaram a questão identitária do CBCE. Como afirma Bracht (1998; 2009, p. 41), a Educação Física é essencialmente uma prática social de intervenção e dessa

forma haveria “uma incompatibilidade entre atender aos critérios acadêmicos e atender às demandas da prática/intervenção, o que tem contribuído para um certo ‘desligamento’ da produção acadêmica da intervenção”.

No entanto, como destaca a nova ementa do GTT, além da preocupação conceitual, as pesquisas de base empírica são consideradas essenciais para qualificar as produções dos diferentes grupos de pesquisa. Essa era uma angústia dos pesquisadores que acreditam na importância dos estudos de ordem empírica, vinculadas às práticas da educação física.

Assim como o CBCE e o GTT Lazer e Sociedade não abrem mão do princípio da pluralidade e do intercâmbio com outras áreas do conhecimento, na mesma perspectiva, o GEPLEC em suas produções também acredita que esse intercâmbio é fundamental para a produção científica.

Levando essas questões em consideração, a professora Simone Recheia, líder do grupo, sempre possibilitou aos seus integrantes as reflexões e os debates teóricos concomitantemente com as experiências no campo empírico, destacando que uma das preocupações centrais desenvolvidas pelos participantes do GEPLEC em suas produções deve ser a ênfase na relação entre teoria e prática.

Essa relação de indissociabilidade no decorrer das pesquisas, segundo Uriarte (2012), é fundamental para qualificar o trabalho realizado, para a autora a pesquisa é perpassada o tempo todo pela teoria, seja no momento que antecede a ida ao campo na busca pelo conhecimento já produzido a respeito do tema, seja no momento da pesquisa empírica quando nos guia ou na fase da escrita permitindo a interpretação das informações que se convertem em dados no processo reflexivo. Vale lembrar que a teoria, tão valorizada no meio acadêmico, só tem sentido quando está no dia a dia das pessoas.

Podemos afirmar que essa relação fica visível nas diferentes produções apresentadas pelo grupo, seja no Conbrace, seja em outros espaços de divulgação do conhecimento científico, como nos artigos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE ou nos Cadernos de Formação do CBCE. Compreendemos nesse sentido que o GEPLEC, em conjunto com os outros grupos de pesquisa, apresenta uma importante contribuição no processo de amadurecimento e transformação do GTT.

Nesta perceptiva, entendemos que o GEPLEC a cada Conbrace contribui com as discussões abordadas no GTT, apresentando trabalhos frutos da extensão, conclusão de curso, mestrado e doutorado.

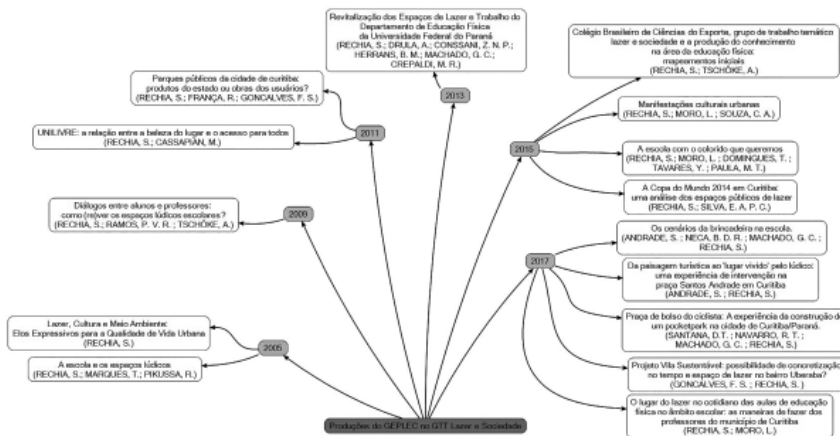
As contribuições do GEPEC ao GTT Lazer e Sociedade

A líder do GEPEC, Simone Rechia, teve a oportunidade de coordenar o GTT Lazer e Recreação, e mesmo frente a pouca valorização dos congressos científicos devido a “baixa pontuação” manteve-se sempre ativa e incentivadora da participação de seus alunos nesses eventos. De 2014 a 2017 também presidiu a direção nacional do CBCE, tendo a companhia de diversos professores do país e de três pós-graduandas, na condição de secretárias.

Com base neste histórico de participação da coordenadora do GEPEC, identificamos que desde 2004 os membros do grupo são incentivados a integrar comissões científicas, organização de eventos e secretarias regionais. Vários integrantes atuaram e ainda atuam como avaliadores de trabalhos orais e banner, pareceristas da RBCE e dos cadernos de formação, tendo ainda mais de 70 trabalhos orais e banners apresentados nos eventos científicos.

O Diagrama 1 expõe algumas produções do GEPEC apresentadas no CONBRACE, desde 2005, frutos de monografias, pesquisas de iniciação científica, dissertações e teses.

Diagrama 1 – Algumas produções do GEPEC no CONBRACE



Fonte: Os Autores (2019).

A metodologia utilizada nas produções é predominantemente qualitativa e a temática central desenvolvida é lazer, espaço, cidade, educação física. Os trabalhos que compõe esse Diagrama foram inseridos a partir da busca dos resumos em que a líder do grupo constava como

autora. No entanto, os demais pesquisadores do GEPLEC apresentaram outras produções, colaborando assim com o GTT.

Os trabalhos realizados pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade – GEPLEC fruto de pesquisas de iniciação científica, dissertações e teses, compartilhados de forma estratificada em diversos eventos do CBCE, têm demonstrado o quão importante e significativa é esta relação e a fragilidade em que se encontram as políticas públicas nesse sentido.

A título de exemplo, em um levantamento breve sobre algumas dessas pesquisas realizadas pelo GEPLEC e apresentadas no CONBRACE, identificamos que a primeira delas, a qual deu subsídios para diversas pesquisas do grupo, trata-se da tese de doutorado da Prof.^a Dr.^a Simone Rechia, de 2003, intitulada “Parques Públicos da cidade de Curitiba: a relação da cidade natureza nas experiências de lazer”, que buscou problematizar o modelo de parques públicos adotados pela cidade de Curitiba, visando compreender como esse modelo se insere dentro de uma proposta moderna de planejamento que se configura a partir de projetos urbanísticos, que criam marcas identitárias por meio da produção de espaços que associam equipamentos modernos, lazer, cultura e natureza. Entre outros aspectos evidenciados na pesquisa, pode-se apontar que a criação desses ambientes, além de preservar grandes áreas verdes, oportuniza uma aproximação cotidiana do sujeito com a natureza, pelas experiências no âmbito do lazer e da cultura. Observou-se ainda que a dinâmica destes se efetiva com práticas corporais e lúdicas que promovem novas formas de se relacionar com a natureza, novas relações sociais, novas maneiras de pensar a vida e um certo “sentimento de pertencimento” dos sujeitos à cidade.

Com base nestes pressupostos, as diferentes produções que resultaram dos trabalhos apresentados procuram investigar as formas de usos e apropriação das praças, parques e diferentes espaços públicos, na cidade de Curitiba, por diferentes públicos, tais como crianças, adolescentes, jovens e adultos, com ou sem mobilidade reduzida, em grupos ou individualmente.

Com base neste pressuposto, em 2005, um dos primeiros trabalhos apresentados pelo GEPLEC levou ao GTT a discussão sobre a composição entre planejamento dos espaços e suas relações com as experiências do jogar como forma de manifestação lúdica em algumas instituições de ensino da cidade de Curitiba. A intenção foi demonstrar como são planejados os espaços e equipamentos destinados a vivências lúdicas, a partir de uma possível leitura do cotidiano escolar, numa tentativa de perceber como ocorrem as “negociações” entre a administração escolar e os alunos na dinâmica da formação educacional, e especificamente na efetivação da dinâmica da prática do jogo.

Já no trabalho desenvolvido por Gonçalves (2008) buscou-se problematizar a dinâmica das relações sociais que se estabelecem nas diferentes praças da Vila Nossa Senhora da Luz – Comunidade de Curitiba, influenciadas pela composição dos espaços e seus equipamentos. Acreditando que estes locais podem oportunizar o desenvolvimento da reflexão crítica a respeito do cotidiano e existem relações significativas na forma de apropriação das diferentes praças a partir das experiências vivenciadas no âmbito do lazer e do esporte.

Procurando compreender se os parques de Curitiba são acessíveis aos cadeirantes, Cassapian (2011) demonstra o atraso da cidade que já foi considerada modelo em planejamento urbano. De acordo com a autora, são inúmeras as barreiras identificadas às pessoas com mobilidade reduzida para que tenham condições de se apropriarem dos espaços públicos, principalmente daqueles disponibilizados para vivências no tempo e espaço de lazer, como parques e praças.

Contribuindo para as análises mais aprofundadas em relação à infância, Tschoke (2010), investigou as possibilidades de apropriação do espaço público de lazer pelas crianças de uma comunidade de vulnerabilidade social. Observou, então, um esvaziamento dos espaços destinados às brincadeiras infantis, revelando a grave situação em que se encontra o lazer das crianças na região do Bolsão de pobreza Audi-União, que, conforme apontou a pesquisa, tem seus tempos e espaços de lazer reduzidos por questões de espaço e segurança.

Santana (2016) procurou elucidar os processos que envolveram a implementação da Praça de Bolso do Ciclista, buscando desvendar igualmente as formas de apropriação da praça e sua relação com as experiências no âmbito do lazer. Sendo assim, identificou que o uso da bicicleta influencia a percepção do meio urbano a partir do olhar do ciclista.

Dentre as teses defendidas pelo grupo, Rodrigues (2016) teve como objetivo geral analisar o impacto social da Copa do Mundo de Futebol 2014 sobre as cidades-sede da região Sul do Brasil relacionado aos espaços e equipamentos de lazer e esporte. Os espaços estudados foram o entorno dos estádios-sede de Curitiba e de Porto Alegre. Os resultados indicaram que as mudanças se restringiram aos estádios privados e seu entorno e, houve pouca participação comunitária no processo de transformação. Embora tenha-se hoje nas duas cidades estudadas, grandiosos estádios, há falta de acesso aos estádios, de informação, de novas experiências no âmbito do esporte e lazer. Mesmo que as questões sociais sejam pensadas na elaboração de um megaevento esportivo, ainda falta muito para se chegar a um ideal.

A tese defendida por Tschoke (2016) intitulada “Matrizes epistemológicas e metodológicas dos estudos e pesquisas no campo do lazer ligadas a área da educação física a partir da constituição do grupo de trabalho temático lazer e sociedade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte até os dias de hoje”, desenvolvida em uma abordagem qualitativa, concluiu que os estudos do lazer vinculados a esses grupos analisado são desenvolvidos a partir da Educação, Ciências Sociais e Humanidades, podendo ser relacionadas aos estudos socioculturais e pedagógicos, e em relação às metodologias utilizadas, seguem uma abordagem qualitativa fundamentalmente empírica.

Em 2017, Moro apresenta sua pesquisa sobre o lugar do fenômeno lazer no conjunto da formação docente e na prática pedagógicas de professores do município de Curitiba, concluindo que a educação para e pelo lazer encontra lugar nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos pesquisados, dando sinais de que novas perspectivas de educação começam a ser trilhadas, as quais possibilitam e reconhecem o Lazer como dimensão da vida que merece destaque nos currículos e nas práticas escolares para uma formação cidadã, no entanto, conclui-se também que este movimento ainda se desenvolve de forma periférica e fragilizada, pois muitas vezes tal perspectiva se defronta com um sistema educacional ainda muito fragmentado, conteudista e controlador.

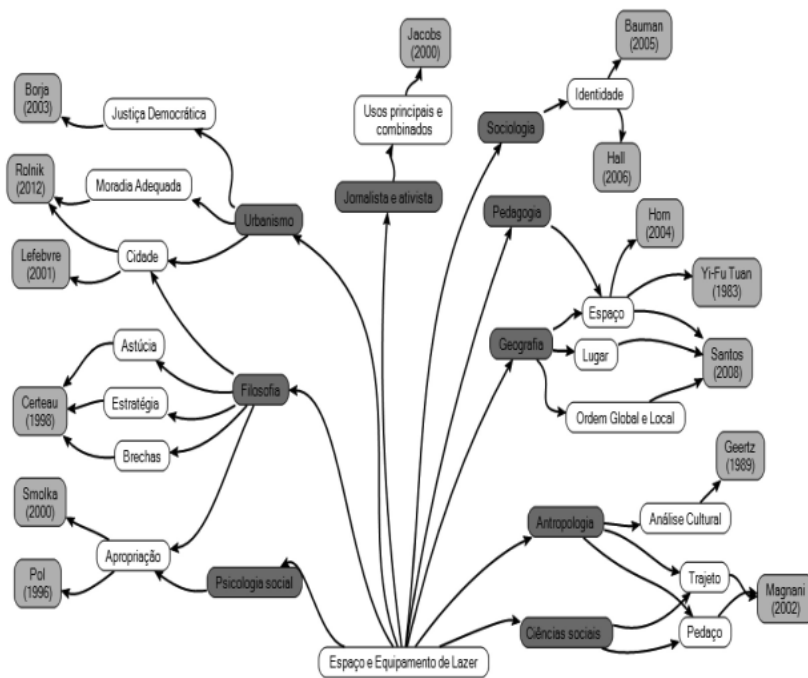
O trabalho desenvolvido por Gonçalves (2018), teve o objetivo de analisar como uma proposta de ação coletiva (Projeto Vila Sustentável), desenvolvida em quatro anos possibilita aos moradores do bairro Uberaba, em Curitiba, se apropriarem dos diferentes espaços de lazer de maneira autônoma. O processo etnográfico desenvolvido no decorrer de três anos, permitiu ao pesquisador afirmar que a apropriação dos espaços públicos de lazer, praças, parques e escolas, só se efetivam por meio das experiências corporais sentidas, vividas e internalizadas. Dessa maneira, as pessoas conseguem dar sentido e significado aos espaços transformando-os em lugar, para tanto, a comunidade precisa ser ouvida tanto em seus anseios quanto em suas necessidades. Assim, os espaços públicos de lazer requerem um debate público e a participação cidadã ao longo do processo de concepção, produção e gestão, pois dispor de espaços e equipamentos públicos de lazer perto de onde se vive é condição de cidadania.

A partir do extrato das diferentes dissertações e teses apresentadas nos eventos do Conbrace é possível observar que o campo empírico é considerado condição *sine qua non* para o desenvolvimento das pesquisas do GEPLEC. Nota-se que os trabalhos, perpassam a teoria, mas são também desenvolvidos em conjunto com trabalhos de extensão em ONG's, instituições de contraturno, escolas e instituições públicas, por meio de projetos

como Licenciar, Programa de Educação Tutorial – PET, Programa Esporte e Lazer na Cidade- PELC, contemplando as discussões previstas na ementa do GTT Lazer e Sociedade.

Nesta perspectiva, é importante também apresentar os principais autores e conceitos discutidos nos grupos de estudos realizados semanalmente pelo GEPEC e que constam nos trabalhos apresentados, assim como são discutidos dentro do GTT Lazer e Sociedade (Diagrama 2).

Diagrama 2 – Principais autores utilizados nas pesquisas do GEPEC



Fonte: Rechia e Tschöke (2014).

Reforçamos que esses autores são considerados fundamentais para compreender os caminhos pelos quais as pesquisas procuram seguir, isso não quer dizer que o diagrama esgota as possibilidades de teóricos utilizados. Tais autores compõem diferentes áreas do conhecimento, mas estabelecem uma relação próxima com a realidade da Educação Física, porém é salutar reforçar que o eixo central das pesquisas é o lazer e a cidade, pois, como destaca Rechia (2006), são os espaços públicos que favorecem o pulsar da vida urbana e por meio deles se estabelecem vínculos e consequentemente vida nos espaços citadinos.

Desta forma, a cada CONBRACE o GEPLEC tem o intuito de apresentar suas ações e pesquisas, discutindo dados advindos dos projetos e estudos, expandindo a importância da temática para o contexto científico, cultural e social, compartilhando com pesquisadores de outros lugares do país, a fim de potencializar os estudos da área como um todo.

Considerações Finais

Como descrevemos, o GEPLEC apresenta como linha mestra de estudo e pesquisa o lugar do lazer nos espaços públicos das cidades. As pesquisas têm como intuito dar visibilidade e potencializar a consciência da comunidade a respeito da importância do lazer no cotidiano, desenvolvendo uma formação cidadã, preocupadas com o direito ao lazer e ao entorno. A ferramenta utilizada para atingir esses objetivos são as experiências de lazer nos espaços públicos.

A partir de intervenções em comunidades carentes, escolas públicas, contraturno escolar e no espaço universitário, o GEPLEC traz contribuições não apenas na vida das pessoas, mas também para as discussões científicas e acadêmicas relacionadas ao fenômeno do lazer. Desta forma, contribuindo com ricas experiências nos debates propostos pelo GTT Lazer e Sociedade a cada CONBRACE. Reforçando e potencializando as perspectivas que compreendem o Lazer como uma das esferas da vida, possibilidade de desenvolvimento social, tanto no que diz respeito à saúde biológica quanto em relação à sociedade, cultura e cidadania. Tratando-se portanto, de um tema a ser refletido e discutido pela Educação Física a partir de diferentes espaços públicos e privados, institucionais ou não.

Referências

BRACHT, V. Um Pouco de História Para Fazer História: 20 Anos de Cbce. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis/SC, n.SUP.ESPEC., p. 12-18, 1998.

BRACHT, V. 30 anos do CBCE: Os desafios para uma associação científica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 30, n. 3, p. 31-44, 2009.

CASSAPIAN, M. R. *Da cidade planejada ao lazer para todos: as experiências no âmbito do lazer vividas pelos cadeirantes do grupo “A união faz a força”*. 2011. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

CBCE- Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. *GTT 9- Lazer e Sociedade*. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/gtt-detalle.php?id=10>. Acesso em: 10 jan. 2019.

GONÇALVES, F. S. *Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz: suas formas de apropriação no tempo espaço de lazer*. 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

GONÇALVES, F. S. *Os espaços de lazer, o bairro Uberaba, o Projeto Vila Sustentável: elementos articuladores para experiências de lazer e cidadania na cidade de Curitiba*. 2018. 202 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

LIMA, F. A. de *et al. Formação continuada com professores do campo: relatos do I Seminário do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural – NEMDR*. In: *Educação do campo: relatos de experiências*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

MORO, L. *O lugar do lazer no cotidiano das aulas de educação física no âmbito escolar: as maneiras de fazer dos professores do município de Curitiba*. 2017. 151 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MURPHY, C.; LICK, D., *Whole faculty study groups: A powerful way to change schools and enhance learning*. Califórnia: Corwin, 1998.

RECHIA, S. *Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer*. 2003. 189 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

RECHIA, S. O pulsar da vida urbana: o espaço, o lugar e os detalhes do cotidiano. In: CARVALHO, J. E. *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba: Champagnat, 2006.

RECHIA, S.; TSCHÖKE, A. Espaços e equipamentos de lazer nas cidades brasileiras: O que a produção científica aponta sobre essa realidade. In: Helder Ferreira Isayama, Marcus Aurélio Taborda. (org.). *Produção do conhecimento em estudos do lazer: paradoxos, limites e possibilidades*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 91-112.

RODRIGUES, E. A. P. C. *Os espaços das cidades e os megaeventos esportivos: uma análise da copa do mundo de futebol 2014 na região sul do Brasil*. 2016. 202 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SANTANA, D. T. *Praça de Bolso do Ciclista de Curitiba/PR: idealização, cotidiano e o uso da bicicleta como forma de contestação*. 2016. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SGUISSARDI, V. Produtivismo acadêmico. In: Oliveira, D. A.; Duarte, A.; Vieira, L. (org.). *Dicionário de trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Educação/UFMG, 2010. 22 p.

STIGGER, M. P.; SILVEIRA, R.; MYSKIW, M. O processo de avaliação da Pós-Graduação em Educação Física e Ciências do Esporte no Brasil e algumas das suas repercussões cotidianas. *In: RECHIA, S. et al. (org.). Dilemas e desafios da pós-graduação em EDUCAÇÃO Física*. Ijuí: Unijuí, 2015.

TAVARES, O. Desafios e dilemas da pós-graduação em Educação Física: os estudos socioculturais e a área 21. *In: RECHIA et al. (org.). Dilemas e desafios da pós-graduação em Educação Física*. Ijuí: Unijuí, 2015. p. 219-234.

TSCHOKÉ, A. *Lazer na infância: possibilidades e limites para vivência do lazer em espaços públicos na periferia de Curitiba/Paraná*. 2010. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

TSCHOKÉ, A. *Da recreação e lazer para o lazer e sociedade: as maneiras de fazer acadêmico no campo do lazer ligadas a área da Educação Física*. 2016. 198f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

URIARTE, U. M. “O que é fazer etnografia para os antropólogos”. *Ponto Urbe*, ano 11, novembro de 2012.

Gestão da informação: análise sobre as produções do GTT Lazer e Sociedade

Giselle Helena Tavares
José Pedro Scarpel Pacheco
Gisele Maria Schwartz

Introdução

Existem inúmeras estratégias para se proceder à gestão da informação e do conhecimento no campo da ciência, as quais representam recursos imprescindíveis para o avanço das áreas de estudo (OUMA-ONYANGO, 2018). Entre as estratégias exitosas, podem ser citadas a bibliometria (MORAES et al. 2018), bem como, diferentes sistemas de armazenamento de imagens digitais de documentos (PAIVA, 2008). Entretanto, a manutenção de um sistema adequado de gestão das informações e do conhecimento não se resume a estas duas estratégias e não representa uma tarefa simples. A eficiência desses recursos pode afetar positiva ou negativamente a legitimação de determinado campo da ciência (TAVARES; SCHWARTZ, 2013).

Para minimizar os problemas decorrentes da falta de gestão e de aglutinação adequada de dados provenientes do campo acadêmico, é importante que se desenvolvam estratégias que superem as barreiras de acesso aos estudos já realizados e que possam apresentar indicadores das tendências apontadas pelas pesquisas realizadas. A sistematização do conhecimento, assim como as formas de difusão e a possibilidade de visualização desses dados pela comunidade científica, podem auxiliar a mitigar esses desafios de gestão, conforme salientam Barbosa et al. (2018).

Cada vez mais, o desenvolvimento tecnológico exige de todos os tipos de organizações fortes tendências de adaptabilidade, agilidade e qualidade na transmissão de informações e conhecimentos. No campo acadêmico, isto também é premente, sendo que os espaços e recursos de gerenciamento da produção científica ainda carecem de qualidade e eficácia, uma vez que os

polos de difusão encontram-se esparsos e, não raro, são de acesso restrito (TAVARES; SCHWARTZ, 2013). A superação desses aspectos se torna um desafio constante, no sentido de mitigar esta problemática e oferecer a adequada democratização do conhecimento, ampliando a legitimação das áreas de estudo.

A gestão da informação pode contribuir para aprimorar outra linha importante associada às ciências, voltada para a gestão do conhecimento. Por intermédio das estratégias e das tecnologias adotadas para gerir informações, o campo acadêmico pode agregar valor à sistematização, aglutinação e difusão da produção relevante para a construção do estado da arte de determinado campo, haja vista que o compartilhamento democrático, atualizado e dinâmico do saber evoca desenvolvimento e inovação (VASCONCELOS; CASTRO; BRITO, 2018).

Ao se tomar como foco a produção do conhecimento e a gestão da informação sobre o lazer, já se fazem presentes algumas contribuições importantes e com diferentes enfoques. Estudos como os de Souza e Isayama (2006), os de Tavares et al. (2009) e de Lecuona et al. (2017), os quais gerenciam as informações sobre os grupos de pesquisa sobre lazer no Brasil, auxiliam a perceber onde a produção do conhecimento se faz presente.

Sobre outras interfaces, existem as pesquisas efetivadas por Gomes e Melo (2003), por Carnicelli Filho et al. (2005), por Santiago et al. (2007) e por Schwartz (2009), entre outros estudiosos desse campo. Estes estudos gerenciam informações importantes acerca da produção do conhecimento a respeito do campo do lazer e conduzem à compreensão do estado da arte da temática envolvendo o lazer, os quais não teriam sentido, caso não houvesse a devida sistematização dessa produção, bem como, a gestão adequada dessas informações e a difusão desses dados de maneira acessível a toda a comunidade acadêmica e profissional (SCHWARTZ, 2009).

No âmbito do esporte e lazer, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) se apresenta com um importante polo aglutinador de informações, sendo representativo no âmbito da produção acadêmica, por meio da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). Além dessas, outras diversas ações são realizadas pela entidade, como a publicação do Cadernos de Formação RBCE, a organização dos eventos regionais e a participação e divulgação científica em outros órgãos, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o Conselho Nacional do Esporte, entre outras instituições representativas.

O CBCE reúne elementos importantes da Gestão da Informação, fazendo com que o conhecimento seja aglutinado, sistematizado e disseminado para os interessados da área. Neste contexto, destaca-se a existência do CONBRACE. Criado em 1979 e realizado bianualmente, tem como objetivo produzir e difundir conhecimentos e articular diferentes interfaces da área da Educação Física, agregando as linhas de pesquisa e oportunizando espaços profícuos de diálogo entre os pesquisadores. É importante destacar, que as entidades e órgãos representativos também são polos de posicionamentos sociopolíticos, tendo o CBCE, por meio do CONBRACE, uma relevante contribuição teórica e reflexiva acerca dos entraves no campo da Educação Física e das Ciências do Esporte no Brasil (BIANCHETTI, 2009, BRACHT, 2009).

O CONBRACE, atualmente, estrutura as discussões em torno de uma perspectiva temática, sendo organizados por 11 Grupos de Trabalho Temático – GTTs, superando a ideia disciplinar segmentada até então utilizada. No que tange às discussões específicas do âmbito do Lazer, destaca-se o GTT ‘Lazer e Sociedade’, inicialmente denominado de ‘Lazer e Recreação’. A alteração do nome deste GTT sugere um avanço nas discussões da área, dando enfoque à interdisciplinaridade do Lazer e sua interface com a sociedade, entendendo a recreação como uma das atividades/vivências a serem realizadas neste âmbito.

Para tanto, acredita-se que esse GTT se configura como um polo profícuo para a compreensão das tendências de abordagens sobre o lazer e as reflexões advindas desta análise. Este estudo teve por objetivo analisar a produção do conhecimento divulgado no GTT Lazer e Sociedade, nos anais do CONBRACE disponibilizados online no *site* do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, buscando contribuir com a gestão da informação sobre essa temática.

Método

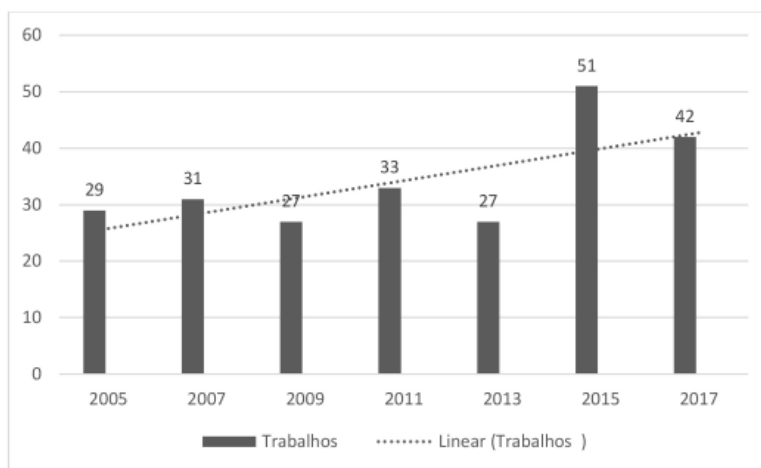
Este estudo é de natureza qualitativa e foi desenvolvido por meio de pesquisa exploratória, de caráter descritivo. O foco de atenção do estudo esteve voltado aos anais do GTT Lazer e Sociedade, do CONBRACE. Como critério de inclusão, foram considerados para este estudo os anais disponíveis no *site* do CBCE, a partir de 2005 até 2017. Também foram levados em consideração tanto as comunicações orais, quanto os trabalhos apresentados em forma de pôster.

Os dados obtidos ao longo da pesquisa exploratória foram analisados descritivamente, por intermédio da Técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), criando-se, *a priori*, uma categoria de análise relativa a: 1- incidência temática referente ao lazer e suas interfaces. Com base nesse aporte, pode-se obter uma visão panorâmica acerca das tendências temáticas nas pesquisas sobre o lazer e traçar, inclusive, novas perspectivas para outros estudos e encaminhamentos a respeito do tema.

Resultados e Discussão

Com base na pesquisa exploratória, foram encontrados 240 trabalhos publicados nos Anais do CONBRACE, desde 2005 até 2017. Pode-se constatar que algumas interfaces do lazer receberam maior atenção. Nestes anos, houve uma média de 16,2 diferentes temas apresentados, demonstrando a característica inter/multidisciplinar do lazer. Esta constatação vai além das temáticas próprias de cada evento, chamando a atenção para alguns temas mais incidentes nos estudos divulgados nesses anos. A Tabela 1 evidencia a quantidade de trabalhos apresentados por ano, nos formatos de apresentação oral e pôster.

Tabela 1 – Número de trabalhos apresentados por ano



Foi possível observar que, ao longo dos anos, houve uma crescente no número de trabalhos, bem como uma maior variedade dos temas apresentados. Puderam ser percebidas diferentes interfaces do lazer, as quais foram mais evidenciadas nos estudos, a saber: espaços e equipamentos (32), as atividades de aventura (17), a relação do lazer no âmbito escolar (22), as

Os estudos analisados abordavam, sobretudo, as questões relativas ao ambiente físico onde se localizavam as atividades. Entre esses ambientes, as praças e as próprias cidades foram os focos para discutir outros aspectos, como a apropriação feita por diferentes populações (jovens, idosos, etc.), ou algum tipo de programa que foi desenvolvido, para aprimoramento da qualidade de vida.

De acordo com Pochman (2012), é relevante que a população dos centros urbanos utilize os espaços públicos, porém, segundo este autor, para que tal utilização aconteça, se faz necessário que o poder público crie estratégias e efetuem ações que estimulem a vontade da população em usufruir e consequentemente se apropriar de tais espaços, como por exemplo, das praças, parques, bibliotecas, museus e tantos outros tipos de espaços públicos disponíveis. Aspectos relativos à estrutura dos espaços, como por exemplo, a infraestrutura, conservação, segurança acessibilidade, como também, o conhecimento da existência, da localização e das possíveis formas de uso, podem influenciar e instigar positiva ou negativamente a população, motivando ou não a mesma a se apropriar e utilizar tais espaços (TOMANIK, 2016; SILVA et al., 2013; WEISS et al., 2011).

Estes aspectos chamam a atenção, pelo fato de que o espaço, em si, pode não representar um potencial para o lazer, se não for devidamente apropriado pelos cidadãos. Tanto o poder público, quanto o próprio usuário dos espaços possuem intensa relação com o compromisso de utilização dos mesmos. Esses e outros aspectos, como as questões de preservação dos ambientes de prática como as possibilidades de desenvolvimento de sociabilidade, foram elencados nos estudos, associados a estes locais.

Hindley (2018) ressalta os potenciais benefícios da participação em atividades do contexto do lazer, para a saúde e qualidade de vida. Entretanto, o autor evidencia que pouca atenção tem sido dada, tanto às razões que impelem um cidadão ao usufruto adequado de determinados espaços de atividades, os quais nem sempre foram projetados efetivamente para o lazer, bem como, ao papel desses espaços nos aspectos da inclusão social e na facilitação de experiências de compartilhamento de atividades.

Esses elementos apontados pelo autor reforçam que, conquanto os estudos analisados tenham apontado o espaço como um dos temas mais incidentes das pesquisas apresentadas no GTT Lazer e Sociedade, muito ainda se tem que pesquisar a este respeito. Os próximos estudos precisam ampliar o olhar para compreender, não apenas as questões relativas à delimitação física para alguma atividade, mas, sobretudo, as interfaces que se apresentam, inclusive relativas às subjetividades, associadas ao usufruto de um espaço físico.

O tema que esteve em segundo lugar em incidência nos estudos analisados foi a relação humana com a natureza, com base na prática de atividades de aventura, associadas aos aspectos ambientais. Alguns estudos propuseram experimentações diferenciadas, capazes de estimular o comportamento pró-ambiental e outros evidenciaram a importância dessas práticas na sociabilidade e outras interfaces com o tema.

Os estudos analisados não enveredaram na perspectiva de discussão direta sobre conceito de aventura, mas, perpassaram os significados pessoais, alguns benefícios e as associações com outros enfoques, como a educação ambiental. Estiveram presentes em alguns estudos a possibilidade de as atividades de aventura realizadas em ambientes naturais poderem contribuir para a transformação, tanto individual, quanto de determinada cultura, pelo fato de trazer benefícios econômicos, como a atração de empresas gerando empregos diretos e indiretos, como sociais, impactando a educação e a conservação ambiental.

Conquanto esses benefícios possam efetivamente impactar positivamente uma sociedade, essas atividades também podem gerar uma série de transtornos, distanciando o local do desenvolvimento sustentável almejado. O aumento de interesse pela prática das atividades de aventura na natureza levou a maior conscientização ambiental, entretanto, as preocupações a respeito de seus impactos nos sistemas sociais ainda merecem atenção, conforme salientam Marion et al. (2016), haja vista o crescimento de problemas como perturbação da vida selvagem, atropelamento e poluição da água, decorrentes da população flutuante de alguns locais naturais de práticas. Esses fatores influentes devem ser gerenciados, identificando-se limites aceitáveis de impactos.

Pela crescente demanda em relação à busca pela prática das atividades de aventura, seja na natureza, em ambientes artificiais urbanos, ou de modo virtual, por meio de jogos e da realidade aumentada, os estudiosos precisam ampliar os focos e temas das pesquisas, para compreenderem estas experiências humanas dentro das dinâmicas sociais. Conforme ressaltam Yeh et al. (2016), para descobrirem os significados, os impactos, os reais benefícios nos níveis psicológicos, físicos e sociais, bem como, para poderem transmitir esses conhecimentos de forma precisa, os pesquisadores necessitam desenvolver outros estudos, salientando esses e diversos outros aspectos subjetivos acerca dessa ambiência no campo do lazer.

A terceira interface mais observada nos trabalhos foi a discussão do espaço do lazer no âmbito escolar. Os autores discutem as possibilidades de vivências de lazer no contraturno escolar, os currículos escolares, as brincadeiras no espaço da escola e a concepção de alunos e professores sobre a importância do lazer e suas dimensões, especialmente o lúdico.

A relação lazer e escola traça forte analogia com o potencial educativo do lazer, proposto por Marcellino (1998), que defende a ideia de uma nova pedagogia, reconhecendo o lazer como canal possível de atuação cultural e desenvolvimento crítico, na perspectiva de transformação da realidade social, alinhado aos aspectos políticos. Mesmo fortemente embasada, esta relação ainda é tênue, marcada pela submissão do lazer ao esporte e da funcionalização do lazer como “descanso” e recuperação das forças do trabalho.

As discussões sobre as diversas manifestações culturais também foram bastante presentes nos trabalhos analisados, destacando as regionalidades e suas especificidades culturais, apontando as festas, os jogos, as brincadeiras, os passeios, as viagens, as diversas práticas corporais, as danças, os espetáculos, o teatro, a música, o cinema como espaços de resistência cultural e de afirmação. Além disso, foram apresentados trabalhos sobre percepções e significados das manifestações culturais para os sujeitos envolvidos.

Elizarde (2010) evidencia a importância das discussões das manifestações culturais, enfatizando a potencialidade do lazer contra hegemônico, o qual é um potencial aporte para a mudança social. As discussões sobre as atividades culturais, artísticas e literárias podem ter caráter transformacional, pelo fato de estimularem o repensar crítico, a produção de conhecimentos comprometidos com a humanização da vida individual e coletiva, e ampliam a capacidade humana de desfrutar o tempo espaço/social.

Um das manifestações culturais que mereceram destaque nos trabalhos foi o Futebol, retratando discussões que envolvem os preconceitos, como racial e de gênero, o futebol de várzea, a relação com torcedores e os aspectos emocionais relacionados à prática de modalidade. É consenso entre os estudiosos da área que o futebol é um elemento intrínseco na cultura de determinados países, especialmente no Brasil. O desenvolvimento científico do futebol versa sobre as relações de emoção e paixão de torcedores pela modalidade, a influência cultural e a sua importância política (MASCARENHAS, 2005, SILVA, 2014; NEWSON, et al., 2018).

Silva e Campos (2014) enfatizam o fato de o futebol ser um fenômeno social, sendo um dos esportes mais populares do mundo. Estes autores apresentam um dado interessante, evidenciando que “[...] os registros apontam a existência de mais países filiados à Fédération Internationale de Football Association (Fifa) do que à Organização das Nações Unidas

(ONU).” Destaca-se a importância das discussões sobre o futebol no GTT ‘Lazer e Sociedade’ pela representatividade que a modalidade tem no cenário esportivo profissional e amador no Brasil, seja para o praticante, torcedor ou consumidor, e ainda, a análises e reflexões sobre a mercantilização do futebol assumindo o seu papel fundamental na construção e reprodução de identidades sociais (MASCARENHAS, 2005).

Os trabalhos publicados sobre a produção do conhecimento e os aspectos conceituais do lazer versaram sobre o levantamento e análise de pesquisas científicas nos Anais do CONBRACE de determinados temas, como dos conteúdos culturais e das atividades de aventura na natureza, bem como investigações específicas nas publicações do GTT Lazer e Sociedade. Também foram feitos levantamentos de produções sobre lazer em monografias, na RBCE, nos grupos de pesquisa do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e Estudo da Arte em periódicos com análises relacionadas à conjuntura política do Brasil.

As análises conceituais abordaram principalmente as questões epistemológicas do conceito do lazer, o percurso histórico na busca da consolidação do conceito, as influências das novas configurações sociais e o resgate histórico da relação entre lazer e recreação. Foi observada, também, a baixa incidência de pesquisas sobre recreação.

Segundo Tavares (2013), a gestão do conhecimento é uma importante estratégia para o desenvolvimento acadêmico-científico de uma determinada área. No campo do lazer, podem ser citados alguns polos aglutinadores, como o GTT ‘Lazer e Sociedade’ do CBCE, os grupos de discussão sobre lazer no Centro Esportivo Virtual (CEV), o Repositório do Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (Rede CEDES), e algumas revistas específicas, como a LICERE e a Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL). Entretanto, observa-se que o desenvolvimento científico do Lazer ainda está em fase de consolidação, pautado por embates conceituais e políticos, e ainda, ausência de um amadurecimento metodológico (STOPPA et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2018). Bramante, ainda na década de 90, destacava a carência de planejamento, e processos de avaliação, registro e documentação no campo do Lazer, que podem ser evidenciados nos estudos sobre produção de conhecimento desenvolvidos atualmente (BRAMANTE, 1997).

Werneck (2004, p. 23) chama atenção para a urgente mudança de concepção relacionada à recreação, superando o enfoque técnico-operacional, destacando que “[...] a recreação como manifestação cultural carece de reflexões sistematizadas e que sejam capazes de reconhecer seu papel social, buscar o aprofundamento teórico-prático sobre práticas culturais (jogos,

brinquedos, brincadeiras, festas, danças, dramatizações, rodas cantadas)”. O estudo realizado por Oliveira et al. (2018) verificou uma pequena expressão das publicações que utilizam o termo ‘Recreação’ e um maior desenvolvimento dos textos utilizando a palavra ‘Lazer’, a partir dos anos 80. Os autores observaram maior aproximação do campo com os referenciais das Ciências Sociais e Humanas e a necessidade do engajamento dos estudiosos do lazer nas ações políticas.

Esta questão conceitual merece atenção dos estudiosos ligados à área da Educação Física e as Ciências do Esporte, tanto para o desenvolvimento da recreação e suas potencialidades educativas e de desenvolvimento social e cultural no âmbito científico e, ao mesmo tempo, para a consolidação do campo do Lazer como área científica. Para tanto, torna-se importante a realização de discussões teórico-práticas inovadoras e o desenvolvimento de pesquisas sistematizadas e consistentes, realizadas a partir de diversas perspectivas (cultural, histórica, filosófica, educacional, econômica) (WERNECK, 2004; OLIVEIRA et al., 2018).

A consolidação do campo do Lazer perpassa também por uma temática incidente nas pesquisas analisadas nos trabalhos do GTT ‘Lazer e Sociedade’, relacionada a formação e atuação do profissional. Os trabalhos versaram sobre a atuação em diferentes espaços, como nas atividades de aventura na natureza, no âmbito hospitalar e nas ONG, e a formação profissional nos currículos dos cursos de educação física de instituições de ensino públicas e privadas, formação de agentes para atuação no âmbito das políticas públicas, competências do Profissional de Educação Física no âmbito do lazer e formação em nível técnico.

Os trabalhos destacam que os espaços de atuação e formação devem entender o lazer como um campo multidisciplinar e, por isso, requer a participação de profissionais com diversas formações. Estes profissionais devem estar comprometidos com a compreensão crítica do lazer, fazendo da prática reflexiva o norte de todas as suas ações (PINTO, 2001; ISAYAMA, 2009).

Outra temática que aparece com certa representatividade nos estudos, envolve as questões de gênero. Aspectos ligados à participação feminina nas atividades esportivas e do contexto do lazer foram elencados nesses enfoques, ressaltando, ainda, a desigualdade social entre homens e mulheres, no que tange ao usufruto no lazer.

A crescente conscientização sobre a importância da igualdade de gênero em todos os setores sociais, também tem afetado o interesse desses pesquisadores, como se pode observar nos temas desenvolvidos nos estudos analisados no campo do lazer. A atenção sobre a mulher e a participação em

determinadas atividades esportivas, as quais, socialmente são mais aceitas para o público masculino, atendem a uma inquietação que vai além desse âmbito do esporte.

Mansfield et al. (2018) evidenciaram, de forma bastante abrangente, os desafios e as transformações pelas quais as mulheres e a própria sociedade passaram, ao tomarem como foco a presença feminina, seu corpo e a participação em atividades nos contextos do lazer e do esporte. As autoras salientam a profunda complexidade das questões referentes à mulher no esporte, a permanência, ainda, de elementos discriminatórios e a necessidade de uma educação crítica e pautada na igualdade de oportunidades entre os gêneros.

Considerações Finais

A partir da coleta de dados foi possível analisar a contribuição do GTT ‘Lazer e Sociedade’ do CONBRACE na produção e difusão do conhecimento sobre Lazer e como um espaço profícuo para o debate e diálogo entre os pesquisadores da área. Observou-se uma ampla multiplicidade de temáticas apresentadas no evento, especialmente nas últimas edições analisadas, reforçando a característica interdisciplinar do Lazer.

Algumas das demandas identificadas para pesquisas futuras versam sobre o aprofundamento das discussões sobre a apropriação dos espaços e equipamentos do lazer relativo às subjetividades associadas à utilização destes espaços, as discussões sobre a relação do lazer no espaço escolar e as potencialidades do lazer contra hegemônico a partir das diversas manifestações culturais. Além disso, algumas interfaces do lazer como: relações de gênero, idade, regionalidades, atividades de aventura, questões pró-ambientais, e a exploração de temas emergentes, como lazer virtual, lazer desviante, indígenas, quilombolas, carecem de pesquisas aprofundadas.

A veiculação dos conteúdos produzidos academicamente se faz de diferentes formas, sobretudo, por meio de artigos em periódicos, livros e capítulos de livros e nos eventos característicos e representativos das diversas áreas do conhecimento. Os anais de congressos, ao serem tomados como polos de produção e difusão de informações e conhecimentos, podem representar fontes importantes na valorização da evolução histórica e a atualização da produção acadêmica.

Sendo assim, trazer em evidência, de forma sistematizada, os estudos que permeiam as discussões e os trabalhos no campo do lazer, representa uma possibilidade de abarcar, de forma dimensional, as expectativas e as

tendências das pesquisas realizadas. Por conseguinte, a perspectiva de apontar as tendências temáticas almeja contribuir para o avanço da gestão da informação sobre lazer.

Com base nos resultados desta pesquisa, sugerem-se outros estudos, os quais possam deflagrar novas perspectivas de abordagens, reconhecendo-se a premência da constante atualização e a gestão adequada de dados, informações e conhecimentos sobre o lazer, para que a área receba a legitimação que merece, no campo acadêmico. Para tanto, as estratégias envolvendo os processos de identificação da produção na área e de difusão e utilização desse conhecimento devem fazer parte constante da perspectiva de elucidação do estado da arte desta temática, cobrindo lacunas e ressaltando as novas tendências advindas e fomentadas pelas tramas da tessitura social.

Referências

- BARBOSA, F. J. M.; FRANÇA, R. S.; RODRIGUES, R. F.; PARREIRAS, F. S. Visualization of information and visual methods as strategic tools to project management. *Revista de Gestão e Projetos*, v. 9, n. 1, p. 102-114, 2018.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 6. ed. Edições 70: São Paulo, 2011. 280 p.
- BRACHT, V. 30 Anos do CBCE: Os Desafios para uma associação científica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 30, n. 3, p. 31-44, 2009.
- BRAMANTE, A. C. Qualidade no gerenciamento do lazer. In: BRUHNS, H. T. (org.). *Introdução aos estudos do lazer*. Campinas: Unicamp, 1997.
- BUCKLEY, R. C. Analysing adventure: a leisure lifepsychle? *Annals of Leisure Research*, Abingdon, v. 21, n. 5, p. 533-538, 2018.
- ELIZALDE, R. Resignificación del ocio: Aportes para un aprendizaje transformacional. *Revista Polis*, Santiago, v. 9, n. 25, p. 437-460, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/polis/v9n25/art26.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.
- GOMES, C. L.; MELO, V. A. de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. *Movimento*, v. 9, n. 1, p. 23-44, 2003.
- HINDLEY, D. “More than just a run in the park”: an exploration of parkrun as a shared leisure space. *Leisure Sciences*, Abingdon, v. 1, n. 1, p. 1-21, jan. 2018.
- ISAYAMA, H. F. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n.2, p. 407-413, abr./jun. 2009
- LECUONA, D. S.; GOMES, K. S.; MORAES, L. B.; MARINHO, A. Levantamento dos Grupos de Pesquisa sobre Lazer Cadastrados na Plataforma Lattes: Uma Perspectiva Atual sobre o Estado da Arte no Contexto da Educação Física. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 20, n. 4, p. 129-151, 2017.

- LUCÍDIO, B. 30 anos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: os desafios para uma associação científica e os dilemas dos intelectuais institucionalizados. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 30, n. 3, p. 13-30, 2009.
- MANSFIELD, L.; CAUDWELL, J.; WHEATON, B.; WATSON, B. (orgs.). *The Palgrave handbook of feminism and sport, leisure and physical education*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2018.
- MARCELLINO, N. *Lazer e educação*, 4. ed, Campinas, Papirus, 1998.
- MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H.; SILVA, A.; FERNANDES, E. A. O. *Espaços e Equipamentos de Lazer em Região Metropolitana: o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas*. Curitiba: OPUS, 2007. 120 p.
- MARION, J. L.; LEUNG, Y. F.; EAGLESTON, H.; BURROUGHS, K. A review and synthesis of recreation ecology research findings on visitor impacts to wilderness and protected natural areas. *Journal of Forestry*, Cham, v. 114, n. 3, p. 352-362, 2016.
- MASCARENHAS, G. A mutante dimensão espacial do futebol: forma simbólica e identidade. *Espaço e Cultura*, n. 19-20, p. 61-70, jan./dez., 2005.
- MORAES, J. P.; SAGAZ, S. M.; SANTOS, G. L.; LUCIETTO, D. A. Tecnologia da informação, sistemas de informações gerenciais e gestão do conhecimento com vistas à criação de vantagens competitivas: revisão de literatura. *Revista Visão: Gestão Organizacional*, Caçador, v. 7, n. 1, p. 39-51, 2018.
- NEWSON, M.; BORTOLINI, T. S.; BUHRMESTER, M.; SILVA, S. R. Da; AQUINO, J.N.Q.; WHITEHOUSE, H. Brazil's football warriors: Social bonding and inter-group violence. *Evolution and Human Behavior*, v. 39, p. 675-683, 2018.
- OLIVEIRA, B., A.; DAMASCENO, L. G.; HUNGARO, E. M. Os estudos do lazer na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE): Apontamentos críticos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 4. n. 3.p. 325-334, 2018.
- OUMA-ONYANGO, R. (org.). *Information resources and technology transfer management in developing countries*. Londres: Routledge, 2018. 230 p.
- PAIVA, M. F. *Sistemas de gestão da informação que armazenam imagens digitais de documentos com fidedignidade e confiabilidade*. São Paulo: Target, 2008. 96 p.
- PINTO, L. M. S. M. Formação de educadores e educadoras para o lazer: saberes e competências. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 22, n. 3, p. 53-71, mai. 2001.
- PRITCHARD, A. Predicting the next decade of tourism gender research. *Tourism management perspectives*, v. 25, n. 1, p. 144-146, 2018.
- SANTIAGO, D. R. P.; SCHWARTZ, G. M.; FONTENLA, M. C.; TREVISAN, P. R.; CHRSTOFOLETTI, D. F. A. Pesquisa científica e produção do conhecimento em Lazer: a incidência dos conteúdos culturais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14. E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Olinda. *Anais [...]*. Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007, v. 1, p. 15-25.
- SCHWARTZ, G. M. *O Lazer como campo de pesquisa*. In: Seminário o Lazer em Debate, 1., 2009, Belo Horizonte. Palestra.

SILVA, N. V.; TENÓRIO JÚNIOR, J. B.; SILVA, W. M.; LEONÍDIO, L. F. S. Políticas Públicas de Esporte e Lazer: Reflexos sobre sua Aplicabilidade em Municípios Brasileiros. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, Porto, v. 3, n.1, p. 111-120, 2013.

SILVA, S. R.; CAMPOS, P. A. F. Futebol e a educação Física na escola: Possibilidades de uma relação educativa. *Ciência e Cultura*, v. 66, p. 39-41, 2014.

SOUZA, A. P. T.; ISAYAMA, H. F. Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma LATTES do CNPq. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, ano 11, n. 9. p. 1-8, 2006.

STOPPA, *et al.* A produção do conhecimento na área do lazer: Uma análise sobre as temáticas formação e atuação profissional nos Anais do ENAREL de 1997 a 2006. *Licere*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jun/2010.

TAVARES, G. H. SCHWARTZ, G. M. Gestão da informação e do conhecimento em políticas públicas: ações realizadas pela rede CEDES/ME. *Movimento*, v. 19, n. 4, p. 207-226, 2013.

TAVARES, G. H.; SCHWARTZ, G. M.; ALVES, H. B.; SANTIAGO, D. R. P.; KAWAGUTI, C. N. Gestão do lazer: os grupos de pesquisa em foco. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 15 n. 3 p. 470-480, 2009.

TOMANIK, E. A. O afeto que se encerra: urbanização, movimentos, encontros e conflitos afetivos. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 16, n. 184, p. 11-23, 2016.

TSCHOKE, A., RECHIA S. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Grupo de Trabalho Temático Lazer e Sociedade e a Produção do Conhecimento na área da Educação Física: Mapeamentos Iniciais. *In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e 4 Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, 19, 2015. Vitória, *Anais [...]*. Vitória: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2015.

VASCONCELOS, C. R. M.; CASTRO, A. B. C.; BRITO, L. M. P. Gestão do conhecimento e inovação. *Revista científica Pensamiento y Gestión*, Barranquilla, v. 1, n. 45, p. 97-128, 2018.

WEISS, C. C.; PURCIEL, M.; BADER, M.; QUINN, J. W.; LOVASI, G.; NECKERMAN, K. M.; RUNDLE, A. G. Reconsidering access: park facilities and neighborhood disamenities in New York city. *Journal of Urban Health: Bulletin of the New York Academy of Medicine*, New York, v. 88, n. 2, p. 297-310, 2011.

WERNECK, C. L. Recreação e lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física. *In: WERNECK, C. L.; ISAYAMA, H. F. (org.). Lazer, Recreação e Educação física*. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

Perfil acadêmico, profissional e científico dos associados ao CBCE - GTT Lazer e Sociedade

Junior Vagner Pereira da Silva

Introdução

As associações científicas são caracterizadas como entidades organizadas, as quais por intermédio de um coletivo (pesquisadores, professores, acadêmicos), militam e atuam frente a uma área de conhecimento.

Essas entidades encontram-se duplamente inseridas no campo científico, pois se por um lado são alvo de políticas científicas, por outro, também apresentam potencial para exercer influência no delineamento dessas. Neste sentido, os atores vinculados não figuram tão-somente como receptores ou produtores de conhecimentos científicos, mas também como agentes influenciados e influenciadores na política de produção científica.

Frequentemente, as associações científicas atuam por intermédio de ações políticas, de formações acadêmicas e científicas.

No que tange as ações políticas, elas se materializam na escolha das lideranças que representarão os associados por intermédio das Diretorias Nacionais e Secretárias Regionais. Se manifestam também pela ocupação de espaços em órgãos colegiados (consultivos, deliberativos, normativos), assim como através de posicionamentos frente a questões políticas específicas da área de atuação e/ou gerais, como aquelas relacionadas aos direitos sociais e humanos.

Por sua vez, as formações acadêmicas ocorrem em eventos acadêmicos-científicos que em sua maioria dão identidade e carregam em seu título o nome da associação. Esses eventos se constituem em condições importantes para que, sobretudo, os associados se reúnam para participar de conferências, palestras, mesas redondas, oficinas, cursos, workshops, pai-

néis, dentre outras formas de organização, com objetivos de se manterem informados/atualizados sobre a produção do conhecimento na área, ou seja, uma possibilidade de formação continuada.

Ainda, os eventos acadêmicos se configuram em oportunidades ímpares para socialização e discussão de conhecimentos produzidos pelos associados e demais interessados pela temática, a qual ocorre por intermédio de apresentações no formato de pôsteres e/ou comunicações orais.

Se a produção do conhecimento é uma etapa importante do processo, a divulgação não é diferente, pois se configura em oportunidade em que os resultados serão publicizados nos anais de eventos, caracterizando a atuação das associações frente a demanda científica. Ou seja, contemplando o ciclo da comunicação científica, composto, como defendido por Oliveira (2005), pela pesquisa, sua divulgação, leitura, validação e aceitação pelos pares.

Em que pese a publicação em periódicos serem preferidas por parte da comunidade científica, sobretudo aquela envolvida com programas de pós-graduação, em virtude de se constituir no principal insumo utilizado pela CAPES na avaliação de programas de mestrado e doutorado, socialização da produção em eventos pode ocorrer através de resumos, resumos expandidos e trabalhos completos, com acesso por meio de material impresso (cada vez menos em voga) ou *online*, por plataformas eletrônicas específicas.

Ainda, a atuação das associações frente às questões científicas ocorre com a criação de periódicos, que quando comparados aqueles criados por instituições, apresentam vantagens, pois, segundo Trzesniak (2000), dispõem de elevada especialização de conteúdo, submissão de trabalhos e dinamismo científico favorecido, abrangência e circulação nacional, saudável afinidade dos envolvidos, financiamento privilegiado via agências e aproveitamento do esforço editorial otimizado.

Em sua maioria, a divulgação desses periódicos vem sendo realizada por sistemas eletrônicos (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas; Open Journal Systems), indexados (Web Of Science, Scopus, Scielo, Latindex) e incorporados em bases de dados (SportDiscus, Laptoc, Redalyc, Portal CAPES) com acesso gratuito via licença *Creative Commons*.

Dentre as associações científicas, para efeitos deste capítulo, nos interessa uma específica, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), maior entidade científica brasileira relacionada à Educação Física e uma das maiores da América Latina.

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: atuações políticas, formações acadêmicas e científicas

O CBCE, na condição de principal associação voltada as questões afetas a Educação Física no Brasil, se encontra em movimento a 40 anos, atuando fortemente nas questões políticas, acadêmicas e científicas, vez que seus objetivos, conforme art. 2 de seu Estatuto, se encontra pautado neste intuito.

- a) Promover e incrementar os estudos e pesquisas relacionadas à área acadêmica Educação Física;
- b) Veicular o conhecimento produzido na área da Educação Física por meio da publicação de periódicos, da promoção de reuniões científicas e outras iniciativas de distintas ordens;
- c) Manter intercâmbio com entidades nacionais e internacionais com interesses em áreas afins e de caráter similar;
- d) Posicionar-se em questões de Políticas referentes às áreas com as quais guarda relação de estudo e produção de conhecimento.

No que tange ao âmbito político, exerceu importante papel como membro do órgão colegiado de normatização, deliberação e assessoramento junto ao Conselho Nacional de Esporte, vinculado até 2018 ao extinto Ministério do Esporte, o qual dentre suas atribuições, promovia subsídios técnicos para elaboração do Plano Nacional do Desporto. Ainda, se incumbe da articulação política junto a outras entidades científicas, assegurando espaço em importantes eventos, como o organizado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Seu papel político também se encontra presente nas eleições para Diretoria Nacional, Secretarias Regionais e escolha da Diretoria Científica dos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs), fortalecendo a composição democrática de representatividade.

Não obstante, se evidencia por meio de documentos oficiais relacionados a questões que afrontam os direitos humanos, que apresentam riscos à democracia, educação ou educação física, podendo, a título de exemplo, ser citada a Nota de Repúdio à Medida Provisória de reforma do Ensino Médio “Novo Ensino Médio”/2016; a Nota de repúdio a ingerência do Sistema CREF/CONFED no trabalho dos professores e professoras de Educação Física na escola de Educação Básica/2017; a Moção de Repúdio a carta enviada, no dia 25 de fevereiro de 2019, pelo Ministério da Educação (MEC) às escolas públicas e privadas brasileiras.

No âmbito da formação acadêmica, o Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e os Congressos Regionais – Congresso de Ciências do Esporte – região Norte; Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte; Congresso Nordeste de Ciências do Esporte; Congresso Sudeste de Ciências do Esporte e Congresso Sul de Ciências do Esporte –, se constituem nos principais veículos promotores de formação continuada associada à Educação Física, vez que são criadas condições para que trocas de saberes ocorram através de apresentações de trabalhos, conferências, palestras e mesas redondas.

Todavia, esses eventos não se limitam a atuação na formação acadêmica, porque se constituem em importantes oportunidades para apresentações científicas sobre a área, produção essa socializada no Sistema *Online* de Apoio a Congressos do CBCE. Não obstante, a atuação desta associação ocorre pela oportunização de publicações na Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Cadernos de Formação RBCE.

Observa-se que as atuações do CBCE durante 40 anos têm sido essenciais ao crescimento e desenvolvimento da Educação Física no Brasil. Diante da relevância e notório respeito que esta associação dispõe no âmbito político, acadêmico e científico, a partir do convite realizado para colaborarmos com a Coletânea de 40 anos, formulamos as seguintes questões norteadoras a respeito do perfil acadêmico, profissional e científico dos associados ao CBCE – GTT Lazer e Sociedade: Qual o perfil acadêmico e profissional? Qual a produção científica e como ela se encontra distribuída? Qual tem sido a contribuição no desenvolvimento de ações de pesquisa, extensão e ensino? Qual tem sido as produções e participações em eventos promovidos pelo CBCE? Quais atores têm exercido papel de destaque no âmbito deste GTT?

Ao ponto que se torna gratificante refletir sobre essas questões, elas nos impõem certo desafio, haja vista que importantes trabalhos já foram realizados sobre o GTT Lazer e Sociedade, dentre eles, os de Schwartz e Gaspar (2003) que, delimitando o período da análise entre 1997 e 2001, investigaram as tendências deste GTT; os de Myskiw (2015), que a partir de 82 trabalhos publicados nos Anais do CONBRACE, investigou como o espaço de estudos e produção de conhecimentos tem se constituído no âmbito do GTT em tela e Tschoke (2016), que analisou as maneiras de fazer acadêmico em lazer na Educação Física a partir da constituição do GTT em questão, a qual além de entrevistas com os principais pesquisadores vinculados, realizou análise dos trabalhos publicados em anais do CONBRACE no período de 1997 a 2013.

A fim de empreender exercício científico que dispusesse de elementos que inovassem e apresentassem potencial para novas reflexões, objetivamos analisar o perfil acadêmico, profissional e científico dos associados ao CBCE - GTT Lazer e Sociedade.

Aspectos Metodológicos

Diferentemente dos estudos de Schwartz e Gaspar (2003), Myskiw (2015) e Tschoke (2016), que tiveram como objeto inicial de análise os Anais do CONBRACE, elegemos como objeto de investigação o currículo lattes dos associados vinculados ao GTT Lazer e Sociedade.

O acesso aos associados se deu por intermédio de correspondência eletrônica junto ao Diretório Nacional (e-mail), o qual nos disponibilizou relação com 244 integrantes. De posse da relação procedemos o acesso a plataforma lattes (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>), realizando a busca pelo nome completo nas bases doutores e demais pesquisadores (mestres, graduados, estudantes, técnicos, etc.). Ao proceder as buscas, foi identificado que 11 não dispõem de cadastro junto a plataforma lattes, o que resultou em uma análise final de 233 associados.

Após acesso ao lattes, coletamos as informações relacionadas a maior titulação, área de formação inicial e Pós-graduação *Stricto Sensu* (área, instituição e orientador de mestrado/doutorado), área de atuação e experiência profissional (local de atuação profissional; participação em projetos de extensão, pesquisa e ensino; orientação de trabalho de conclusão de curso, iniciação científica, mestrado e/ou doutorado), produção científica (resumos, resumos expandidos, trabalhos completos em anais de eventos, artigos em periódicos, capítulos de livros, livros; participações e publicações vinculadas as edições nacionais do CONBRACE e regionais).

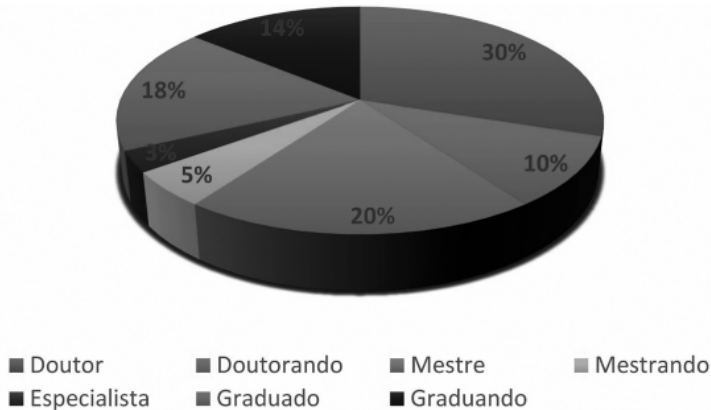
Considerando que a organização da produção científica por GTTs passou a ocorrer somente em 1997 (TSCHOKE, 2016) e que em 2011 o GTT Lazer e Recreação passou a ser denominado Lazer e Sociedade (MYSKIW, 2015), a produção científica e participação nas edições do CONBRACE foi restringida ao período 1997 a 2018.

Perfil acadêmico, profissional e científico dos associados do CBCE vinculados ao GTT lazer e sociedade

Conforme dados obtidos junto ao DN CBCE, do quadro de associados, 233 se encontram vinculados ao GTT Lazer e Sociedade. Considerando que o total de associados ao CBCE é de 4703, os vinculados especificamente a este GTT correspondem a 4,95%.

Entre os associados vinculados ao GTT em tela, conforme evidenciado na figura 1, predominam aqueles com título de doutor (30,47%) e mestre (20%).

Figura 1 – Titulação dos associados ao CBCE vinculados ao GTT Lazer e Sociedade



Em que pese a predominante de doutores e mestres entre os associados, estudo realizado em 2015 por Myskiw (2015) evidenciou que a maior participação nas publicações das três edições analisadas (2009, 2011 e 2013) foram de graduandos. Porém, o autor constatou que os participantes com o título de doutor e mestre apresentaram maior constância nas publicações das três edições.

Quanto a área de formação, 98,71% são vinculados à Educação Física.

Tabela 1 – Área de formação no Ensino Superior dos associados CBCE vinculados ao GTT Lazer e Sociedade

	Dr	Ddo	Me	Mdo	Esp	G	Gdo	Total
Educação Física	71	24	46	11	5	40	33	230
Letras	-	-	-	-	1	-	-	1
Pedagogia	-	-	-	-	-	1	-	1
Turismo	-	-	-	-	-	1	-	1

Legenda: Dr: Doutorado; Ddo: Doutorando; Me: Mestre; Mdo: Mestrando; Esp: Especialista; G: Graduado; Gdo: Graduando.

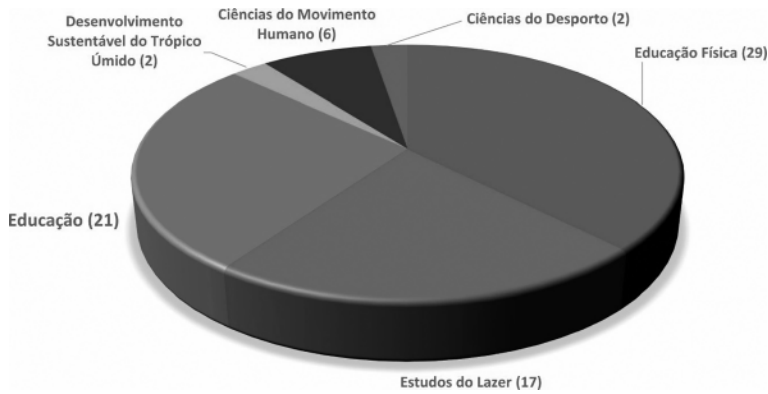
Mesmo o lazer sendo uma área multidisciplinar, composta por estudosos com formações diversas - Educação Física, Pedagogia, Administração, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Psicologia, Sociologia, Antropologia (GOMES; MELO, 2003; PEIXOTO, 2007), Terapia Ocupacional (GOMES; MELO, 2003), Filosofia, História, Geografia, Matemática, Enfermagem, Turismo e Hotelaria (PEIXOTO, 2007), a presença de apenas três cursos diferentes a Educação Física – Letras, Pedagogia e Turismo – com um associado cada, pode estar relacionada a especificidade do CBCE, pois, mesmo com interface temática por meio de grupos de trabalhos que dialogam com outras áreas, essa entidade se debruça especificamente as questões relacionadas a Educação Física.

Ademais, a Educação Física se constitui na área com maior quantidade de grupos de pesquisas em lazer, sejam eles específicos ou não-específicos (SILVA; MENDONÇA; SAMPAIO, 2014) e, por conseguinte, com maior número de produções em eventos e periódicos especializados em lazer, como o Encontro Nacional de Recreação e Lazer (MARCELLINO et al., 2009) e Revista Licere (ALVES et al., 2011), o que se encontra relacionado a predominância do interesse físico/esportivo como principal vivência (ISAYAMA, 2009) e inserção da recreação na matriz curricular dos cursos de nível superior da Educação Física desde a década de 1960 (PINTO, 1992).

Em relação a área de pós-graduação *Stricto Sensu*, entre os 95 doutores/doutorandos¹ predomina a Educação Física como principal área de titulação, seguida por programas em Educação e Estudos do Lazer.

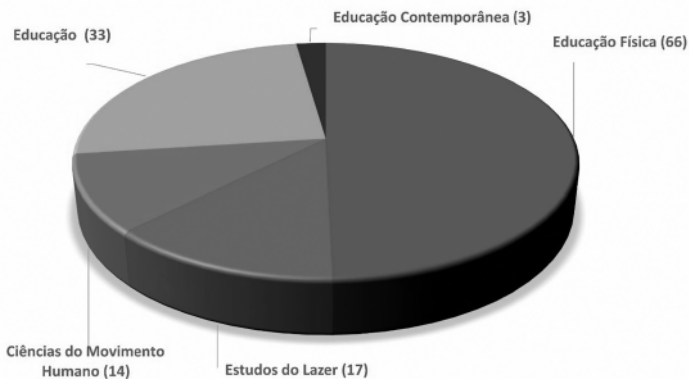
¹ Áreas com apenas um douto/doutorando (Antropologia; Atividade Física e Saúde; Ciências Sociais; Ciência do Exercício e do Esporte; Ciências da Comunicação; Ciências da Motricidade; Ciências do Desporto e Educação Física; Desenvolvimento e Meio Ambiente; Direito; Educação Escolar; Ensino em Ciências e Saúde; Filosofia; História da Educação, Mul Ins e Mult Difusão do Conhecimento; Ócio y Potencial Humano; Sociologia Política; Sociologia e Turismo e Desenvolvimento Sustentável).

Figura 2 – Área de titulação em pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado ou Doutorando) dos associados ao CBCE - GTT Lazer e Sociedade



A exemplo do observado entre os doutores e doutorandos, dos 152 que se enquadraram como mestres ou mestrandos², a maioria titulou (ou estão titulando) na área da Educação Física, Educação, Estudos do Lazer e Ciências do Movimento Humano.

Figura 3 – Área de titulação em pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado ou Mestrando) dos associados ao CBCE - GTT Lazer e Sociedade



² Áreas com apenas um mestre/mestrando (Antropologia; Antropologia Social; Actividade Física para Terceira Idade; Ciências do Desporto; Ciências Jurídicas; Cultura e Sociedade; Educação Física, Esporte e Recreação; Filosofia da Educação; Fisiologia do Exercício; Gestão de Organizações Públicas; Linguagens e Saberes na Amazônia; Motricidade Humana, Mudança social e Participações Políticas; Políticas Sociais; Políticas Públicas e Gestão do Conhecimento).

Mesmo com a participação de inúmeras IES na titulação de doutores e mestres evidencia-se predominância de Universidades localizadas na região Sul (UFPR, UFRGS, UFSC, UFSM) e Sudeste (UFMG, UNICAMP, UNIMEP). A Universidade Federal do Paraná (UFPR) se constitui na principal responsável pela formação dos mestres/mestrandos vinculados ao GTT Lazer e Sociedade e a segunda com maior contribuição na formação de doutores/doutorandos. Posição semelhante ocupa a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que em relação a UFPR inverte as posições, sendo a principal responsável pela titulação de doutores/doutorandos e a segunda na formação de mestres/mestrandos. A Universidade de Campinas (UNICAMP) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) também exercem importante contribuição na titulação.

A predominância dessas quatro universidades como principais instituições responsáveis pelo desenvolvimento de estudos do lazer no GTT Lazer e Sociedade também ficou evidenciada na pesquisa de Myskiw (2015), que identificou a UFMG, UFPR, UFRGS e UNICAMP como as IES com maior número de autores de trabalhos apresentados nas edições de 2009, 2011 e 2013 do CONBRACE/CONICE. Tschoke (2016), ao ampliar o período de análise (1997 a 2013), também evidenciou que os autores responsáveis por trabalhos apresentados eram predominantemente oriundos dessas quatro universidades.

Tabela 2 – Instituições de Ensino Superior responsáveis pela titulação Stricto Sensu dos associados ao CBCE - GTT Lazer e Sociedade

Instituição de Ensino Superior	Mestrado	Doutorado
UFPR	23	11
UFMG	17	18
UNICAMP	12	10
UFRGS	11	6
UFSC	7	3
UNIMEP	7	1
UNB	6	1
UFSM	5	1
UFBA	4	4
UFES	4	
UEM		4
UFPQ	3	

UFRJ, UGE, UNISINOS	3	1
UNEB	3	
UPE	3	2
UP	2	4
UFMS	2	3
UFPE	2	2
UNESP, UFPEL		2
USP	2	1
UCB	2	1
UEPA	1	2

Pode-se afirmar que tanto a região Sul quanto a Sudeste são celeiros de desenvolvimento dos estudos do lazer no Brasil, pois Porto Alegre foi palco da criação do primeiro curso de Especialização em Lazer do país/1975 pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) e diversas iniciativas do Serviço Social do Comércio (SESC) – prestação de serviços em lazer, estruturação do Centro de Estudos do Lazer e da Recriação (CELAZER), editoração de livros, organização de eventos científicos (I Encontro Estadual sobre lazer – PUC/1974, I Encontro Nacional de Recreação em 1976; I Encontro Nacional sobre o Lazer e Cultura em 1995). Esta tradição foi mantida por pesquisadores da UFGRS, condição fortalecida pelo papel atuante de estudiosos vinculados a UFPR, que passou a figurar como principal IES na região responsável por formação de doutores e mestres relacionados aos estudos do lazer.

Já Campinas foi responsável por sediar as primeiras iniciativas de abordagem do lazer como temática da pós-graduação (Especialização em lazer pela Unicamp em 1991), assim como palco de programa de mestrado e doutorado em Educação Física pioneiro nos estudos de lazer em nível *Stricto Sensu*, condição não mantida no século XXI, possivelmente pela aposentadoria dos principais estudiosos que adotavam o lazer como objeto de estudo, dentre eles, Nelson Carvalho Marcellino, Lino Castena Filho, Antônio Carlos Bramante.

Não diferente tem sido o papel de Minas Gerais através da Universidade Federal de Minas Gerais, responsável pela criação da primeira revista especializada em lazer – *Licere*/1985 e o primeiro Mestrado/Doutorado Interdisciplinar em Estudos do Lazer do país. Cabe destaque a influência que o Programa Interdisciplinar de Doutorado e Mestrado em Estudos do

Lazer já exerce sobre a formação de quadros de pesquisadores vinculados ao GTT Lazer e Sociedade, pois com apenas 13 anos da oferta do mestrado e 7 anos da abertura do doutorado se mostra como uma das mais influentes.

Conforme evidenciado por Tschoke (2016), a maioria dos pesquisadores que atuaram na constituição do GTT Lazer e Sociedade são oriundos do doutorado na UNICAMP (Silvio Ricardo da Silva, Hélder Ferreira Isayama, Simone Rechia, Sílvia Cristina Franco Amaral, Luciana Marcassa) e UFMG (Christianne Luce Gomes e Luciano Pereira) e se encontram vinculados profissionalmente a UFMG, o que justifica os resultados em discussão.

Não por acaso, são esses mesmos atores, em sua maioria, que foram identificados como responsáveis pela orientação em Mestrado e Doutorado do maior número de associados vinculados ao GTT Lazer e Sociedade - Simone Rechia (UFPR), Marco Paulo Stigger (UFRGS) e Hélder Ferreira Isayama (UFMG), o que ressalta o papel fundamental desses pesquisadores a formação de novos quadros na área (tabela 3). Além disso, dos 15 principais orientadores de mestres/mestrandos e doutores/doutorandos evidenciados por Tschoke (2016) como atuantes na criação do GTT em tela, cinco compõem a tabela abaixo.

Tabela 3 – Orientadores de Pós-graduação Stricto Sensu dos associados do CBCE vinculados ao GTT Lazer e Sociedade

	Orientações	
	Mestrado	Doutorado
Simone Rechia	13	7
Marco Paulo Stigger	8	4
Hélder Ferreira Isayama	5	5
Heloisa Turini Bruhns	4	3
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	3	2
Nelson Carvalho Marcellino	3	2
Sílvio Ricardo da Silva	3	2
Ademir Gebara	3	
André Mendes Capraro	3	
Augusto César Rios Leiro	3	
Fernando Marinho Mezzadri	3	
Lino Castellani Filho	3	
Ana Cláudia Porfírio Couto	2	3
Giuliano Gomes de Assis Pimentel		3
Sílvia Cristina Franco Amaral		3

No que tange a atuação profissional, evidencia-se que o principal mercado de trabalho é o Ensino Superior, sendo responsável pela absorção de 38,19% dos associados, seguido pela Educação Básica (14,59%). Dentre os que atuam no Ensino Superior, predominam professores com o título de doutor (66,29%) e, entre os que atuam na Educação Básica, mestres (29,41%).

Tabela 4 – Campo de atuação profissional dos associados ao CBCE vinculados ao GTT Lazer e Sociedade

	Dr	Ddo	Me	Mdo	Esp	G	Gdo	Total
Academia	1	1	1	1		2		6
Educação Básica	3	6	10	3	4	7	1	34
Ensino Superior	59	10	15		1	4		89
Ensino Técnico	6	2	5					13
Gestão esportiva						2		2
Bolsista		1		3		6	7	17
Outros			8	1	1	7	12	29
Não Informado	2	4	7	3		14	13	43

Mesmo na atualidade existindo uma crescente na produção científica realizada por indústrias e outros setores com relação a produção de inovações tecnológicas, a universidade ainda se constitui no principal campo de atuação destes profissionais, o que pode estar relacionado ao Ensino Superior ser o principal local para a vida acadêmica e a mesma figurar em espaço privilegiado para produção, renovação e inovação científica, assim como para o consumo e aplicação destes conhecimentos produzidos, justificando o predomínio de associados vinculados ao Ensino Superior.

Assume-se então o caráter indissociável que a Universidade, enquanto espaço privilegiado de disseminação, produção e aplicação de conhecimentos científicos, pois, como expõem Sampaio e Freitas (2010, p. 21):[...] cabe ao Ensino dar ênfase na socialização do conhecimento acumulado pela humanidade; à Pesquisa cabe buscar alargar as fronteiras do conhecimento; e à Extensão cabe a ênfase em cumprir a função social e ética dos conhecimentos acumulados, transmitidos e produzidos na universidade (SAMPAIO; FREITAS, 2010, p. 21).

Além de se constituiu em um canal importante de retroalimentação da docência, a comunicação científica também se constitui elemento fundamental para atualização do pesquisador em uma determinada temática, abrindo horizontes para novas perspectivas sobre o assunto.

O acompanhamento do que está sendo produzido na sua área dará ao pesquisador condição de melhor desenvolver seu trabalho, irá atualizá-lo e dará subsídios para que ele possa avançar cada vez mais e melhor. Por isso, é importante a divulgação do resultado – total ou parcial – dos seus estudos, que, após lido, criticado e aceito por seus pares, concederá ao cientista segurança de estar no caminho certo (PECEGUEIRO, 2002, p. 99).

A atuação da maioria dos doutores, doutorandos e mestres no Ensino Superior corrobora com a melhor compreensão da tabela 5, que indica que apenas os doutores dispõem de experiência na orientação de doutorado e mestrado, assim como predominam na orientação de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso, o mesmo ocorrendo com participações em projetos de Extensão, Pesquisa e Ensino, seja em número de associados com experiência em orientações e projetos ou no total de alunos atendidos em orientações e projetos realizados.

Tabela 5 – Experiência dos associados ao CBCE em orientações e projetos - GTT Lazer e Sociedade

	Percentual de associados com experiência em orientações e projetos						
	Dr	Ddo	Me	Mdo	Esp	G	Gdo
Orientação de doutorado	15,49						
Orientação de mestrado	33,80		2,17				
Orientação de iniciação científica	52,11	12,50	10,86			5,0	
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	87,32	58,33	41,30		16,66	12,5	
Participação em Projeto de Extensão	61,97	41,66	34,78	36,36	16,66	17,5	3,03
Participação em Projeto de Pesquisa	81,69	70,83	45,65	45,45	32,32	35	18,18
Participação em Projeto de Ensino	11,26	12,50	4,34			7,5	9,09
	Total de alunos atendidos e participações dos associados com experiência em orientações e projetos						
	Dr.	Ddo	Me	Mdo	Esp	G	Gdo

Orientação de doutorado	76						
Orientação de mestrado	286		2				
Orientação de iniciação científica	290	18	17			15	
Orientação de trabalho de conclusão de curso	1387	211	332		34	31	
Participação em Projeto de Extensão	194	27	37	9	1	11	1
Participação em Projeto de Pesquisa	445	37	57	6	3	30	11
Participação em Projeto de Ensino	10	3	2	0	0	3	3

Legenda: Dr: Doutorado; Ddo: Doutorando; Me: Mestre; Mdo: Mestrando; Esp: Especialista; G: Graduado; Gdo: Graduando.

A exclusividade dos doutores na orientação de doutorandos e mestrandos já era esperada, haja vista que no âmbito da Pós-graduação *Stricto Sensu* brasileira apenas doutores dispõem de autorização para esse tipo de atividade acadêmica-científica, exceto em programas de mestrado profissional, onde é possível orientar em casos específicos sendo mestre.

Condição diferente ocorre com a Iniciação Científica, a qual não restringe a participarem em editais a uma titulação específica, possibilitando que doutores, mestres, especialistas e graduados concorram. Porém, considerando que o critério de disputa que predomina é a análise do currículo lattes, profissionais com a titulação de doutor e mestre dispõem de maiores chances, pois além de terem maior pontuação no quesito título, há tendência de esses terem maior quantidade de publicações e participações em projetos de pesquisa anteriores. Ainda, a maior quantidade de associados doutores com experiência de orientação de Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso pode estar relacionada a maior frequência desses profissionais com projetos de pesquisa, como os próprios achados indicam.

Na participação em projetos, existe predominância de experiência na pesquisa e ensino entre os doutores, doutorandos e mestres, condição diferente evidenciada entre os mestrandos, que dispõem de maior contato com projetos de extensão.

Em relação a discrepância existente entre a quantidade de doutores associados e sua não efetivação como aqueles que mais publicaram nas três edições analisadas por Myskiw (2015), entendemos que isto pode estar

relacionado ao objeto de nosso estudo ter sido apenas associados e os de Myskiw (2015) autores de trabalhos de três edições, independentemente de seu vínculo com o CBCE.

A divulgação de conhecimento científico através de artigos em periódicos se constituiu na fonte de publicação que atinge o maior percentual de associados doutores (97,18%) e doutorandos (79,16%), conforme tabela 6. Esta realidade, reafirma as considerações anteriores a respeito da política nacional sobre a produção científica brasileira, a qual assume a publicação em artigo como principal veículo de divulgação.

Por sua vez, a publicação no formato trabalho completo em eventos científicos figurou como tipo de divulgação com maior adesão entre os doutorandos (79,16%) e mestres (71,73%). Entre os mestrandos, os artigos completos, resumos expandidos e resumos em eventos científicos obtiveram o mesmo percentual de adeptos (54,54%). Os resumos predominaram entre os especialistas (33,33%), graduados (33,33%) e graduandos (15,15%).

Em que pese a importância do equilíbrio na atuação universitária entre pesquisa, ensino e extensão, existe tendência de predomínio da pesquisa em relação as demais dimensões que compõem a tríade (pesquisa, ensino e extensão), pois além da produção científica dispor de maior *status* no meio acadêmico, conforme exposto por Silva, Gonçalves-Silva e Moreira (2014), disfrutam de maior valorização na disputa por bolsas, financiamentos de pesquisas, concursos públicos, dentre outros.

Considerando o caráter produtivista a qual a área acadêmica tem sido tomada, a CAPES, órgão responsável pela pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil, desde 2001 vem apresentando consideráveis mudanças nos itens e subitens considerados para avaliação dos programas de mestrado e doutorado, os quais acabam replicando esses critérios aos docentes. Neste contexto, as produções de artigos ou de trabalhos em eventos com e sem a participação de orientadores que eram fortemente recomendadas até 2001, a partir de 2004, passou a valorar sobretudo publicações de artigos.

Embora não exista restrição entre titulação e tipo de produção científica, os dados evidenciados podem estar relacionados a um processo gradativo de experiências com formatos diferenciados de divulgação do conhecimento científico, indo de modelos mais simples (resumos, resumos expandidos) para artigos em periódicos, por isso o primeiro mais frequente no início da carreira acadêmica (graduação), transitando para modelos complexos, como os artigos, mais presentes em níveis avançados (doutorado).

Os doutores, seguidos pelos mestres e doutorandos, foram os que apresentaram a maior quantidade de publicações em todos os formatos. A quantidade de produções realizadas foi superior no formato resumos (doutores, doutorandos, mestrados, especialistas, graduados e graduandos), exceção foram os mestres, que apresentaram maior produção no formato trabalhos completos.

Em relação as contribuições dos associados vinculados ao GTT Lazer e Sociedade nas edições do CONBRACE/CONICE, nota-se que os doutores são os que predominam com 22 publicações em resumos, 22 resumos expandidos e 43 trabalhos completos. O segundo grupo com maior número de publicações foi o de doutorandos (resumos expandidos e artigos completos). A respeito da quantidade de trabalhos publicados, há predominância de um artigo por autor em todos os formatos de publicação e titulação. Porém, cabe realce a quantidade de doutores com publicações de 2 a 3 trabalhos completos. Os doutores também se mostraram como os que dispõem de maior número de participações nas publicações de trabalhos completos, resumos expandidos e resumos nos eventos regionais.

Quanto a participação nas edições CONBRACE e regionais do CBCE, nota-se predominância de doutores, seguidos por mestres e doutorandos. Entre os doutores, a frequência de participação predominante foi de 2 (19), 1 (12) e 3 (8) edições do CONBRACE e de 1 (12), 2 (8) e 3 (6) nos regionais.

A presença de doutores na maioria de publicações e eventos, sugere que por ser o principal evento da Educação Física e a maioria dos associados doutores vinculados ao Ensino Superior, as possibilidades de debate no evento são fatores que atraem mais pessoas com essa titulação.

Formatos de publicações	Percentual de associados com participação nos tipos de produções						
	Dr	Ddo	Me	Mdo	Esp	G	Gdo
Livros	64,78	29,16	19,56	9,09	0	0	3,03
Capítulos	83,09	62,50	34,78	0	0	0	3,03
Art. periódicos	97,18	79,16	65,21	27,27	16,66	14,28	6,06
Art. Completos	94,36	79,16	71,73	54,54	16,66	23,80	6,06
Resumos expandidos	64,78	54,16	30,43	54,54	0	23,80	0
Resumos	91,54	75	58,69	54,54	33,33	33,33	15,15
Formatos de publicações	Média por titulação e tipo de produção						
	Dr	Ddo	Me	Mdo	Esp	G	Gdo
Livros	2,69	0,34	0,32	0,9	0	0	0
Capítulos	8,64	1,39	1,13	0	0	0	0,03
Art. periódicos	17,42	3,65	2,65	0,54	0,16	0,1	0,03
Art. Completos	18,01	4,69	3	1,18	0,05	0,9	0,12
Resumos expandidos	3,94	1,82	1,21	0,81	0	0,8	0,12
Resumos	21,95	7,04	2,91	1,9	0,5	1,2	0,36
Formatos de publicações	Total produção por titulação e tipo publicação						
	Dr	Ddo	Me	Mdo	Esp	G	Gdo
Livros	186	8	15	1	0	0	0
Capítulos	614	39	52	0	0	0	1
Art. periódicos	1237	85	122	6	1	7	1
Art. Completos	1279	111	138	13	3	38	4
Resumos expandidos	280	42	56	9	0	36	4
Resumos	1559	162	134	21	3	53	12

Legenda: Dr: Doutorado; Ddo: Doutorando; Me: Mestre; Mdo: Mestrando; Esp: Especialista; G: Graduado; Gdo: Graduando.

2	19	7	8	2	1	4	8	1	5	1									
3	8	5	6	2		1	6	3	3										
4	5		3				3	1	1										
5	3						2												
6	1	1																	
7	1																		
8																			
9	1																		
10	1																		

Legenda: Dr: Doutorando; Ddo: Doutorando; Me: Mestre; Mdo: Mestrando; Esp: Especialista; G: Graduado; Gdo: Graduando.

Considerações Finais

Ao adotarmos o currículo lattes como objeto de análise, tínhamos como hipótese de trabalho a obtenção de resultados mais abrangentes em relação aos já existentes, haja vista que só se é possível apreender a realidade e verdade que cabe no método. Ou seja, vislumbramos a possibilidade de que percorrendo outros caminhos, se materializariam dados diferentes.

Contudo, os achados de nossa investigação mais se aproximaram do que distanciaram das evidências obtidas por trabalhos desenvolvidos anteriormente, indicando uma robustez no perfil acadêmico, profissional e científico dos associados ao CBCE - GTT Lazer e Sociedade.

Indica um perfil acadêmico composto por graduados em Educação Física, em sua maioria com doutorado na mesma área (embora quantidade expressiva também tenha sido evidenciada entre doutores em Estudos do Lazer), formados no *Stricto Sensu* sobretudo pela UFPR, UFMG, UNICAMP e UFRGS, o mesmo ocorrendo em relação a titulação de mestres. Todavia, especificamente aos mestres, contribuições moderadas da UFSC, UNIMEP, UNB e UFSM também foram evidenciadas.

O perfil profissional é predominantemente de pessoas atuantes no Ensino Superior, em sua maioria doutores. Os doutores também figuram como os responsáveis exclusivos por orientações de teses e dissertações e predominantemente na iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

Não diferente foram os resultados do perfil científico, que indicam predominância da participação de doutores nas publicações, que elegem os artigos como principal mecanismo de divulgação de suas produções, enquanto os mestres optam por publicações em trabalhos completos em Anais de Congressos.

A participação em eventos realizados pelo CBCE, seja o CONBRACE/ CONICE ou as etapas regionais, é superior entre doutores, mas conta também com considerável participação de mestres. Independentemente do tipo de trabalho científico (resumo, resumo expandido ou artigo completo), doutores e mestres figuraram como os principais responsáveis.

Conclui-se que o GTT Lazer e Sociedade figura como cenário propício para pesquisadores com interesse em comum pelo tema se organizarem academicamente, fomentando o debate e as trocadas de saberes, assim como o fortalecimento dos estudos do lazer em âmbito nacional.

Referências

- ALVES, C. *et al.* Lazer, políticas públicas não governamentais e estudos conceituais, na Revista Licere. *Revista de Educação Física/UEM*, v. 23, n. 2, p. 239-249, 2012.
- COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. *Estatuto...* Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cbce-estatuto.php>. Acesso em: 20 de mar. 2019.
- GOMES, C. L.; MELO, V. A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisas. *Movimento*, v. 9, n. 3, p. 23-44, 2003.
- ISAYAMA, H. F. Atuação do profissional de educação física no âmbito do lazer: a perspectiva da animação cultural. *Revista Motriz*, v. 15, n. 2, p. 407-413, 2009.
- MARCELLINO, N. C. *et al.* Análise qualitativa dos trabalhos relacionados à temática “lazer e políticas públicas”, publicados nos anais do Enarel, de 1991 a 2008. *Licere*, v. 12, n. 4, p. 125, 2009.
- MELO, V. A. de; ALVES JÚNIOR, E. de D. Introdução ao lazer. Barueri: Manolé, 2003.
- MYSKIW, M. *GTT Lazer e Sociedade: análises sobre a constituição de um espaço de estudos de produção de conhecimentos*. In: RECHIA, S. *et al.* (org.). Dilemas e Desafios da Pós-Graduação em Educação Física. Ijuí: Ed Unijuí, 2015.
- PECEGUEIRO, C. M. P. A. A ciência da informação e a comunicação científica. In: CASTRO, C. A. (org.). *Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos*. São Luís: EDFAMA, 2002. p. 96108.
- PEIXOTO, E. M. M. Levantamento do Estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI – alguns apontamentos. *Educ Soc*, v. 28, n. 99, p. 561-586, 2007.
- SCHWARTZ, G. M.; De GÁSPAR, J. C. GTT Recreação e Lazer: tendências temáticas. In: *Congresso Brasileiro De Ciências Do Esporte*, 13., 2003, Caxambu. *Anais [...]*. Caxambu: CBCE, 2003. CD-ROM.
- SILVA, J. V. P.; MENDONÇA, T. C. F.; SAMPAIO, T. M. V. Grupos de pesquisa e enfoque dado ao lazer das pessoas com deficiência na produção científica no Brasil. *Licere*, v. 17, n. 3, p. 66-98, 2014.
- SILVA, J. V. P.; SILVA, L. L. G.; MOREIRA, W. W. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! *Movimento*, v. 20, p. 1423-1445, 2014.
- TSCHOKE, A. *Da recreação e lazer a lazer e sociedade: as maneiras de fazer acadêmico no campo do lazer ligadas a área da Educação Física*. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016. p. 199
- TRZESNIAK, P. (2000): A concepção e a construção da revista científica, In: II Encontro de Editoração Científica e Cultural/IV Feira Pan-Amazônica do Livro, *Anais [...]*, p. 21-34). Belém/PA: MPEG - Museu Paraense Emilio Goeldi/ABEC - Associação Brasileira de Editores Científicos.

As sociedades/associações científicas e a importância do CBCE e da ANPEL na divulgação científica e na articulação entre pesquisadores dos estudos do lazer

Mirleide Chaar Bahia

Introdução

O presente capítulo tem por objetivo delinear as Sociedades/Associações Científicas, tomando como foco o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE (especificamente o GTT Lazer e Sociedade) e a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer - ANPEL, e sua importância na divulgação científica e na articulação entre pesquisadores dos Estudos do Lazer no Brasil.

De forma geral, o texto apresentará um contexto panorâmico da constituição das Sociedades/Associações Científicas e algumas de suas funções no campo científico, utilizando alguns estudos nacionais e internacionais.

Em seguida, apresentará as duas entidades, o CBCE/GTT Lazer e Sociedade e a ANPEL, com seus objetivos, seu enfoque no lazer e suas ações, demonstrando o seu papel fundamental na divulgação científica e na articulação entre pesquisadores da área, utilizando-se de estudos já realizados, de informações coletadas em seus estatutos e nos *sites* oficiais dessas entidades científicas.

Contexto panorâmico e importância das Sociedades/Associações Científicas

As Sociedades/Associações Científicas, ao longo do tempo, têm assumido significativo papel na história para o progresso das ciências em nível mundial e para a ampliação dos contatos e debates entre cientistas das diversas áreas de conhecimento. Entretanto, como descrevem Delicato *et*

al. (2011, p.1), “As associações científicas são um dos elementos dos sistemas científicos menos conhecidos e debatidos no âmbito da Sociologia da Ciência. Perante o crescente relevo social da ciência contemporânea, o seu papel carece de ser analisado”. Nesse sentido, considera-se relevante debater a temática e dar visibilidade ao papel que tais entidades possuem perante a ciência e a sociedade no decorrer do tempo.

Campello (2000), descreve que as sociedades/associações científicas possuem características e objetivos que se distinguem das associações profissionais, pelo fato de que o foco de interesse dessas entidades são, normalmente, uma ou várias áreas do conhecimento e não uma classe profissional, apontando ainda que estas,

Têm origem no século XII, quando a comunicação científica passou a ter importância fundamental no desenvolvimento da ciência. O principal veículo para essa comunicação eram as sociedades científicas, cujos membros se reuniam periodicamente para discutir os resultados de suas pesquisas, estabelecer contatos, trocar ideias. Muitas sociedades estabeleceram programas de publicações editando periódicos especializados e anais dos encontros que realizavam. O papel das sociedades científicas continua basicamente o mesmo e, atualmente, além das atividades já mencionadas, elas são as interlocutoras das comunidades científicas que representam junto às agências financiadoras de pesquisa (CAMPELLO, 2000, p. 41).

Delicato *et al.* (2011, p. 2) realizaram um levantamento que demonstra a existência de alguns estudos, em nível mundial, os quais se debruçam na tarefa de pesquisar e debater aspectos relacionados às associações científicas contemporâneas.

Schofer (1999, 2003) tem estudado o crescimento das organizações não governamentais internacionais científicas, sintomático da globalização da ciência, mas também da procura de respostas científicas a problemas sociais. Focando-se no caso de um sistema científico em particular, o estudo de Schimank (1988) sobre as associações científicas alemãs procura caracterizar as suas funções e atividades [...] Vários autores têm-se debruçado sobre o exercício da regulação ética por parte das associações científicas, analisando os seus códigos de conduta (Bird, 1998; Bullock e Panicker, 2003) ou a promoção da integridade na publicação científica (Caelleigh, 2003). O papel das associações científicas com editoras de revistas tem suscitado também outro tipo de análise, centrado, por exemplo, nos seus custos (Shad, 1997) ou na oportunidade ou ameaça que representa o acesso livre (Velterop, 2003). Um terceiro grupo de

trabalhos diz respeito à participação das associações na definição de políticas públicas, em áreas como a saúde (Vesikari, 2008) ou os recursos naturais (SCOTT et al., 2008).

Gradativamente, é possível perceber que o crescimento das sociedades/associações científicas em âmbito mundial, de certa forma acompanha o desenvolvimento do sistema científico, tanto em termos de estruturação institucional, como na criação de grupos de pesquisas, se diversificando e criando estímulos para o desenvolvimento das ciências e das profissões relacionadas às diversas áreas de conhecimento, uma vez que muitas congregam também futuros pesquisadores ainda em formação.

Witter (2007) organiza uma tipologia das associações científicas e as apresenta em três grupos: Internacionais, Nacionais e Regionais, ressaltando que, via de regra, o tipo de associação fica definido nas atas de fundação e nos estatutos legais das mesmas.

As Associações Internacionais objetivam a atuação em uma área abrangendo a ação de cientistas e profissionais de vários países, como é o caso da *International Reading Association* (IRA), que congrega pesquisadores e profissionais de todos os continentes; As Associações Nacionais estão circunscritas ao território de um dado país. Elas podem ser Generalistas, Específicas ou Restritas de subárea ou enfoque. As associações Nacionais Generalistas envolvem todas ou grupos de ciências e têm abrangência nacional. Um exemplo é a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); As Associações Regionais restringe-se a uma dada região, estado ou mesmo cidade e podem ser Delegadas ou Independentes. As Associações Delegadas constituem ramo setor, posto de outra associação, com área geográfica delimitada. Por exemplo, a SBPC mantém associações regionais que a representam e gozam de certa autonomia para promoções regionais de eventos diversos e mesmo publicações desde que aprovados pela diretoria nacional (WITER, 2007, p. 2-3).

Campello (2000, p. 41-42), descreve as possibilidades de identificação de sociedades/associações científicas, em âmbito mundial, por meio de alguns diretórios, como o “*The World of Learning*” e o “*Research Centers and Services Directories*”. Para encontrar entidades brasileiras, cita o *site* “*Sociedades e Associações Científicas e Tecnológicas*”, por meio da *home page* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

No que se refere às funções dessas entidades científicas contemporâneas, pode ser destacado o caráter plurifuncional que estas têm assumido, pois se dedicam ao debate, à divulgação/comunicação e à reprodução do conhecimento científico na área por diversos meios. Considerando-se o grau de organização, de desenvolvimento e de condições financeiras de cada as-

sociação “estas podem organizar e promover eventos científicos, publicações (periódicos, livros, anais, boletins informativos) e organizar redes sociais entre seus associados” (ISAYAMA; UVINHA; BAHIA, 2018, p. 334).

Em pesquisas realizadas por Delicato *et al.* (2011, p. 9), as quais tratavam sobre as funções que uma entidade científica pode assumir, citam as associações na Alemanha e como alguns autores têm classificado tais funções:

Schimank (1988) identifica quatro funções principais: a função comunicacional (difusão de resultados interna à disciplina, entre profissionais), a função profissional (aconselhamento e apoio a estudantes, cursos de formação profissional, representação dos interesses junto da comunidade científica e da sociedade), a função de transferência (promover encontro entre cientistas e utilizadores dos resultados) e a função de promoção (promover projectos de investigação, contatos com centros de I&D e instituições políticas, aconselhamento em matéria de política científica, representação em decisões políticas e administrativas).

De modo geral, existem dificuldades financeiras para a manutenção das associações científicas, demandando um constante esforço daqueles que assumem sua gestão, haja vista que a maioria dessas entidades científicas não recebe subsídios advindos de instâncias governamentais de pesquisa. Várias são as despesas arcadas pelas associações que, dependendo do grau de desenvolvimento de cada uma, podem ser de: despesas documentais de legalização da entidade, custos com a criação e a manutenção de *site* da associação e *site* de revista científica da mesma, despesas com serviços de terceiros referentes à editoração e revisão de artigos e outros serviços necessários para a manutenção da revista científica da associação, despesas referentes à organização dos eventos científicos, dentre outros.

A fonte de renda principal de recursos financeiros das associações se limita às anuidades pagas pelos associados e, algumas vezes,

[...] muitos não fazem seu pagamento em dia, outros só pagam quando há eventos, para usufruir da vantagem de ser sócio. Em países onde desde a alfabetização científica até a própria formação de pesquisadores é insatisfatória, em que os salários estão aquém do desejado, a cultura científica é pobre e as ciências não são devidamente valorizadas é, até compreensível a existência de tais ocorrências, embora não justificáveis (WITTER, 2007, p. 5).

Segundo Delicato *et al.* (2011, p. 12), em Portugal essa realidade, acerca da manutenção das associações e a dependência de pagamento de seus associados, não é diferente.

[...] a maioria das associações depende sobretudo das quotas dos associados e da prestação de bens e serviços para assegurar os seus orçamentos. Tal leva a crer que a sua actividade está sobretudo dependente de um crescimento do interesse pelo associativismo científico por parte comunidade científica em particular, mas também da sociedade em geral (DELICATO *et al.*, 2011, p. 12).

Witter (2007) considera essencial que haja estímulo para os alunos se filiarem a tais associações, desde seus anos iniciais de graduação até quando estejam atuando profissionalmente. Isayama; Uvinha; Bahia (2018) citam que algumas vezes é por meio dessas associações que surgem oportunidades de intercâmbio de conhecimentos entre cientistas da área, tanto em encontros científicos, quanto em publicações.

No Brasil, as associações científicas têm sido caracterizadas como organizações não governamentais, com o objetivo de troca de experiências e conhecimentos no contexto de uma área específica de saber. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC tem se destacado como uma entidade civil sem fins lucrativos, preocupada com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional e cultural. Fundada em 1948, a SBPC tem uma ação fundamental na expansão e no aperfeiçoamento do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia¹. Atualmente a SBPC possui 134 sociedades científicas articuladas e distribuídas da seguinte maneira: 57 da área de ciências da saúde; 21 das ciências exatas; 41 das ciências humanas e 15 das áreas tecnológicas (ISAYAMA; UVINHA; BAHIA, 2018).

Em se tratando, especificamente, de associações com tradição em pesquisas referentes aos Estudos do Lazer no mundo, é possível citar algumas, como:

Asia Pacific Center for the Study and Training of Leisure – APCL (China); Canadian Association for Leisure Studies – CALS (Canadá); Leisure Studies Association – LSA (Reino Unido); Leisure and Recreation Association of South Africa – LARASA (África do Sul); National Recreation and Park Association – NRPA (Estados Unidos da América); The Australian and New Zealand Association of Leisure Studies – ANZALS (Austrália/Nova Zelândia); World Leisure Organization – WLO (Espanha) (ISAYAMA; UVINHA; BAHIA, 2018, p. 335).

As duas entidades científicas que atualmente se dedicam ao debate, à produção de conhecimentos, à realização de eventos científicos e à publicação de periódicos científicos sobre os Estudos do Lazer no Brasil são

¹ Para mais informações sugere-se a consulta à SBPC (2018).

o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, por meio do GTT Lazer e Sociedade e a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer – ANPEL, as quais serão apresentadas a seguir.

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE/GTT Lazer e Sociedade

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE² foi criado em 1978 e se constitui como uma associação científica, de duração indeterminada, sem fins econômicos, autônoma e que congrega profissionais e estudantes que possuem em comum o interesse pelo desenvolvimento dos estudos e pesquisas relacionadas à área acadêmica convencionalmente denominada Educação Física/Ciências do Esporte. Está organizado em Secretarias Estaduais e Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT), os quais são liderados por uma Direção Nacional. Além de possuir representações em vários órgãos governamentais, também está ligado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) (CBCE, 2018).

O CBCE tem os seguintes objetivos: a. Promover e incrementar os estudos e pesquisas relacionadas à área acadêmica Educação Física; b. Veicular o conhecimento produzido na área da Educação Física por meio da publicação de periódicos, da promoção de reuniões científicas e outras iniciativas de distintas ordens; c. Manter intercâmbio com entidades nacionais e internacionais com interesses em áreas afins e de caráter similar; d. Posicionar-se em questões de Políticas referentes às áreas com as quais guarda relação de estudo e produção de conhecimento (CBCE, 2018).

Os Grupos de Trabalho Temáticos (GTT) são instâncias organizativas dirigidas por um Comitê Científico e são responsáveis por assumirem o papel como: a. Polos aglutinadores de pesquisadores com interesses comuns em temas específicos; b. Polos de reflexão, produção e difusão de conhecimento acerca do referido tema; c. Polos sistematizadores do processo de produção de conhecimento com vistas à parametrização das ações políticas das instâncias executivas do CBCE. Atualmente estão em funcionamento 13 GTT (CBCE, 2018).

Especificamente o GTT Lazer e Sociedade é o que assume os debates sobre os Estudos do Lazer e tem como objetivo realizar estudos de ordem conceitual e/ou empírica sobre o lazer e possíveis articulações com temáticas afins, vinculados às práticas e problemas da Educação Física e Ciências do Esporte, em interface com as Ciências Sociais e Humanas (CBCE, 2018).

² Para mais informações sugere-se a consulta à CBCE (2018).

O CBCE tem desenvolvido ações que contribuem, sobremaneira, para o avanço dos diversos enfoques referentes às temáticas de seus GTT, dentre essas, as que se referem aos estudos do lazer. Em âmbito geral, essa entidade científica tem assumido o papel de: representação da comunidade acadêmica em órgãos diversos; realização, a cada dois anos, do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE); realização de Congressos Regionais e outros eventos científicos; participação, com programação específica, nas reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); edição da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)³; edição dos Cadernos de Formação; e edição de publicações diversas.

Em relatórios apresentados pelas duas últimas gestões do CBCE/GTT referente aos Estudos do Lazer (gestão 2009-2011 e gestão 2011-2013)⁴, percebe-se mudanças e avanços gradativos em algumas questões como, por exemplo, a referência a uma certa “oxigenação” no grupo de pesquisadores componentes do GTT, com a entrada de novos integrantes (gestão 2009-2011); e a referência à viabilização dos trâmites para a mudança da ementa e da nomenclatura do GTT Recreação e Lazer, passando a ser denominado de GTT Lazer e Sociedade (gestão 2011-2013).

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer – ANPEL

A Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer – ANPEL⁵ foi criada em 2013 e se constitui como uma sociedade científica que congrega pesquisadores das mais diferentes áreas de conhecimento, os quais se dedicam à investigação do lazer e temas afins, a partir dos mais distintos pontos de vista teóricos e disciplinares. No contexto da ANPEL, o lazer é compreendido como um campo multidisciplinar que possibilita olhares de diversas áreas do conhecimento e ações interdisciplinares (ANPEL, 2018).

A ANPEL tem os seguintes objetivos: a. estímulo à participação da comunidade nas políticas do país para sua área de atuação, defendendo o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento teórico, cultural, científico e tecnológico no campo de estudos do lazer e temas afins; b. representação dos associados, no que couber, junto a órgãos públicos e privados, em particular junto a agências nacionais e estaduais de coordenação e fomento à pós-graduação e à pesquisa; c. organização de encontros, seminários, con-

³ Para mais informações sugere-se a consulta à RBCE (2018).

⁴ Refere-se aqui a tais gestões, em função da disponibilidade desses únicos relatórios no *site* do CBCE.

⁵ Para mais informações sugere-se a consulta a ANPEL (2018).

gressos, cursos e outras reuniões, com o objetivo de promover o intercâmbio e a cooperação entre associados, para o desenvolvimento da área, abordagem de problemas comuns e ampliação do conhecimento mútuo sobre pesquisas em andamento; d. incentivo ao desenvolvimento de estudos e pesquisas, identificando temas prioritários, problemas e necessidade de avanço do conhecimento na sua área de atuação; e. divulgação de estudos e trabalhos na sua área de atuação, inclusive por meio do estímulo à publicação e difusão dos seus resultados (ANPEL, 2018).

Vem desenvolvendo várias ações em prol da área, como: a organização bianual do Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer - CBEL/Seminário “O Lazer em Debate”, a edição da Revista Brasileira de Estudos do Lazer – RBEL⁶, bem como faz a gestão do *site* da associação.

Conclusão

A importância das Sociedades Associações/Científicas está ancorada em pilares que se referem ao fato de gerar e preservar a história da ciência e das áreas a estas relacionadas, proporcionando estímulos e condições de avanços e de desenvolvimento, assumindo sua missão, por meio de várias ações como, por exemplo, a organização e promoção de eventos científicos, cursos, publicações (periódicos, livros, anais, boletins informativos).

Percebe-se que, desde sua criação, o CBCE e a ANPEL se propõem a assumir objetivos afinados a um papel aglutinador e protagonista dos debates principais na área do lazer. Cada uma, dentro de seus limites e possibilidades, vem realizando uma série de ações que alavancam os debates na área, assumindo um papel importante no contexto do desenvolvimento acadêmico-científico dos estudos do lazer pelo Brasil e pelo mundo, haja vista que são responsáveis por agremiar pesquisadores de diferentes instituições e campos de atuação.

Destaca-se alguns desafios para as novas gestões das duas entidades científicas, tais como: ampliar o número de associados de diferentes áreas do conhecimento; qualificar cada vez mais as Revistas Científicas vinculadas às mesmas, a fim de alcançar um extrato maior no Qualis/CAPES/Periódicos⁷; dar continuidade a seus Congressos Regionais (CBCE) e Nacionais (CBCE

⁶ Para mais informações sugere-se a consulta à RBEL (2018).

⁷ O Qualis-Periódicos é um sistema utilizado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação referentes aos artigos publicados em periódicos científicos. Esse processo foi criado para atender as necessidades do sistema de avaliação e por isso, disponibiliza uma lista com a classificação dos periódicos em que docentes e discentes dos programas de pós-graduação publicam <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>.

e ANPEL), mantendo o protagonismo como espaços de debates na área; e, quiçá, buscar caminhos para uma possível internacionalização das mesmas, dentre outros.

Ainda que enfrentem dificuldades de toda ordem (financeira, política etc.), as perspectivas devem ser otimistas e deve haver uma interação entre dessas entidades científicas, apoiando-se mutuamente, abrindo espaço para um fluxo constante de intercâmbio científico-profissional, com um compromisso social e político.

Referências

- ANPEL. *Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer*. 2018. Disponível em: <http://anpelbrasil.net/>. Acesso em: 20 jan. 2018.
- CAMPELLO, B. S. Organizações como fonte de informação. In: CAMPELLO, Bernadete S.; CENDÓN, Beatriz V.; KREMER, J. M. (orgs.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 35-48.
- CBCE. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. *Apresentação*. 2018. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/>. Acesso em: 10 dez. 2018.
- DELICATO, A.; JUNQUEIRA, L.; REGO, R.; PEREIRA, C. C. e I. Associações científicas portuguesas: mapeamento e caracterização, *Forum Sociológico [Online]*, 21 | 2011. Disponível em: <http://sociologico.revues.org/459>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- ISAYAMA, H.; UVINHA, R. R.; BAHIA, M. A Anpel e o contexto da pesquisa e da pós-graduação em estudos do lazer no Brasil. In: UVINHA, R. R. *Lazer no Brasil: grupos de pesquisa e associações temáticas*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018. p. 332-344.
- RBCE. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 2018. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/>. Acesso em: 10 dez. 2018.
- RBEL. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel>. Acesso em: 27 dez. 2018.
- SBPC. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 2018. Disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/a-sbpc/quem-somos/>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- WITTER, G. P. Importância das Sociedades/Associações Científicas: Desenvolvimento da Ciência e Formação do Profissional-Pesquisador. *Boletim de Psicologia*, 2007, v. LVII, nº 126: 001-014.

O Congresso Mundial de Lazer 2018: processo de construção e realização do evento

Ricardo R. Uvinha

Introdução

A Organização das Nações Unidas – ONU, por meio de sua Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, reconhece a importância do lazer para o direito de cidadania e como elemento fundamental para o desenvolvimento pessoal e social. No bojo deste reconhecimento, foi criada em 1952 a *World Leisure Organization* – WLO, uma associação não-governamental que vem se dedicando a fomentar condições para o estudo e desenvolvimento do lazer pelo mundo.

O Congresso Mundial de Lazer/ *World Leisure Congress* – CML, um dos principais produtos da WLO, é realizado desde 1988. O evento já foi realizado em todos os continentes e envolveu diversas associações temáticas e instituições de ensino pelo mundo. O CML já ocorreu duas vezes na América do Sul, ambas em São Paulo, Brasil: em 1998, e em 2018.

No texto a seguir reflete-se sobre o processo de construção e realização do Congresso Mundial de Lazer de 2018 – CML2018, que foi promovido pelo Serviço Social do Comércio – Sesc São Paulo e pela WLO com a parceria de diversas instituições brasileiras, entre elas a Universidade de São Paulo. Tal evento ocorreu vinte anos após a realização do memorável congresso realizado em 1998 também promovido pelo Sesc São Paulo e que tinha, como tema, o “Lazer numa Sociedade Globalizada”. Além de reunir pesquisadores de renome mundial e de destacar o Brasil no cenário acadêmico internacional dos estudos do lazer, os legados da edição de 1998 ainda são notórios, como a primeira versão da Declaração de São Paulo.

Será destacado, entre outros, o fato de que passados os 20 anos do CML em São Paulo, apresentou-se novamente a excelente oportunidade de realização de uma nova edição do evento na mesma cidade, com o intuito de debater a importância do lazer tanto pelo meio acadêmico/profissional

como pela sociedade como um todo. Em 2018, o tema central do CML passou a ser “Lazer sem Barreiras”, com o objetivo central de refletir as principais barreiras físicas, socioeconômicas e simbólicas atreladas à ocorrência do lazer, bem como buscando alternativas para superá-las numa conjuntura participativa, democrática e não assistencialista.

A *World Leisure Organization*: associação promotora do Congresso Mundial de Lazer

A WLO foi estabelecida em 1952. Inicialmente como *International Recreation Association*, em 1967 teve seu nome alterado para *World Leisure and Recreation Association* e, de forma simplificada, em 1999 para *World Leisure*. Foi somente em 2007 que tal associação passou a figurar com o nome atual, *World Leisure Organization* (EDGINTON, 2007).

Uma parceria de expressivo valor para a WLO é o seu reconhecimento como organização consultiva junto ao Conselho Econômico e Social da ONU. Esse reconhecimento proporciona à organização uma plataforma para apoiar o trabalho das Nações Unidas, refletindo seus objetivos nos programas e serviços da organização. A WLO está comumente relacionada ao lema de que experiências de lazer bem vivenciadas melhoram a qualidade de vida de uma população nas mais distintas idades e contextos socioculturais (WLO, 2019). Os membros associados da WLO vêm de todas as partes do mundo e de diversas áreas de interesse, incluindo Educação Física/Esportes, Ciências da Saúde, Turismo, Artes, Ciências Sociais, entre outros.

Segundo informações da associação, a WLO promove o lazer como parte integrante do desenvolvimento ambiental social, cultural, econômico e sustentável. Estaria assim comprometida a ampliar a escolha de uma atividade, afirmando e enriquecendo as identidades culturais, ativando o espírito humano e promovendo o crescimento econômico sustentável e bem distribuído por meio do lazer (WLO, 2019).

Uma relevante atividade associada à WLO é o fomento dos *Special Interest Groups* – *SIGs*. Consiste na formação de Grupos de Trabalhos Temáticos - GTTs, organizados por uma liderança e com adesão dos associados da WLO. Os SIGs atualmente em atividade são: a) Gestão do lazer; b) Diversidade, acesso e inclusão no lazer; c) Lazer para crianças e jovens; d) Lazer e educação; e) Lazer e qualidade de vida; f) Lazer e envelhecimento; g) Lazer e gênero; h) Lazer e inovação; i) Lazer, viagens e turismo; j) Lazer comunitário e desenvolvimento econômico; e, k) Lazer e esporte. (SIGs, 2019). Para efeitos de comparação, consideradas as devidas particularidades, entende-se que os SIGs se assemelham, em termos operacionais, aos

GTTs formados no âmbito do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, já que também se consubstanciam como pólos de aglutinação de pesquisadores em temas específicos (CBCE, 2019).

Destaca-se também a edição, pela WLO, do *World Leisure Journal*, periódico indexado em relevantes bases como a Scopus e publicado quatro vezes ao ano sob o ISSN 0441-9057. Neste sentido, faz-se aqui a aproximação com o proeminente trabalho executado por associações com o devido destaque no cenário brasileiro nos estudos da atividade física/práticas corporais, do esporte e do lazer, como o próprio CBCE (com a publicação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, ISSN: 0101-3289) e a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer - ANPEL (com a publicação da Revista Brasileira de Estudos do Lazer, ISSN: 2358-1239).

A interação da WLO com a área educacional tem sido reconhecida mundialmente e entende-se pertinente citá-la pelas relações que se estabelecem com o CML, já que tal tema será desenvolvido mais especificamente a seguir. Uma destas aproximações é o fomento dos Centros de Excelência em Estudos do Lazer/ *World Leisure Centers of Excellence* – WLCE. Os WLCE são conferidos à instituições com reconhecido prestígio na formação no tema dos estudos do lazer, sendo que o primeiro deles foi criado em 1992 na Holanda, junto à *University of Wageningen*.

Segundo informação da WLO, os WLCE se remetem a um programa internacional de graduação/pós-graduação que oferece oportunidades para faculdades e universidades se afiliarem a organização para estabelecer e fornecer programas educacionais de pós-graduação e centros de pesquisa focados em recreação, artes, cultura, esportes, festivais e celebrações, saúde e fitness, viagens e turismo com uma dimensão internacional. Permite aos estudantes, educadores, pesquisadores e profissionais a oportunidade de participar e contribuir para os esforços educacionais no tema. Os WLCE recebem apoio promocional da secretaria executiva da WLO, uma vez que a associação divulga suas publicações por meio de seu site e canais de mídia social (WLCE, 2019).

Atualmente, a WLO mantém cinco WLCE em diferentes regiões ao redor do mundo, sendo eles:

- 1) *Breda University*, na Holanda;
- 2) *Vancouver Island University*, no Canadá;
- 3) *Zhejiang University*, na China;
- 4) *University of Otago*, na Nova Zelândia;

5) E, mais recentemente, Universidade de São Paulo, no Brasil¹.

A figura 1, a seguir, identifica a distribuição dos referidos centros em distintas regiões do mundo:

Figura 1 – Os Centros de Excelência em Estudos do Lazer vinculados à WLO



Fonte: Adaptado de WLCE (2019).

Ainda no âmbito educacional e com relação direta com o tema dos Congressos Mundiais de Lazer, ressalta-se a *World Leisure Academy* – WLA. Fundada em 2009 e formada por pesquisadores e profissionais do lazer nominados pelo *board* da WLO, inclui duas categorias de acadêmicos: a) *Distinguished Scholar*; b) *Distinguished Practicing Professional*. As atividades da WLA ocorrem conjuntamente com o CML, onde são nominados novos integrantes e pautadas discussões sobre a temática do lazer na sociedade contemporânea (WLA, 2019).

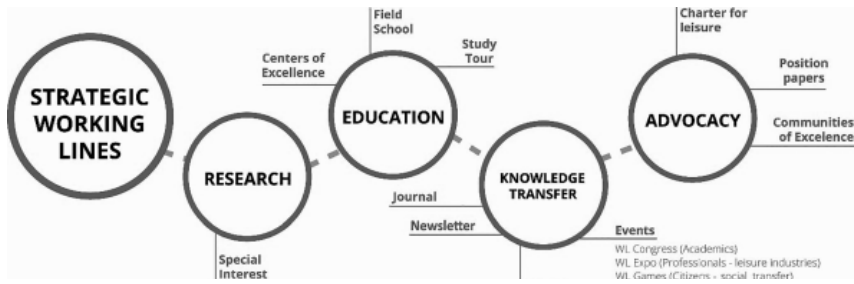
O Congresso Mundial de Lazer 2018: características de produção e realização

O CML se circunscreve na aba de “transferência de conhecimento” da WLO, entendido como evento de articulação com o meio acadêmico. Associa-se, neste sentido, a divulgação de resultados de pesquisa por meio dos diferentes eventos e publicações educacionais, proporcionando troca

¹ O Centro de Excelência em Estudo do Lazer da Universidade de São Paulo – USP foi anunciado em 2018, durante a realização do Congresso Mundial de Lazer, e teve o convênio internacional oficialmente aprovado em 2019. Os estudos do lazer em tal centro estão principalmente associados à Graduação em Lazer e Turismo e à Pós-Graduação em Turismo (Mestrado e Doutorado) da USP. Também se atrelam à pesquisa por meio do Grupo Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade de São Paulo - GIEL/USP. Mais informações em: <https://www.worldleisure.org/university-of-sao-paulo/>.

e compartilhamento de oportunidades para os pesquisadores em tal área. Na figura 2 é possível observar o CML (identificado em inglês como *WL Congress - Academics*) inserido numa ampla rede de serviços vinculada à WLO:

Figura 2 – CML na rede de atividades promovidas pela WLO



Fonte: Adaptado de WLO (2019).

Apesar da WLO ter sido criada em 1952, como já destacado, foi apenas em 1988 que se deu a realização do *I World Leisure Congress*. A sede, naquela oportunidade, foi Lake Louise, no Canadá. Depois, o evento passou por *Sydney, Australia* (1991); *Jaipur, India* (1993); *Cardiff, United Kingdom* (1996), até chegar pela primeira vez na América do Sul, em São Paulo, Brasil (1998).

O CML1998 foi promovido pelo Sesc São Paulo em co-promoção com a WLO, sendo realizado concomitantemente ao II Encontro Latino Americano de Tempo Livre – ALATIR e o X Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL. O tema daquela quinta edição foi centrado em “Lazer numa sociedade globalizada: inclusão ou exclusão” e contou com a participação de importantes pesquisadores na época, como Milton Santos (Brasil), Anthony Veal (Austrália), Domenico de Masi (Itália) e Mike Featherstone (Reino Unido).

Entre outros relevantes produtos, o CML1998 gerou duas reconhecidas publicações: a) O documento intitulado *São Paulo Declaration: Leisure in a Globalized Society*, aclamado coletivamente pelos participantes do congresso e baseado no artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos². Foi concebido em comemoração aos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU e traz dez artigos temáticos, com referência aos direitos no lazer numa sociedade cada vez mais desigual

² Tal artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que: “*Everyone has the right to rest and leisure, including reasonable limitation of working hours and periodic holidays with pay*”. (UDHR, 1948).

e globalizada (SÃO PAULO..., 1998); b) e o livro “Lazer numa Sociedade Globalizada/ *Leisure in a Globalized Society*”, de caráter acadêmico, produzido nos idiomas português e inglês e com textos dos principais palestrantes do evento (LAZER..., 2000).

Antes do CML voltar a São Paulo vinte anos depois, agora na sua décima quinta edição, o evento passou pelas seguintes localidades ao redor do mundo: *Bilbao, Spain* (2000); *Kuala Lumpur, Malaysia* (2002); *Brisbane, Australia* (2004); *Hangzhou, China* (2006); *Quebec City, Canada* (2008); *Chuncheon City, South Korea* (2010); *Rimini, Italy* (2012); *Mobile Bay, United States of America* (2014); e, *Durban, South Africa* (2016).

Nas referidas sedes, mesmo contando com a participação de pesquisadores brasileiros na maior parte delas, é de entendimento do autor que a real oportunidade de construção sobre a vinda novamente do CML ao Brasil tenha ocorrido no evento de Rimini, na Itália, em 2012. Naquela oportunidade, o prof. Danilo Santos de Miranda, Diretor do Sesc São Paulo, foi um dos *keynote speakers* convidados para o congresso que tinha como tema central “Transformando as Cidades, Transformando o Lazer”³. Em sua fala, ressaltou a importância do lazer no Brasil e aventou-se a possibilidade do Sesc apoiar o retorno do CML ao país.

Concomitantemente, o CML em Rimini na Itália teve um papel central em oportunizar a reunião de pesquisadores brasileiros no intuito de programar as tarefas prioritárias para a criação do que seria futuramente a ANPEL. Houve um ambiente mais do que propício para se lançar a ideia de fortalecer a produção temática no Brasil por meio de uma associação nacional, bem como de possivelmente articular com outras associações representativas já tradicionais na área (MELO; UVINHA, 2018).

Numa destas reuniões na Itália, o prof. Danilo Miranda participou com o grupo de brasileiros presentes no evento e geriu-se, a partir daí, a ideia embrionária do que seria o CML2018. No congresso seguinte, em Mobile Bay 2014, a equipe do Sesc São Paulo apresentou à WLO a proposta formal para a realização do evento e, em Durban 2016, o tema central e a programação preliminar do *XV World Leisure Congress São Paulo Brazil* foram apresentados a todos os congressistas presentes.

Assim, o CML2018 foi realizado de 28 de agosto a 02 de setembro de 2018 no Sesc Pinheiros, em São Paulo capital. O tema central do evento foi “Lazer sem Restrições”, numa reflexão sobre as principais barreiras físicas/

³ Em Uvinha (2012), faz-se uma reflexão sobre o desenvolvimento do tema central do evento e a importância do referido congresso para os estudos do lazer no Brasil.

arquitetônicas, socioeconômicas e culturais/simbólicas que ainda dificultam o acesso ao lazer por todas as pessoas, em suas diferentes formas e manifestações, no sentido de propor maneiras para superá-las (LAZER..., 2019).

O evento foi composto por conferências, debates, mesas redondas, colóquios, apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiência, workshops, *study tours* e programações culturais. Foram convidados conferencistas e debatedores do Brasil e do exterior, entre eles: Abena Busia (Ghana), Alberto Acosta (Equador), Alon Gelbman (Israel), Esperanza Osório (Colômbia), George Yúdice (USA), Jeremy Buzzell (USA), Michel Maffesoli (França) e Simone Fullagar (Reino Unido).

O CML2018 contou, desde a sua apresentação formal para a WLO, com a parceria acadêmica da Universidade de São Paulo, a partir da Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP. No entanto, diversas outras universidades/instituições brasileiras também apoiaram o evento⁴, inclusive compondo a Comissão Científica e auxiliando a Comissão Organizadora a elaborar as áreas de apresentação dos trabalhos científicos no Congresso, tanto no formato de Comunicação Oral como de Pôsteres.

A comissão científica do evento contou com a seguinte composição:

- Ricardo Ricci Uvinha (Brasil) – Presidência
- Alexandre Francisco Silva Teixeira (Brasil)
- Christianne Luce Gomes (Brasil)
- Cristina Ortega Nuere (Espanha)
- Douglas A. Kleiber (Estados Unidos da América)
- Heather Gibson (Estados Unidos da América)
- John Tower (Austrália)
- Lénia Marques (Portugal)
- Lijun Jane Zhou (China)
- Luiz Gonçalves Junior (Brasil)
- Maliga Naidoo (África do Sul)
- Regiane Cristina Galante (Brasil)
- Ricardo Lema (Uruguai)
- Silvia Cristina Franco Amaral (Brasil)

⁴ A lista de apoiadores oficiais do evento contou com as seguintes instituições: Associação Brasileira de Recreadores – ABRE, Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer – ANPEL, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Federal do Paraná – UFPR, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

- Simone Rechia (Brasil)

As áreas para apresentação de trabalhos no Congresso foram elaboradas a partir de diversas reuniões presenciais e à distância entre membros das Comissões Científica e Organizadora. Foram assim elencadas quinze áreas, ancoradas no que se entendeu de mais atual nos estudos do lazer no Brasil e no mundo em sua articulação com diversos outros setores, inclusive no que concerne à atividade física/práticas corporais, esporte e promoção da saúde.

Apresenta-se a seguir as referidas áreas, bem como uma breve ementa:

- 1. Política e Gestão do Lazer:** Gestão e política de lazer fornecem o contexto para a prestação de serviços de lazer dos setores público, privado e comunitário. Esta área temática concentra trabalhos que reportem a pesquisa e exemplos de boas práticas sobre gestão e políticas de lazer;
- 2. Lazer, Acessibilidade e Inclusão:** A área temática agrega estudos de práticas integradas, projetos ou serviços que destacam a consciência para a acessibilidade em nível comunitário e ampliam as oportunidades de lazer para pessoas com deficiência ou necessidades especiais, com ênfase em projetos de currículo interdisciplinar, criados e desenvolvidos para uma efetiva integração na sociedade;
- 3. Lazer para Crianças e Jovens:** A exploração e a consolidação dos interesses de lazer devem procurar humanizar experiências enquanto atendem à diversidade de manifestações culturais que ocorrem no tempo livre de crianças e jovens. A área temática reúne trabalhos que apresentam pesquisas e explicações de boas práticas sobre lazer de crianças e jovens;
- 4. Lazer, Esportes e Atividades Físicas:** O tema tem atraído atenção tanto de acadêmicos quanto de profissionais. A área temática considera trabalhos que apresentem o lazer em sua relação estreita com esporte e atividade física, considerando que o lazer traz muitos benefícios à saúde das pessoas e ao desenvolvimento social;
- 5. Educação no Lazer:** A área temática combina trabalhos dedicados aos caminhos pelos quais indivíduos e grupos adquirirão o conhecimento, habilidades e atitudes que informam e aumentam sua funcionalidade no lazer, bem como propostas para experiências valiosas de lazer, para a autonomia no tempo livre e para o desenvolvimento da ludicidade;
- 6. Lazer, Saúde e Bem-estar:** Esta área temática congrega trabalhos que apresentem pesquisas e análises sobre lazer, saúde e modelos de bem-estar, e estratégias dirigidas para o campo da promoção da

saúde e da saúde pública, com abordagens multidisciplinares, articulando a conexão entre saúde e determinantes de lazer, recreação e recreação terapêutica;

7. **Lazer e Envelhecimento:** Área temática que agrupa a apresentação de estudos, projetos e metodologias capazes de aumentar a compreensão do papel do lazer em contribuir para a qualidade de vida das pessoas idosas, bem como defender programas de melhoria do acesso à experiência do lazer para os idosos, ampliando suas oportunidades de participação social, cultural e política;
8. **Lazer e Gênero:** A área temática une trabalhos que destacam diferentes aspectos do gênero em relação ao lazer, inclusive, mas não limitados a, estudos enfocando as relações entre masculinidade e feminilidade envolvidas nas práticas do lazer, bem como a afirmação da identidade de gênero, o reconhecimento e o respeito à diversidade sexual e de gênero, entre outros;
9. **Lazer, Diversidade e Relações Étnico-raciais:** Estudos sobre práticas tradicionais de lazer, dos povos ou comunidades indígenas e afrodescendentes são apresentados nesta área temática, observando aspectos de afirmação de identidades, respeito e reconhecimento da diversidade cultural, etnicorracial, religiosa/espiritual;
10. **Inovação, Indústria Criativa e Lazer Digital:** Nesta área temática são concentrados trabalhos sobre desenvolvimentos inovadores em lazer, inovação em empresas de lazer, iniciativas de lazer digital e o papel do lazer nas indústrias criativas, explorando as formas pelas quais a inovação refere-se ao lazer, quebrando padrões convencionais e criando novas oportunidades;
11. **Lazer, Turismo e Hospitalidade:** Parece ser bem conhecido o reconhecimento do turismo e hospitalidade como uma próspera área acadêmica e mercado de trabalho para os profissionais do lazer. Esta área temática visa à abordagem do turismo e hospitalidade em sua estreita relação com o lazer no contexto mundial globalizado;
12. **Lazer para o Desenvolvimento Social e Comunitário:** Os trabalhos desta área temática devem considerar o lazer como um direito humano e uma oportunidade de superar desafios e obstáculos que ameaçam a coesão social, bem como uma solução para transformar indivíduos, cidades e comunidades, efetivando-se em uma importante estratégia capaz de aumentar o capital e a justiça social;

- 13. Lazer, Cidades e Urbanização:** Esta área temática conta com a apresentação de pesquisas, estudos e projetos de intervenção que discutem e percebem as cidades, o planejamento urbano e seus espaços de convivência, como lugares privilegiados para grandes experiências urbanas, que contribuem para o desenvolvimento humano dos cidadãos, tais como as experiências no âmbito do lazer;
- 14. Produção de Conhecimento e Teorias do Lazer:** Esta área temática contempla pesquisas e estudos do lazer e a produção de conhecimento teórico-metodológico, com base em diferentes abordagens (sociais, históricas, políticas e antropológicas), além da análise das teorias de lazer produzidas em diferentes épocas e contextos;
- 15. Lazer, Meio Ambiente e Sustentabilidade:** Trabalhos com base em estudos de práticas de lazer envolvendo sinergias entre o ser humano e o ambiente, observando aspectos como mobilidade, manutenção, transformação, responsabilidade e sustentabilidade ambiental que são destacados nesta área temática.

Vale destacar que foram recebidas 755 propostas de apresentação de trabalhos, nas categorias “Relatos de Pesquisa” e “Relatos de Experiência”, dos quais 570 foram aprovadas. Destes, foram apresentadas 178 comunicações orais e 299 pôsteres. O evento teve a participação de aproximadamente 1000 congressistas, oriundos de 36 países, conforme descrito no Quadro 1:

Quadro 1 – Países/Continentes Participantes no Congresso Mundial de Lazer 2018

País	Continente
África do Sul	África
Argentina	América do Sul
Austrália	Oceania
Áustria	Europa
Bélgica	Europa
Brasil	América do Sul
Canadá	América do Norte
Chile	América do Sul
China	Ásia
Colômbia	América do Sul
Coreia do Sul	Ásia
Costa do Marfim	África
Costa Rica	América Central

Dinamarca	Europa
Emirados Árabes Unidos	Oriente Médio
Espanha	Europa
Estados Unidos da América	América do Norte
Estônia	Europa
Filipinas	Ásia
França	Europa
Gana	África
Holanda	Europa
Hong Kong	Ásia
Islândia	Europa
Israel	Oriente Médio
México	América do Norte
Nova Zelândia	Oceania
Portugal	Europa
Reino Unido	Europa
República Tcheca	Europa
Sri Lanka	Ásia
Tailândia	Ásia
Taiwan	Ásia
Turquia	Europa/Ásia
Uruguai	América do Sul
Venezuela	América do Sul

Fonte: Adaptado de Lazer, 2019.

A programação do CML2018 foi distribuída em cinco dias de programação. O evento em si foi precedido por quatro “Painéis Temáticos”, ocorridos no dia do credenciamento dos congressistas, sendo eles: a) Políticas Públicas de Lazer e Recreação; b) Gestão do Lazer: Desafios presentes e perspectivas futuras; c) Formação Profissional no Lazer – Cenários e Tendências da Educação, Sociedade e Trabalho; d) Pesquisas em Lazer no Brasil. O primeiro dia do evento foi sucedido pela cerimônia e conferência de abertura, com o tema “O bem viver como opção emancipadora: do lazer mercadoria ao lazer libertador”.

No segundo dia do evento teve início as chamadas Sessões Plenárias, estrutura que reunia: um palestrante convidado, um debatedor e um mediador. Neste, a sessão foi temática às “Barreiras Físicas no Acesso ao

Lazer”, que se somou no decorrer do dia ao Painele de Debates “Panorama Latino Americano do Lazer” e ao Colóquio “Lazer e Transformação Social”. Também no referido dia, foram iniciadas as apresentações orais, a sessão de pôsteres e workshops.

Já no dia seguinte a Sessão Plenária teve como tema a “Superação de Barreiras Socioeconômicas”, acompanhada do Debate Global sobre as Questões Internacionais de Lazer e a Conferência “Direito ao Lazer em Zonas de Conflito”, juntamente com a segunda edição das apresentações orais, a sessão de pôsteres e workshops.

O quarto dia do evento trouxe como tema da Sessão Plenária “Aspectos da Superação de Barreiras Simbólicas e Culturais no Lazer” e o Painele de Debates “*Advocacy* no Campo do Lazer”, além da continuidade das apresentações orais, sessão de pôsteres e workshops. Foi também o dia da apresentação do *Field School*⁵ e dos WLCE, e a conferência de encerramento “Lazer sem Restrições: Desafios e Tendências Contemporâneas”, bem como a apresentação da cidade-sede do CML2020 na China.

Finalmente, os dias 01 e 02 de setembro foram reservados para as atividades pós-evento e incluíram *study tours* em diversos espaços culturais e parques da cidade de São Paulo, como o Parque do Ibirapuera, Avenida Paulista e Pátio do Collegio.

Entende-se que o CML2018 gerou importantes legados em termos de publicação. Além dos anais do evento, com quase 900 páginas (LAZER..., 2019), da nova versão da Declaração de São Paulo (SÃO PAULO..., 2018) e uma edição especial da Revista do Sesc (REVISTA E, 2018), o congresso oportunizou o lançamento de novas obras acadêmicas. Entre elas⁶, resalta-se aqui o livro “Lazer no Brasil: Grupos de Pesquisa e Associações Temáticas” (UVINHA, 2018), apresentado por Danilo Santos de Miranda e José Guilherme Cantor Magnani e com a seguinte configuração:

- Capítulo 1: “O Sesc São Paulo e os estudos do lazer: percursos e contribuições”, por Regiane Cristina Galante e Rosana Elisa Catelli;

⁵ O *Field School* é uma atividade organizada pela WLO envolvendo alunos dos WLCE numa intervenção comunitária. Foi nomeada como “Douglas Ribeiro da Silva”, em homenagem a um jovem aluno da USP falecido durante o CML2012 de Mobile Bay. Teve sua primeira edição realizada no CML2016 em Durban e a continuidade no CML2018. Em São Paulo, a atividade foi realizada no Bairro de Perus. Mais informações sobre os resultados desta atividade em Schroeder (2018).

⁶ Além do mencionado livro, foram também lançados pelas Edições Sesc no CML2018: “Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica” (MAGNANI; SPAGGIARI, 2018); “Lazer: perspectivas internacionais” (HENDERSON; SIVAN, 2018); “Ócio valioso para envelhecer bem” (CABEZA, 2018); e, “Ócio estético valioso” (ARROYABE, 2018).

- Capítulo 2: “Grupo Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade de São Paulo”, por Ricardo Ricci Uvinha e Edmur Antonio Stoppa;
- Capítulo 3: “Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas e Lazer (GEP3L): ações e reflexões acerca de sua produção e impactos”, por Sílvia Cristina Franco Amaral e Bruno Modesto Silvestre;
- Capítulo 4: “O Laboratório de Estudos do Lazer – LEL”, por Gisele Maria Schwartz e Giselle Helena Tavares;
- Capítulo 5: “Grupo de Estudo e Pesquisa Corpo e Cultura – GEPECC: O lazer como tema transversal em educação física, esporte, saúde e educação”, por Nara Rejane Cruz de Oliveira, Adalberto dos Santos Souza e Rogério Cruz de Oliveira;
- Capítulo 6: “Em Busca dos Significados das Ações Humanas: as interlocuções entre lazer, práticas corporais e cultura no âmbito do estudo e da pesquisa no GELC”, por Cinthia Lopes da Silva;
- Capítulo 7: “SPORT: Laboratório de História do Esporte e do Lazer - construindo um campo de investigação”, por Victor Andrade de Melo;
- Capítulo 8: “Mobilidades, Lazer e Turismo Social – MOBLATUS (PPGTUR - UFF)”, por Bernardo Lazary Cheibub;
- - Capítulo 9: “Grupo de Pesquisa LUCE – Ludicidade, Cultura e Educação”, por Christianne Luce Gomes e César Teixeira Castilho;
- Capítulo 10: “O Grupo de Pesquisa ORICOLÉ e os Estudos sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer”, por Hélder Ferreira Isayama e Marcília de Sousa Silva;
- Capítulo 11: “ANDALUZ: Grupo de Pesquisa em Lazer, Educação e Uso de Drogas”, por Liana Romera, Gelsimar Jose Machado e Heloisa Heringer Freitas;
- Capítulo 12: “Lazer e Cidade: que realidade é essa? Algumas pistas do GEPLEC - UFPR para compreendê-la”, por Simone Rechia e Aline Tschoke;
- Capítulo 13: “Grupo de Estudos do Lazer (GEL)”, por Giuliano Gomes de Assis Pimentel;
- Capítulo 14: “Estudos ‘no Lazer’ e Contribuições do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS)”, por Marco Paulo Stigger, Mauro Myskiw e Raquel da Silveira;

- Capítulo 15: “O ESPORTE e suas contribuições no desenvolvimento acadêmico-científico dos estudos do lazer no Brasil”, por Antonio Carlos Bramante e Paulo Henrique Azevêdo;
- Capítulo 16: “Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Esportes, Lazer e Saúde”, por Junior Vagner Pereira da Silva;
- Capítulo 17: “Ócio, Lazer e Tempo Livre: enfoques para o desenvolvimento humano”, por José Clerton de Oliveira Martins;
- Capítulo 18: “Grupo de Pesquisa Corpo: cotidiano, resgate, pesquisa e orientação”, por Coriolano Pereira da Rocha Junior;
- Capítulo 19: “Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: contribuições aos estudos do lazer”, por Luiz Gonçalves Junior e Fábio Ricardo Mizuno Lemos;
- Capítulo 20: “A ANPEL e o Contexto da Pesquisa e da Pós-Graduação em Estudos do Lazer no Brasil”, por Hélder Ferreira Isayama, Ricardo Ricci Uvinha e Mirleide Chaar Bahia.

Considerações finais

No presente capítulo procurou-se descrever, ainda que de forma pontual, o processo de construção e realização do Congresso Mundial de Lazer 2018. Verificou-se que tal evento vem sendo realizado desde 1988, sendo que o Brasil já o sediou por duas vezes. Vale enfatizar que, após a realização em São Paulo no ano de 2018, o CML será sediado em Beijing, China (2020), com o tema “*Leisure Makes Life Better*”; e em Dunedin, New Zealand (2022), com o tema “*Leisure: Learn Well, Live Well*”.

O CML2018 tratou das principais barreiras de acesso ao lazer. Uma das barreiras que vinham sendo comumente apontadas pelos pesquisadores brasileiros para apresentação de trabalhos em Congressos Mundiais de Lazer era o alto custo de participação em sedes longínquas (como por exemplo na China e na Coréia do Sul) bem como a necessidade de apresentação na língua inglesa, ainda uma importante intempérie para boa parte dos acadêmicos nacionais. Ressalta-se que o CML2018 foi realizado em português, inglês e espanhol e todas as sessões (inclusive as comunicações orais e pôsteres) tiveram tradução simultânea nos três idiomas, facilitando a plena comunicação entre os congressistas presentes.

Espera-se que tal evento, ao trazer ao Brasil os principais pesquisadores em lazer internacionais, possa ter dado a devida visibilidade à pesquisa científica em tal tema desenvolvida no país, promovendo uma necessária articulação da produção nacional com outros importantes centros temá-

ticos mundiais. Alguns relevantes legados deste evento foram explicitados no presente texto e devem ser constantemente lembrados, somados a uma potencial e crescente participação de pesquisadores brasileiros nas próximas edições do Congresso Mundial de Lazer e nas atividades da WLO.

Referências

- ARROYABE, M.L.A.F. de. *Ócio estético valioso*. São Paulo: Edições Sesc, 2018.
- CABEZA, M. C. *Ócio valioso para envelhecer bem*. São Paulo: Edições Sesc, 2018.
- CBCE. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. *Grupos de Trabalhos Temáticos*. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/gtt.php>. Acesso em: 10 fev. 2019.
- EDGINTON, C. R. The World Leisure Organization: promoting social, cultural and economic transformation. *Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online)*, UFMG, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2007.
- HENDERSON, K.; SIVAN, A. *Lazer: perspectivas internacionais*. São Paulo: Edições Sesc, 2018.
- MAGNANI, J. G. C.; SPAGGIARI, E. *Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica*. São Paulo: Edições Sesc, 2018.
- MELO, V.A.; UVINHA, R. R. Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL): uma história recente. In: BAHIA, M. C. (org.). *Novas leituras do lazer contemporâneo*. Belém, PA: UFPA, 2018, p. 35-52.
- REVISTA E. *Tempo ao tempo: o futuro é agora*. São Paulo, Edições Sesc, 2018. n. 269. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/12740_TEMPO+AO+TEMPO. Acesso em: 28 jan. 2019.
- SÃO PAULO Declaration. *Leisure in a Globalized Society*. World Leisure Organization Declarations & Publications. 1998. Disponível em: http://worldleisure.org/wp-content/uploads/2018/04/New_1998_Sau_Paulo_Declaration.pdf. Acesso em: 30 jan. 2019.
- SÃO PAULO Declaration. *Leisure Beyond Constraints*. World Leisure Organization Declarations & Publications. 2018. Disponível em: http://worldleisure.org/wp-content/uploads/2018/10/2018_Declaracion-SP_eng-2.pdf. Acesso em: 12 fev.2019.
- SIGs. *Special Interest Groups*. World Leisure Organization. Disponível em: <http://worldleisure.org/special-interest-groups/>. Acesso em: 28 jan. 2019.
- SCHROEDER, J. A. (Ed.) *World Leisure Centers of Excellence Douglas Ribeiro da Silva International Field School*. Perus, Brazil 2018. Case Study Volume. Bilbao, Spain: World Leisure Organization, 2018. Disponível em: http://worldleisure.org/wp-content/uploads/2019/01/BI_Case-Studies.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.
- SESC - Serviço Social do Comércio. *Lazer numa Sociedade Globalizada*. São Paulo: Sesc/WLRA, 2000.

SESC - Serviço Social do Comércio. *Lazer sem restrições: Congresso Mundial de Lazer 2018. Anais [...]*. São Paulo, Sesc/WLO, 2019. 896 p.

UDHR. *Universal Declaration of Human Rights*. United Nations. Disponível em: <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>. Acesso em: 12 fev. 2019.

UVINHA, R. R. Transformando as cidades, transformando o lazer: o Congresso Mundial de Lazer em Rimini, Itália. *Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online)*, UFMG, v. 15, p. 1-10, 2012.

UVINHA, R. R. *Lazer no Brasil: grupos de pesquisa e associações temáticas*. São Paulo: Edições Sesc, 2018.

WLA. *World Leisure Academy*. World Leisure Organization. Disponível em: <http://worldleisure.org/academy/>. Acesso em: 12 fev. 2019.

WLCE. *World Leisure Centre of Excellence*. World Leisure Organization. Disponível em: <http://worldleisure.org/the-network/>. Acesso em: 28 jan. 2019.

WLO. *World Leisure Organization*. Disponível em: <http://worldleisure.org/about-us/>. Acesso em: 26 jan. 2019.

Sobre os Autores

Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná e Mestre em Educação Física pela Universidade de Pernambuco/ Universidade Federal da Paraíba. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Integrante dos seguintes grupos de pesquisa: Grupo de estudos e pesquisa em lazer, esporte e cidade- GEPLEC, da UFPR e do HCEL da UFBA. Atua em pesquisas relacionadas ao lazer, cidade, escola, educação física escolar e estágio supervisionado em educação física.

Felipe Sobczynski Gonçalves

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mestre em Educação Física e Especialista em Educação Física Escolar pela mesma instituição e Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC). Atualmente é professor da Rede Estadual (Paraná) e do Município de Curitiba-Pr. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em estudos do Lazer e Cidade, além de experiência na área de Educação com ênfase em Metodologias do Ensino da Educação Física.

Gisele Maria Schwartz

Doutora em Psicologia (USP), Livre Docente (UNESP), Pós-Doutorado na University of Birmingham (UK) e na Université du Québec à Trois-Rivières (CA), Estágio Sênior (CAPES) na Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa (PT). Orienta nos Programa de Pós-Graduação: Ciências da Motricidade e Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Docente no Departamento de Educação Física (IB/UNESP-RC), Pesquisadora do LEL-Laboratório de Estudos do Lazer e do Centro de Estudos de Desenvolvimento do Desporto – Noronha Feio (CEDD-NF/FMH/UL). Autora de diversos livros e artigos sobre Lazer e diferentes interfaces.

Giselle Helena Tavares

Professora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI-UFU). Graduação em Educação Física (FAEFI-UFU) (2008) e Doutorado em Ciências da Motricidade na Universidade Estadual Paulista Campus Rio Claro (UNESP-RC) (2013). Estágio de pós-doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP-RC) Claro (2015). É Líder do LEL- Laboratório de Estudos do Lazer. Pesquisadora do Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer de Minas Gerais (Rede CEDES). Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão e Políticas Públicas de Esporte, Saúde e Lazer.

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Mestre e Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Possui Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pós-PhD pela Universidade de Coimbra e estágio sênior na Universidade de Munster. Professor Associado da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atua na Graduação (Licenciatura e Bacharelado) e no Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física (Mestrado e Doutorado). Coordena o Grupo de Estudos do Lazer (GEL). Vem realizando estudos sobre lazer desviante, educação do lazer, atividades de aventura e fundamentos teórico-metodológicos da recreação.

Leila Mirtes Magalhães Pinto

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mestre em Educação Física: Recreação/Lazer pela Universidade de Campinas (Unicamp), Especialista em Pedagogia do Esporte (UFMG) e Licenciada em Educação Física (UFMG) é pesquisadora do Centro de Estudos do Lazer (CELAR) da UFMG e membro do Comitê Editorial da Revista *Licere*. Professora aposentada pela UFMG tem experiências de coordenação e docência de graduação em Educação Física, pós-graduação em Lazer, Treinamento Esportivo e Educação Física Escolar, além de gestão e consultoria em Lazer, Educação Física Escolar e Políticas Públicas de Esporte e Lazer, com várias publicações científicas e técnicas nestes campos.

Luize Moro

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná na linha de pesquisa Esporte, Lazer e Sociedade, mestre em Educação Física pela mesma Universidade (2012), graduada em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2007). Atualmente é professora no curso de Educação Física do Centro Universitário UNIBRASIL, Professora no Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba. Pesquisadora do GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade/UFPR. Tem experiência nas áreas Socioculturais e Pedagógicas da Educação Física.

José Pedro Scarpel Pacheco

Mestrando em Ciências da Motricidade pelo Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus Rio Claro - SP (IB/UNESP-RC). Bolsista de Pós-Graduação/Mestrado em Ciências da Motricidade pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Graduação em Bacharelado em Educação Física (UNESP-RC). Possui bolsa de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), durante os anos de 2013 a 2015. Membro pesquisador do LEL - Laboratório de Estudos do Lazer (IB/UNESP-RC).

Junior Vagner Pereira da Silva

Doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília e Mestre em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba. É atualmente Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer - ANPEL (Diretoria 2018/2020), Coordenador da REDE CEDES MS e Tutor do PET-Educação Física UFMS. Tem experiência na Educação Básica, Ensino Superior e Pós-graduação Stricto Sensu, atuando em pesquisas e publicações relacionadas as políticas públicas de esporte e lazer, acessibilidade e estudos do lazer.

Marco Paulo Stigger

Licenciado em Educação Física (UFRGS), Mestre em Educação Física (UGF), Doutor em Ciências do Desporto e Educação Física (UP, Portugal). Professor Titular aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Escola de Educação

Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID). Fundador do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF). Desenvolve estudos, pesquisas e orientações nas áreas de esporte, lazer, políticas públicas e estudos sociais da ciência.

Mauro Myskiw

Licenciado em Educação Física (UNIOESTE), Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM), Mestre em Administração (UFSM), Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS). Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH). Líder do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF). Vice-presidente do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), gestão 2017-2019. Desenvolve estudos e pesquisas nas áreas de gestão e políticas públicas de esporte e lazer.

Mirleide Char Bahia

Doutora em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido/PPGDSTU do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/NAEA da Universidade Federal do Pará/UFPA. Foi formadora no Programa Esporte e Lazer da Cidade/PELC/ Ministério do Esporte. Foi Vice Coordenadora e Coordenadora do PPGDSTU/UFPA; Foi Vice-presidente e Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer/ANPEL. Atualmente é Professora do NAEA/UFPA. Líder do Grupo de Pesquisas em Lazer, Ambiente e Sociedade/UFPA; Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Turismo, Cultura e Meio Ambiente/UFPA; e no Grupo Oricolé/Laboratório sobre Atuação e Formação Profissional em Lazer/UFMG.

Olívia Cristina Ferreira Ribeiro

Doutora e Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente na graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp. É secretária da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL) e faz parte do Comitê Científico do Grupo de Trabalhos Temáticos (GTT) de Lazer e Sociedade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

Tem experiência na área de educação física, turismo, hotelaria e políticas públicas de esporte e lazer, especialmente nos seguintes temas: lazer e educação, formação e atuação profissional em lazer.

Raquel da Silveira

Licenciada em Educação Física (UFRGS), Mestre e Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, docente da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS. Vice-líder do GESEF/UFRGS e atualmente vice-presidente da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL). Desenvolve estudos e pesquisas na área de lazer.

Ricardo Ricci Uvinha

Professor Titular da Universidade de São Paulo (USP) e Orientador Permanente nos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física e de Pós-Graduação em Turismo (Mestrado e Doutorado). Graduado em Educação Física, Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Doutor em Turismo e Lazer pela USP, Pós-doutor pela Griffith University (Australia) e Livre-Docente pela USP. Líder do Grupo Interdisciplinar em Estudos do Lazer (GIEL/USP). Atuou como Diretor da Organização Mundial de Lazer (gestão 2007-2016) e Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer (gestão 2014-2016). Foi Presidente da Comissão Científica do Congresso Mundial de Lazer 2018.

Sobre os Organizadores

Aline Tschoke Vivan

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (2016). Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (2010). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Lazer. Pesquisadora do GEPLC- Grupo de Estudos e Pesquisas em espaços lazer e cidade (2004-Atual). Secretária Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - PR gestão (2011-2012). Coordenadora do GT Lazer e Sociedade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (2017-2019). Atualmente professora do IFPR- Instituto Federal do Paraná (2012- atual).

Larissa Michelle Lara

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2004) e mestre em Educação Física pela mesma instituição (1999). Realizou o Estágio Sênior Pós-doutoral (2017) na Universidade de Bath, Reino Unido (Bolsista CAPES/Programas Estratégicos-DRI). É professora Associada no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL e do Mestrado Profissional em Rede Nacional (PROEF). É líder do Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Ludicidade (DEF/UEM/CNPq), editora-chefe da Editora da Universidade Estadual de Maringá (Eduem) e Diretora Científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

Pedro Fernando Avalone Athayde

Doutor em Política Social e mestre em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB). É atualmente vice-presidente do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), professor e coordenador do programa de pós-graduação da Faculdade de Educação Física da UnB. Coordena o Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física, Esporte e Lazer (AVANTE/UnB). Tem experiência na área de políticas de esporte e lazer, sobretudo nos seguintes temas: políticas públicas, orçamento e fi-

nanciamento, direito e legislação esportiva, análise e avaliação de projetos e programas esportivos e estudos comparados sobre políticas nacionais de esporte.



Este livro foi produzido com a supervisão
técnica da EDUFRRN, em maio de 2020.